

ESPECIAL
OS NOVOS CAMINHOS
DA ECONOMIA DE MOSSORO

RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios
ANO X — Nº 115 — SETEMBRO/80 — Cr\$ 90,00



**DIX-HUIT ROSADO:
O "ACORDO" PODE SER
O CAMINHO DO GOVERNO**

411

Loteamento *Campo Verde*



BEZERRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS desenvolveu em CAMPO VERDE uma nova concepção de lazer. CAMPO VERDE lhe oferece uma nova opção de tranquilidade nos fins de semana, livre da poluição ambiental. Este folheto contém apenas breves informações sobre CAMPO VERDE. No entanto, para sentir CAMPO VERDE em toda a sua plenitude, é preciso conhecer o seu por-do-sol, a sua vegetação, respirar seu ar puro, ouvir o gorjear dos pássaros e a tranquilidade do ambiente, que vai lhe proporcionar absoluta descontração.

EXCELENTE INVESTIMENTO

CAMPO VERDE está localizada na área de expansão da Grande Natal, às margens da via Natal/Monte Alegre a 1.000 metros da BR-101, resultando daí uma excelente valorização.

PROJETO ARQUITETÔNICO

MARCONI GREVI concentrou em CAMPO VERDE toda sua imaginação, criando um projeto onde a distribuição de quadras e ruas se harmoniza com a topografia do solo. Áreas de lazer e comunitária centralizadas facilitando o acesso de toda a comunidade.

LOTES DE 800m². PRESTAÇÃO INICIAL DE Cr\$ 800,00 Natal



PROMOÇÃO E VENDAS



EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Rua Jundiá 436 (prox. a EMBRAT EL) Fone: 222 1998 222 7427 222 8160 (Diretoria)
CRECI 319 - 17ª. REG.

PROJETO



MARCONI GREVI ARQUITETO
Escritório: Av. Salgado Filho 2796

Plantão no local - aos sábados e domingos (Aguardamos sua visita)

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Diretor-Adjunto

Pedro Simões Neto

Gerente Administrativo

Vanda Fernandes

Redatores

Aderson França
José Ari
Paulo de Souza Lima
Carlos de Souza

Sucursal de Brasília

Airton Alves de Souza

Correspondente em Mossoró

Ivoneth de Paula

Fotografias

João Garcia de Lucena

Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes

Fotocomposição e Montagem

Gonçalo Henrique de Lima
Fortunato Gonçalves

Departamento de Arte

Eurly Moraes da Nóbrega

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvamar Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Janilson de Paula Rêgo, João Frederico Abbot Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Freire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO — Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC nº 08286320/0001-61 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. Composição e Impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. — CGC nº 08423279/0001-28 — Insc. Est. 20012932-5 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: 90,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 100,00

O tema básico desta edição é a análise da realidade sócio-econômica da mais importante região do interior do Rio Grande do Norte — a zona Oeste — que tem em Mossoró o seu principal centro urbano. Uma série de reportagens — escritas *in loco* pela equipe de redatores de RN/ECONÔMICO — dá a dimensão exata dos problemas atuais da região e aponta os caminhos que as lideranças políticas e empresariais estão seguindo para alcançar dias melhores no futuro.

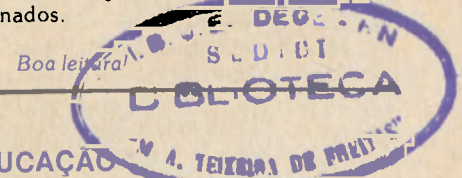
Mossoró, com cerca de 150 mil habitantes, cresce a uma taxa superior a 8 por cento ao ano. Mas, apesar do esforço e do espírito empreendedor dos seus administradores e homens de empresa, as oportunidades de emprego para a população não crescem no mesmo ritmo. Os recursos naturais da região, como o sal, o calcáreo, o algodão, a castanha de caju, o petróleo, o gesso, melhor explorados poderiam representar maiores benefícios e riqueza para o Estado. Mas a falta de capital e de tecnologia, aliada às inércias dos órgãos públicos estaduais do setor econômico, vai sempre deixando para depois a industrialização de uma área que tem tudo para ser um dinâmico polo de desenvolvimento dentro do Nordeste.

Outro assunto quentíssimo desta edição: a política. Dando continuidade à série de reportagens e entrevistas com os homens públicos do Estado em condições de chegar ao governo em 1982, RN/ECONÔMICO ouve agora a palavra de Dix-huit Rosado,



um mossoroense de 68 anos de idade que já ocupou elevados postos estaduais e federais, sendo um dos nossos políticos mais preparados. Pela importância das opiniões que ele emite sobre o momento político do Estado e sobre os nossos problemas econômicos, a matéria mereceu ser capa da revista.

Está nas suas mãos, caro leitor, mais um exemplar de RN/ECONÔMICO trazendo ainda suas seções habituais e séries de artigos assinados.



Sumário

POLÍTICA E GOVERNO

- "Acordo" pode levar Dix-huit ao governo do RN..... 8
- Prefeitura enfrenta e vence os grandes problemas de Mossoró..... 20
- Mossoró unida luta pela federalização da URRN..... 49
- Os problemas mossoroenses segundo os representantes do povo..... 74

ECONOMIA

- Castanha de caju — nova riqueza da região Oeste..... 28
- O Oeste integrado pelo asfalto..... 58
- O calcáreo — recurso natural que só agora se começa a explorar..... 62
- Mossoró resiste à crise mas pede atenção do governo..... 64
- Sal — as multinacionais mantêm o mercado em crise..... 80

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

- Guarapés — maior indústria de Mossoró..... 19
- Pinheiro, Chacon inaugura outra loja... 25
- J. Irinaldo constrói nova sede..... 26
- Os caminhos da Cia. Alfredo Fernandes..... 33
- Hotel Termas transforma em realidade o sonho do turismo..... 34
- Indústria Cerâmica acompanha bom ritmo da construção civil..... 54

EDUCAÇÃO

- SENAI forma em Mossoró mão-de-obra para o desenvolvimento..... 72
- RN/Assessoria ganha instalações e lança novos cursos..... 78

IMÓVEIS

- Mercado imobiliário do Oeste: o melhor investimento..... 39
- O empresário que revolucionou o mercado imobiliário..... 41
- Crescimento demográfico de Mossoró exige mais projetos habitacionais..... 52

SECÇÕES

- Homens & Empresas..... 4
- Informações Econômicas..... 6
- Olho Vivo..... 42
- Profissões liberais em foco..... 67

ARTIGOS

- ALCIR VERAS DA SILVA
 - O que estamos perdendo com a administração..... 60
- ALUIZIO MACHADO
 - Comunicação na empresa (2)..... 68
- OTOMAR LOPES CARDOSO
 - Setores produtivos básicos e o RN..... /0
- PAULO PEREIRA DOS SANTOS
 - Política agrícola e inflação..... 76
- PEDRO SIMÕES NETO
 - A crise política e o fato econômico..... 84

Homens & Empresas

CERÂMICA A. AZEVEDO TRIPLICA PRODUÇÃO

A Cerâmica A. Azevedo Ltda., situada no município de açu, às margens da BR-101, triplicou a sua produção diária de telhas e tijolos, com a compra de novas máquinas à vácuo. Informa **Haroldo Azevedo**, diretor da empresa, que está sendo mantida uma produção média de 27 mil peças/dia, sem problemas de comercialização. A Cerâmica A. Azevedo ocupa 7.200 metros quadrados de área coberta e suas reservas de matéria-prima estão espalhadas em 300 hectares de terras.

ARTEMIA SALINA: NOVO PRODUTO DA HENRIQUE LAGE

A Henrique Lage Salineira do Nordeste S/A deverá lançar nos próximos meses no mercado a sua produção de **artemia salina**, microorganismos cultivados nas áreas das salinas da empresa, em Macau, que servem de alimento para peixes de aquários. Este ano, deverão ser recolhidos 12 toneladas de **artemia**, que depois de receberem um beneficiamento primário, poderão inclusive ser exportados, custando um quilo do produto cerca de 25 dólares. É meta da direção da Henrique Lage também vender a **artemia salina** no Brasil, onde já se fez uma pesquisa de mercado e se verificou a existência de demanda, principalmente no Sul do país.

CADERNETA ECONÔMICO COM NOVO GERENTE

Assumiu a gerência do Econômico Nordeste S/A — Crédito Imobiliário, **Carlos Fernando de Godoy e Vasconcelos**. O novo gerente da Caderneta Econômico em Natal procede da agência de Olinda, Pernambuco. Sua meta imediata é dinamizar a captação de poupança na praça natalense e elevar o número de financiamentos para construção de casas. Inicialmente, o Econômico vai operar na faixa de empréstimos a firmas construtoras para implantação de empreendimentos habitacionais, além de financiamento ao mutuário para aquisição da casa própria. A agência do Econômico, de Olinda, sob a gerência de **Godoy**, obteve o primeiro lugar no Nordeste em volume de aplicações. Se mantido o mesmo critério de trabalho para Natal, os empresários da construção civil ganharão uma importante alternativa para financiamento dos seus empreendimentos.



Carlos Borges de Medeiros

CARLOS BORGES LANÇA "O TEMPO COMO TESTEMUNHA"

O professor **Carlos Borges de Medeiros** deverá lançar até o final de novembro o seu livro de memórias "O tempo como testemunha", através do qual transmitirá a visão de uma vivência magisterial de três décadas, manifestada em artigos de jornais, discursos, teses e conferências, aliada a uma experiência política de 15 anos. **Carlos Borges de Medeiros** exerceu por três mandatos a deputação estadual, tendo sido ainda diretor do Departamento de Educação do Estado, e nessas funções políticas e administrativas participou efetivamente de fatos marcantes da história do Rio Grande do Norte. O seu livro, com cerca de 400 páginas, está sendo impresso pela Editora RN/ECONÔMICO.

J. IRINALDO CONSTRÓI NOVAS INSTALAÇÕES

J. Irinaldo Velculos e Peças Ltda., empresa concessionária da **General Motors** em Mossoró e região do Oeste do Estado, está construindo e deverá inaugurar em março de 81, as suas novas instalações, que contarão com uma área coberta de 2.700 metros quadrados e que vão representar um investimento da ordem de Cr\$ 25 milhões. **Adauto Medeiros**, diretor da revendedora **Chevrolet**, na condição de engenheiro, é o responsável pelo projeto e construção da obra.

TARCÍSIO MAIA LOTEIA TERRENOS EM MOSSORÓ

O ex-governador **Tarcísio de Vasconcelos Maia** está constituindo uma empresa imobiliária para promover o loteamento de extensas áreas da sua **Fazenda São João**, hoje praticamente localizada dentro da zona urbana de Mossoró. A razão social da firma será **Empreendimentos São João Ltda.** Segundo os conhecedores do mercado de imóveis mossoroense, **Tarcísio Maia** é, individualmente, o maior proprietário de terras loteáveis da região.



Sílvio Mendes

SILVAN AMPLIA FÁBRICA E INSTALARÁ SUA LOJA

A Indústria de Móveis **Silvan S/A**, de Mossoró, que é considerada uma das maiores do seu ramo no Nordeste, continua em expansão. A área de sua fábrica, que já cobre 5.600 metros quadrados, está sendo ampliada para instalação de uma nova serra para corte de madeira bruta. A produção mensal de móveis já ultrapassa o número de 200 conjuntos de quartos e salas, que são vendidos para um mercado que se estende de Belém a Sergipe. Recentemente, a **SILVAN** venceu importante concorrência pública e passará a fabricar todo o mobiliário para os hotéis que o governo do Estado está construindo nas cidades de Macau, Areia Branca, praia de Tibau, Martins, Olho D'Água do Milho, Umarizal e Alexandria. **Silvio Mendes**, diretor-presidente da empresa, informa que para melhorar ainda mais a política de comercialização, será instalada uma loja de 600 metros quadrados de área de exposição de móveis, ao lado da fábrica. Isto acontecerá em 1981, e será um acontecimento marcante das comemorações dos 25 anos de fundação da indústria.

FALTA DE INCENTIVOS DIFICULTA EXPANSÃO DE INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Por falta de uma política de incentivos à industrialização do Estado, uma firma mossoense vem deixando de produzir cerca de 50 por cento do que seria capaz. Trata-se da **INDUFAL — Indústria Farmacêutica Amorim Ltda.**, pioneira na região Oeste na produção de soros glicosado e fisiológico, além de possuir na sua linha oficial produtos como o mercúrio cromo, água destilada, etc. A capacidade real da **INDUFAL** lhe dá condições de fabricar por dia 6 mil ampolas de 500 ml de soros, mas só está sendo alcançada a produção de 3 mil, embora o mercado da região possua uma grande demanda que não está sendo atendida.

EMPRESA PRESTA SERVIÇOS AGRÍCOLAS NA ZONA OESTE

O agrônomo **Marcos Diógenes**, conhecendo a realidade agrícola da Zona Oeste e acreditando no mercado, criou a empresa **SERVIR — Serviços e Locações Ltda.**, que se dedica à prestação de serviços de terraplenagem, construções de açudes, desmatamentos de terras, etc. A **SERVIR** já possui dois tratores de esteira **Caterpillar D-6**, duas pás carregadeiras e várias caçambas, além de tratores de pneus. Diante do volume de contratos e da procura que aumenta, **Marcos Diógenes** já pensa em ampliar os seus equipamentos. A empresa tem sede em Pau dos Ferros.

INFLAÇÃO É O PREÇO DO AI-5

Dix-huit Rosado, líder político do Estado, comentando sobre a crise econômica que o país atravessa e reconhecendo a extrema dificuldade que o governo está tendo no combate à inflação, declarou: "Estamos pagando hoje o preço do AI-5".



Nevaldo Rocha

GUARARAPES OUTRA VEZ É A EMPRESA DO ANO

Confecções Guararapes S/A, uma indústria que nasceu em Natal e hoje dá ao país um dos mais eficientes exemplos de crescimento e de boa administração, foi escolhida pela revista **Exame**, de São Paulo, como a **Empresa do Ano** no setor têxtil, por conta do seu desempenho no ano de 1979. Diploma e medalha comemorativa foram recebidos por **Nevaldo Rocha**, em solenidade promovida pela **Editora Abril** no **Centro Empresarial de São Paulo**, dia 18 de setembro passado.

REMANEJAMENTO NÃO REPERCUTE

Sem condições políticas de proceder a uma verdadeira reforma do seu secretariado, o governador **Lavoisier Maia** limitou-se neste final de mês a anunciar um pequeno remanejamento na sua equipe administrativa. A opinião pública, que ficou em regime de expectativa por um tempo muito longo — pois a reforma já estava sendo anunciada há vários meses — recebeu com indiferença as alterações no comando de algumas repartições estaduais. No meio da classe política, os únicos pronunciamentos foram em protesto pela substituição de **Efrem Lima** na presidência do **Instituto de Previdência dos Servidores do Estado**, onde ele vinha desempenhando um excelente trabalho. **Efrem**, sem dúvida, era o mais eficiente auxiliar do governo. Agora ele passa a presidir o **Banco de Desenvolvimento**, um banco quase insolvente e de atuação discutível, transformado quase que num cabide de empregos milionários, onde muitos tecnocratas ganham maiores salários do que os pagos aos diretores. Se ele conseguir transformar a realidade do **BDRN**, ele estará consagrado como administrador. Se falhar, nem o seu bom desempenho obtido no **IPE** conseguirá salvá-lo dos vexames porque passa a mediar a administração estadual.

MAISA GANHA DISTRIBUIÇÃO DA ANTÁRTICA NO NE

A **MAISA — Mossoró Agro Industrial S/A** — assinou contrato pelo prazo de 20 anos com a **Companhia Antártica Paulista**, para distribuição e produção de toda a linha de refrigerantes **Antártica** no Rio Grande do Norte, parte do Ceará e parte da Paraíba. Uma unidade para fabricação e engarrafamento do **Guaraná Champagne**, da **Água Tônica**, do **Seven Up** e do **Ginger**, será instalada na sede **MAISA**, próxima à cidade de Mossoró. A razão da localização naquela área é que a **Antártica** está desenvolvendo um projeto para produzir um refrigerante à base do caju, cuja produção de suco da **MAISA**, na safra 80/81, será da ordem de 500 mil caixas de 24 garrafas.

F. SOUTO TEM MAIOR ESTOQUE DE SAL NO TERMINAL DE AREIA BRANCA

F. Souto Indústria, Comércio e Navegação S/A é hoje o único grande produtor de sal no Brasil, fora do domínio do capital multinacional. E embora possua concorrentes maiores e mais poderosos, graças ao dinamismo administrativo e à sua política de vendas, a empresa vem conseguindo manter no porto-ilha de Areia Branca o maior volume de sal pronto para embarque, alcançando ainda o mais alto nível de qualidade para o produto das suas salinas.

JESSÉ FREIRE AGRO COMERCIAL É REDINAMIZADA

A empresa **Jessé Freire Agro Comercial S/A**, que por muitos anos liderou no Estado as vendas de tratores e implementos agrícolas, está realizando um trabalho de reestruturação administrativa e comercial, visando a recuperar sua posição de liderança no mercado. À frente da diretoria administrativa está hoje o empresário **José Pinto Freire**, dando tempo integral aos negócios da revenda **Massey Ferguson**. Com a venda da **Navona Veículos** pelo grupo **Jessé Freire** ao grupo **Tomaz Salustino**, **Roberto Moura** também passou a integrar a diretoria de **Jessé Freire Agro Comercial**, na condição de diretor-presidente.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

BRASIL PODERÁ IMPORTAR CIMENTO

“Com uma produção de 26.545 mil toneladas e um consumo de 28.805 mil toneladas, o Brasil está obrigado a importar cimento brevemente”. Foram declarações do secretário-executivo do CIP — Conselho Interministerial de Preços, Júlio Cesar Martins, confirmando a previsão do Sindicato Nacional da Indústria da Construção de que em 1981 estaremos importando cimento.

ALÍQUOTAS DO ISS

Atividades	Percentual
— Diversões Públicas	10%
— Transporte Municipal	3%
— Ensino de qualquer natureza	2%
— Construção civil	2%
— Demolição, conservação reparos	2%
— Hospitais e Casas de Saúde	3%
— Outras atividades	4%

NOVO PREÇO PARA A CANA

Usineiros e produtores de álcool de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, aguardam para o final do mês, uma resposta positiva do IAA — Instituto do Açúcar e do Alcool, com relação ao documento entregue ao presidente do IAA, Hugo de Almeida, no qual pedem um novo preço para a cana, em razão de o valor fixado há mais de 3 meses não atender às necessidades atuais do setor.

VOLKSWAGEM PODE APRESENTAR PREJUÍZO

Após 27 anos operando no Brasil, a Volkswagen corre o risco de terminar 1980 com prejuízo. Segundo altas fontes da empresa, nem mesmo o aumento recente nos preços dos automóveis poderá evitar que isto ocorra.

NOVOS VALORES

Já são conhecidos os novos valores da ORTN e UPC. Em outubro as ORTN terão o valor de 663,23 e a UPC valerá para este último trimestre do ano 604,89.

OBRIGAÇÕES DIVERSAS PARA OUTUBRO

Dia 10 — Prazo final para recolhimento do PIS/faturamento referente ao mês de março/80; — Último dia para recolhimento do PIS/folha de pagamento, referente ao mês de março/80; — Prazo final para requerer através do DRC, os DIPIS para cadastramento de empregados admitidos em setembro; — Último dia para remessa ao IBGE das 2^{as}. vias das notas fiscais das operações interestaduais de setembro.

Dia 15 — Prazo final para comunicação à Delegacia Regional do Trabalho das dispensas ou admissões de empregados no mês de setembro.

Dia 30 — Último dia para apresentar à DRT o anexo-I da Portaria n° 3456/77 (CIPAS).

Dia 31 — Prazo final para:
— entrega do PIS de documentos relativos ao cadastramento de novos empregados;

— recolhimento das contribuições para FGTS;

— recolhimento ao Banco do Brasil do IUM sobre operações do mês de setembro;

— recolhimento ao IAPAS dos descontos em folha de pagamento dos empregados;

— recolhimento de 2,5% sobre o valor dos produtos rurais adquiridos em setembro (FUNRURAL);

— entrega de cópia autenticada dos registros contábeis — CARC referente contribuições previdenciárias das empresas com balanços encerrados em agosto;

— recolhimento do IR descontado na fonte no mês de setembro;

— recolhimento do ISTR.

ICM TEM SUPER-ARRECADAÇÃO NO SEMESTRE

Dados oficiais indicam que o ICM arrecadou, em todo o país, de janeiro a julho, Cr\$ 295,3 bilhões, representando um acréscimo nominal de 95,5% comparativamente a igual período do ano de 1979.

REVISÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Uma fiscalização superficial das declarações do Imposto de Renda já resultou numa arrecadação adicional de Cr\$ 3,5 bilhões, devendo, em uma segunda etapa, alcançar a faixa de Cr\$ 5,5 bilhões, segundo revelações do Secretário da Receita Federal em Brasília, Francisco Neves Dornelles. Adiantou ainda o Secretário que desde agosto os contribuintes com impostos a pagar estão sendo submetidos a uma maior verificação em suas declarações.

MODERNIZAÇÃO NO FISCO

O ponto central do VII Seminário de Assistência Técnica realizado em Recife, recentemente, foi a modernização que será feita no Fisco em todos os Estados. Segundo o Ministro da Fazenda, os Estados e Municípios só podem reivindicar uma reforma tributária depois de implantar a modernização de seus aparelhos de arrecadação e fiscalização, aumentando assim suas receitas, cujo potencial ainda não foi esgotado.

HORAS EXTRAORDINÁRIAS

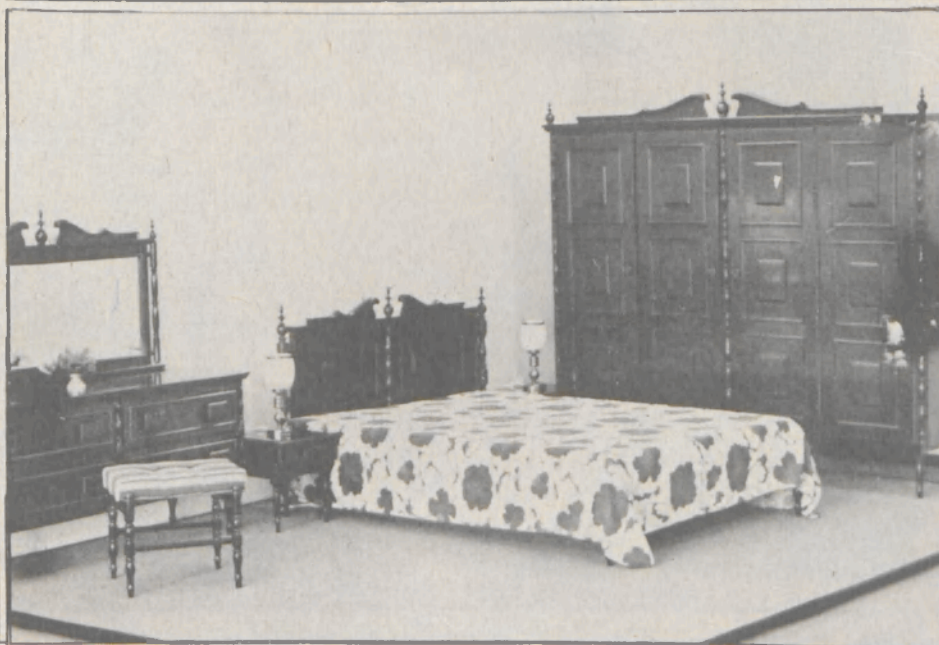
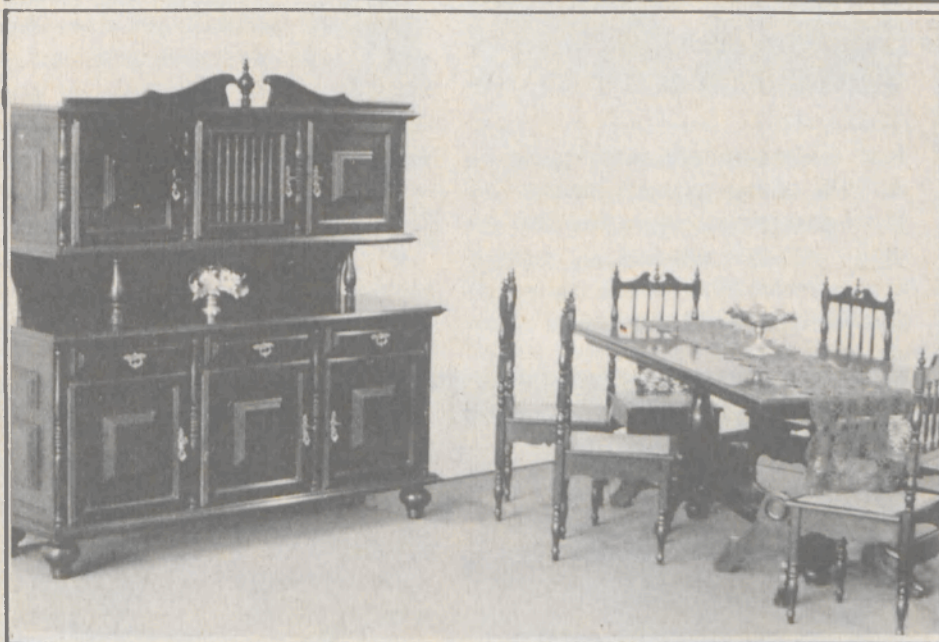
Na nova redação dada a Súmula n° 94 do TST, através da Resolução administrativa n° 80/80, de 4.7.80, ficou estabelecido que “o valor das horas extraordinárias habituais integra o aviso prévio indenizado”

PROÁLCOOL NÃO TERÁ CAPITAL ESTRANGEIRO

O ministro da Indústria e Comércio, Camilo Pena, afirmou que o governo vai atingir todas as metas previstas para o Proálcool exclusivamente com o capital nacional. Afirmou o Ministro que o desejo da entrada do capital estrangeiro é grande, mas não é visto com entusiasmo pelo Governo, mesmo porque o álcool é ainda mais caro que o petróleo.

Silvan

UMA MARCA DE MOSSORÓ QUE O BRASIL CONHECE.



A Indústria de Móveis SILVAN S/A é hoje um sinônimo de Mossoró. Cada conjunto SILVAN comercializado nas muitas capitais brasileiras leva sempre a marca da qualidade e o toque genial do artesão mossoroense. Há quase 25 anos, a SILVAN não faz outra coisa, a não ser produzir móveis finos em madeiras nobres! Acompanhando o desenvolvimento da cidade, a SILVAN também cresceu. Hoje, a indústria ocupa quase 6.000m² de área coberta e oferece 120 empregos. No próximo ano, ela terá, ao lado de sua fábrica, uma loja com 600 m², para atender ao consumidor da região. E a área industrial continuará sendo ampliada para dar lugar a novas máquinas e equipamentos, que por sua vez garantirão mais empregos e mais qualidade para a marca SILVAN.



**INDÚSTRIA
DE MÓVEIS
SILVAN S.A.**

Av. Presidente Dutra, 960
Tels.: 321-5541/1012
Mossoró-RN

O 'acordo' pode levar Dix-huit ao governo do RN

Reportagem de MARCOS AURÉLIO DE SÁ

O quadro político do Rio Grande do Norte passa por uma completa transformação a partir do chamado "acordo" entre o ex-governador Aluizio Alves e o grupo Rosado, que cultivavam uma inimizade de 20 anos. Já se pode vislumbrar, entre outras coisas que, unidos, os dois grupos são imbatíveis eleitoralmente. E que do "acordo", surgirá o nome do próximo governador do Estado: possivelmente Dix-huit Rosado!

Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, um político mossoroense de 68 anos de idade acostumado ao desempenho de elevadas funções públicas em todas as esferas do poder, líder de uma família que possui uma longa tradição eleitoral no Rio Grande do Norte (já tendo inclusive dado um governador ao Estado), é hoje visto como um dos mais fortes candidatos à sucessão de Lavoisier Maia nas eleições de 1982.

No atual quadro político, somente um nome poderia, perante o povo, fazer frente a Dix-huit: o do ex-governador Aluizio Alves, líder do Partido Popular, que depois de vinte anos de inimizade, acaba de se reaproximar da família Rosado celebrando com ela um pacto de boa convivência que, num futuro próximo, poderá se converter num acordo mais amplo, quem sabe até numa aliança eleitoral. Em razão do entendimento ora existente entre os Rosados e os Alves, é de se prever que as duas famílias não pretendem voltar a se digladiar nas praças públicas, podendo-se assim esperar que marchem unidas na próxima disputa, conscientes de que unidas são imbatíveis nas urnas.

DIX-HUIT OU ALUÍZIO? — Quanto à irreversibilidade do acordo de coexistência pacífica das duas famílias não há mais o que discutir. Está

feito e sacramentado, embora dentro do PDS existam alguns "otimistas" esperando a recomposição dos Rosados com o governo estadual, ou melhor, com a família Maia, que já cansou de "estalar os dedos" em vão e teima

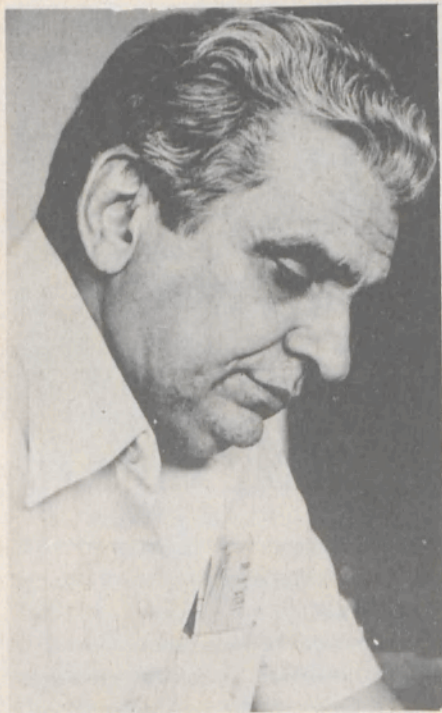
agora em oferecer cargos e benesses aos líderes mossoroenses. Dizia antigamente o estrategista político dos Maia, o ex-governador Tarcísio, que quando Lavoisier quisesse ter os Rosados ao seu lado bastaria um estalar de dedos que eles viriam correndo. Os fatos estão aí para demonstrar quanto era sem base o pensamento do mentor dos Maia.

A família Rosado descobriu, de repente, que representa um dos grupos mais fortes da política do Rio Grande do Norte, com uma tradição que se perde no tempo e com uma unidade de comando que até hoje nenhum outro grupo possuiu. A liderança da família se estende de Mossoró até mais de uma dezena de municípios da zona Oeste, representando um patrimônio eleitoral que pode ser estimado em mais de setenta mil votos, ou seja, votos suficientes para decidir — num pleito majoritário —, quem governará o Estado a partir de 15 de março de 1982.

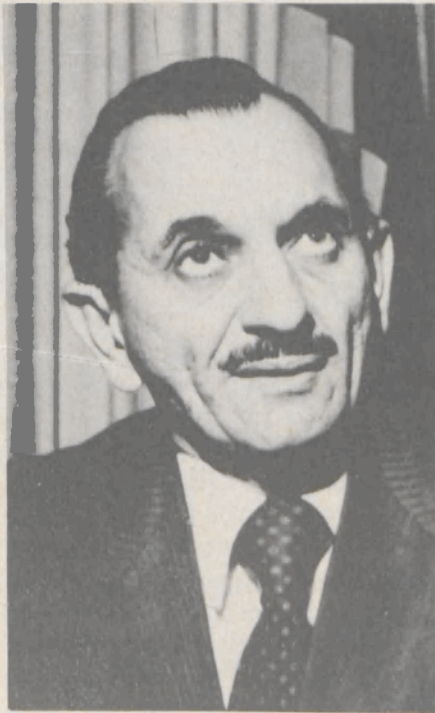
Nos últimos anos, a família tinha perdido seu prestígio junto ao governo estadual, depois de ter concorrido sem



Dix-huit Rosado diz que não lutará pelo governo em 1982.



Aluizio Alves era um obstáculo ao nome de Dix-huit para governador. Continuará sendo?



Lavoisier Maia já perdeu inteiramente o controle dos acontecimentos políticos

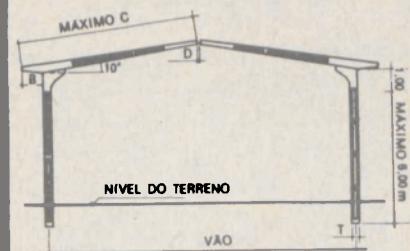
sucesso por três vezes consecutivas, ao Palácio Potengi. Em 1970, 1974 e 1978, com o nome de Dix-huit Rosado, o grupo mossoroense ambicionou o poder, sendo porém preterido pelo sistema revolucionário que, de Brasília, apontava o nome a ser eleito pela via indireta. Nas três oportunidades, embora Dix-huit estivesse bem respaldado pelo apoio de importantes setores políticos locais, o seu nome sempre chegava em Brasília com o veto do aluizismo, que o tinha na conta de um radical dinartista. Mas ao veto de Aluizio Alves sempre se somavam outros, o que enfraquecia ainda mais as suas chances. O ex-governador Cortez Pereira, por exemplo, lutou contra ele, o mesmo sucedendo com o ex-governador Tarcísio Maia, pois cada um tinha o seu próprio candidato à sucessão.

QUEM RENUNCIA? — Cansado de ter lutado em vão pelo cargo; magoado por causa de tantas traições de onde ele menos esperava, Dix-huit Rosado declara hoje que não mais lutará pelo governo e que a sua meta política agora se restringe a ganhar

mais um mandato para a prefeitura de Mossoró. Afastando-se habilmente da disputa nesta fase; externando meta tão modesta para o seu nível; fazendo a autocrítica da conduta política que manteve até recentemente e estendendo a mão aos adversários e inimigos de muitas campanhas; rejeitando os favores do governo estadual e pedindo respeito, tudo faz crer que Dix-huit e sua família armam para o futuro um esquema que renderá melhores frutos.

Dix-huit é o único político oestano em condições de participar da luta sucessória pela via direta; não só pela sua densidade eleitoral, mas pela capacidade intelectual e pela larga experiência acumulada no exercício de uma vida pública rica de mandatos e cargos. Porém ele reconhece em Aluizio Alves um candidato em potencial, mais popular e melhor estruturado para concorrer ao governo. Assim, se os dois partem para um acordo político, pode-se concluir que um dos dois está renunciando ao Palácio em 82. O difícil é saber quem. Os aluizistas teimam em confirmar a candidatura do seu líder, que se já era temida pelos

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



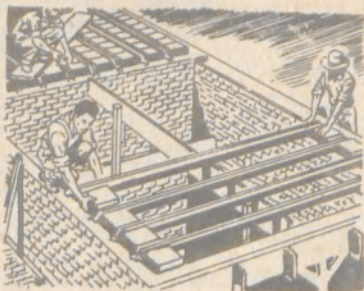
Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulo, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

POTYCRET

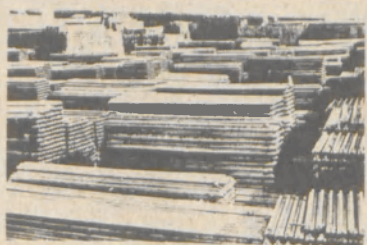
Quadra H, Parque - Quintas. Fones: 222-2408 e 222-4532. Natal-RN. Filial: Mossoró-RN.



**economia,
simplicidade
e qualidade.**



Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN



O Presidente Figueiredo veio ao Rio Grande do Norte para integrar os Rosados ao PDS. Não conseguiu, e talvez não consiga no futuro.

demais partidos, agora com o apoio dos Rosado fica imbatível. Mas as pessoas mais vinculadas aos Rosado juram que Aluizio preferirá eleger-se senador, dando vez a Dix-huit para governador, reparando assim uma "injustiça" cometida contra o político mossoroense, principalmente pelos Maia. No Senado, por sua vez, Aluizio teria oportunidade de despontar como um líder nacional, pelo seu talento político inegável e pelas suas ligações na alta cúpula do país, além de garantir no Rio Grande do Norte posições-chaves através do acordo com Dix-huit, a quem daria apoio integral em 1982. E dizem mais: *"Aluizio já foi tudo na política do Estado, menos senador. Não seria esta uma boa oportunidade para que ele completasse o seu currículo?"*

Fica, pois, a dúvida sobre Aluizio ou Dix-huit. Qual dos dois fará o sacrifício?

MOSSORÓ UNIDA — Mossoró, a maior cidade do interior do Estado, sempre viveu num clima de animosidade política. Até se falar no acordo Rosado-Alves, a cidade se dividia em duas alas rivais. A divisão chegava ao requinte de não permitir que ninguém ousasse ficar neutro no campo partidário, sob pena de receber a antipatia e o desprezo dos dois lados. A família Rosado e os seus seguidores tinham seus próprios pontos de encontro, aos quais não se dava acesso aos adversários. Do outro lado, a recíproca era verdadeira. Para que se faça uma idéia do problema, existiam bares em Mos-

soró onde para se pedir uma dose de bebida era preciso declarar publicamente a preferência eleitoral.

O entendimento que se estabeleceu entre o aluizismo e o rosadismo mudou os costumes da cidade: as pessoas ficaram mais alegres; e até o comércio acusou maior movimentação pois empresários que não se relacionavam chegam hoje a realizar negócios em sociedade. O clima agressivo que antigamente existia entre as duas facções foi substituído por elogios de parte a parte. Um fato porém não passa despercebido: o velho ódio que uma facção nutria pela outra, como que por acordo geral, se transferiu para os atuais governantes do Estado, ou seja, para a família Maia, a quem Mossoró acusa de ter traído os Rosado em 1978 e de ter traído os Alves em 1979. E Mossoró em peso vibra de emoção e contentamento a cada vez que o deputado Vingt Rosado pede respeito aos Maia, e a cada vez que um membro da família Rosado rejeita os convites do governador Lavoisier Maia para integrar o secretariado.

DÚVIDAS DO ACORDO — Dix-huit Rosado até agora não se definiu por nenhum dos partidos políticos. Isto aliado ao fato de que o seu grupo convive hoje com o aluizismo, deixa os líderes do PDS com a pulga atrás da orelha. Existe o medo entre os homens do partido governista de que em 1982 os Rosado sejam uma dissidência, o que infalivelmente significaria a derrota de um candidato situacionista. Tarcísio Maia, presidente do PDS, não



Nos velhos tempos do AI-5, os fatos políticos aconteciam no alpendre da fazenda do ex-governador Tarcísio Maia. Por exemplo: o veto ao nome de Dix-huit Rosado para governador em 1978.

se cansa de afirmar quando vem ao Estado que "o partido oficial unido será imbatível". Mas Vingt Rosado, secretário-geral do mesmo PDS no Rio Grande do Norte sempre diz que não é bem assim, e que "está muito cedo para fazer prognósticos a respeito de uma eleição que só acontecerá daqui a dois anos". Em todo caso, perseguindo uma união a esta altura improvável dentro do PDS, Tarcísio já admite que tem Maia demais no governo, descarta o nome do seu filho José Agripino como candidato a governador em 1982, e já determinou que Lavoisier Maia faça uma reforma do secretariado com vista a dar postos importantes no governo aos setores do PDS que não vinham sendo levados em consideração até bem pouco. E fez mais Tarcísio: disse publicamente que considera Dix-huit um bom candidato pelo PDS ao governo. O problema é que os Rosado não acreditam no que vêem e no que ouvem dos governistas e dos Maia. Preferem esperar.

APELO DE FIGUEIREDO — O Senador Dinarte Mariz é no momento o político do Rio Grande do Norte mais preocupado com os rumos escolhidos pelos Rosado. Conhecedor profundo da política estadual, Dinarte sabe que sem eles o PDS é um barco furado, principalmente diante da desastrosa administração do governador Lavoisier Maia e da inabilidade de Tarcísio na presidência do partido.



Dinarte Mariz ainda confia numa última forma, e luta para conseguir um alto posto para Dix-huit no governo federal

Para tentar garantir a integração dos Rosado ao esquema situacionista, Dinarte Mariz só vislumbrou um caminho: trazer o Presidente da República a Mossoró para que ele cobrasse do grupo o seu posicionamento no partido do governo, naturalmente acenando com alguma vantagem política. Realmente o Presidente Figueiredo veio recentemente a Mossoró unicamente com esse objetivo, mas a viagem foi em vão. Dix-huit adoeceu e não compareceu aos locais por onde o

general esteve. Já de saída de Mossoró, Figueiredo não se conteve diante da ausência de Dix-huit e perguntou por ele ao próprio Dinarte, que tinha ao seu lado Tarcísio e Lavoisier. Dinarte então deu conta de que ele estava com um ligeiro problema de saúde. Foi quando o Presidente disse: "Precisamos de Dix-huit no PDS". E Dinarte prontamente completou: "Isto está nas mãos de Vossa Excelência".

Afirma-se que Dinarte Mariz tem feito ver ao Presidente e aos líderes do PDS em Brasília que sem os Rosado o partido do governo não pode pensar em vitória no Rio Grande do Norte. E tem tentado conseguir para Dix-huit Rosado um cargo importante no segundo escalão do governo federal como uma forma de comprometê-lo com o sistema. Diz-se até que já estaria acertada a indicação dele para a Superintendência da SUDENE, embora o prazo estipulado para que isto acontecesse esteja defasado.

Por outro lado, o dinartismo tem alertado a família Rosado para os perigos de uma aliança com os Alves, sempre argumentando que Aluísio Alves nunca primou pela ética nem pela lealdade no seu relacionamento com os demais políticos do Estado que já estiveram ao seu lado. Diz mais o dinartismo que o aluizismo não deixará de manter entendimentos com a família Maia — hoje transformada no adversário número um dos Rosado —, pelos imensos favores recebidos nos governos de Tarcísio e Lavoisier, favores não só de ordem política, mas empresariais e financeiros.

Diante dessa conjuntura complexa, os dinartistas ainda alimentam algumas dúvidas sobre a conclusão do acordo Rosado-Alves, principalmente se se conseguir a nomeação de Dix-huit para um alto posto federal. Os aluizistas, porém, não vêem motivos para que a aliança não se estabeleça de forma mais ampla e assinalam em conversas reservadas que a união Alves-Rosado já recebeu o "nihil obstat" do Planalto, até porque o PP é hoje a chamada "oposição confiável", cuja vitória eleitoral em 1982 é vista com simpatia e interesse por determinadas alas da revolução.

DIX-HUIT ROSADO FALA SOBRE POLÍTICA

Entrevista concedida a MARCOS AURÉLIO DE SÁ e MARCELO FERNANDES

A entrevista a seguir reproduz com fidelidade o pensamento de Dix-huit Rosado a respeito do momento político estadual e nacional. Durante muitas horas de conversação, ele não deixou nenhuma pergunta sem resposta. Ele reconhece a falta de capacidade das lideranças do PDS e o despreparo do governador Lavoisier Maia, e anseia por eleições diretas.

RN/ECONÔMICO — Existe um acordo político entre a família Rosado e o ex-governador Aluizio Alves com vistas às eleições de 1982?

Dix-huit Rosado — Não existe este acordo. Não temos sequer um pacto. O que existe é o entendimento tácito de que não devemos continuar inimigos. Acho que todo o Rio Grande do Norte se beneficia com este clima de pacificação. Mossoró, por exemplo, é hoje uma cidade tranquila.

RN/ECONÔMICO — O entendimento dos Rosado com Aluizio é uma resposta a Tarcísio e Lavoisier Maia?

Dix-huit Rosado — Mesmo que não quiséssemos, a convivência que hoje temos com o ex-governador Aluizio Alves traria em seu bojo uma resposta aos Maia. Da parte de Aluizio, não estou convencido! Mas é uma nova trilha que ele escolheu para chegar ao governo em 1982, ou para indicar um governante capaz de realizar as aspirações de progresso do Estado.

RN/ECONÔMICO — Você acredita na volta de Aluizio Alves ao Palácio Potengi?

Dix-huit Rosado — Admito, pela incapacidade até agora revelada pelas lideranças do Partido Democrático Social.

RN/ECONÔMICO — Você foi por três vezes candidato ao governo do Rio Grande do Norte e o seu nome

e foi vetado. Você guarda mágoas disto?

Dix-huit Rosado — Ninguém pode ficar satisfeito com a derrota, nem em jogo de castanha! Mas não guardei ódio de ninguém, embora as armas que usaram contra mim não tenham sido as armas tradicionais do respeito democrático. Nas duas primeiras vezes em que disputei o governo, pelo menos houve embate. Na última, eu simplesmente fui traído. É verdade que toda ferida deixa uma cicatriz, mas mesmo assim isto não me move mais nenhum espírito de vingança ou de revanchismo.

RN/ECONÔMICO — Você considera Tarcísio Maia um líder político no Estado?

Dix-huit Rosado — Ocupando o governo, todo mundo é líder!

RN/ECONÔMICO — O que tem a dizer sobre o governo de Tarcísio Maia?

Dix-huit Rosado — Reconheço que ele realizou algumas aspirações da região Oeste do Estado. Porém esqueceu outras tantas.

RN/ECONÔMICO — E sobre o governo atual?

Dix-huit Rosado — Infelizmente, o Rio Grande do Norte não está bem governado. Lavoisier Maia pode ter muito boa vontade, mas estava despreparado para o cargo que ocupa.

RN/ECONÔMICO — Você discutiria a hipótese da candidatura do filho de Tarcísio, José Agripino Maia, ao governo em 82?

Dix-huit Rosado — Eu acho que chega! É muito Maia para o Rio Grande do Norte.

RN/ECONÔMICO — Por que você ainda não se filiou ao PDS?

Dix-huit Rosado — Simplesmente porque eu não me sinto obrigado a esta filiação. Afinal, eu não exerço nenhum cargo ou função pública que me condicione a participar da política partidária. De modo que a minha inscrição ao PDS não teria nenhum propósito. Só me filiarei a um partido quando este ato tiver um significado.

RN/ECONÔMICO — Sua ausência do PDS e o seu convívio político com o ex-governador Aluizio Alves alteram o relacionamento que a família Rosado sempre teve com o senador Dinarte Mariz?

Dix-huit Rosado — Absolutamente não alteram nada. Em nenhum instante, as nossas ligações com o senador Dinarte Mariz foram diminuídas. Dinarte tem um lugar especial no círculo dos bons amigos da nossa família. O fato de estarmos hoje em contato com Aluizio Alves não quer dizer que estejamos relegando ou diminuindo a amizade e o ótimo relacionamento com o senador Dinarte Mariz. Reconheço, porém, que este fato fez com que Dinarte redobrasse os seus esforços para ter todos os Rosados no PDS.

RN/ECONÔMICO — Cite um bom candidato ao governo do Estado em 82.

Dix-huit Rosado — Entre os políticos do Rio Grande do Norte nós poderíamos citar muitos nomes de bom nível. Mas é preciso que cada um revele aptidões para conquistar a candidatura.

RN/ECONÔMICO — Você é a favor das eleições indiretas?

RN/ECONÔMICO — Setembro/1980

Dix-huit Rosado — Não. A eleição indireta é um absurdo do regime. Sempre preferi disputar as eleições diretas e vencí-as.

RN/ECONÔMICO — E por que você pleiteou por três vezes o governo do Estado pela via indireta?

Dix-huit Rosado — Porque não existia outro caminho! E eu desejava alcançar o governo para poder realizar um programa administrativo que elevasse socialmente o Rio Grande do Norte, melhorando as condições de vida do povo e dinamizando as atividades produtivas. Eu ganhara experiência ao longo da minha vida pública que me permitia imaginar bons resultados para a atuação que eu viesse a ter no governo do Estado. Quando fui presidente do INDA, embora aquele fosse um órgão praticamente desconhecido no país, fiz uma revolução no meio rural brasileiro, levando a eletrificação às fazendas, em quase todos os Estados. Procurei fazer muito pelo Rio Grande do Norte, a ponto de me criticarem por isto. E eu dizia apenas o seguinte: quem não faz um pouco mais pela sua terra, não fará nada pela terra de ninguém!

RN/ECONÔMICO — É verdade que para atraí-lo para o PDS, o governo federal teria lhe consultado sobre o seu interesse em ocupar a Superintendência da SUDENE?

Dix-huit Rosado — Não recebi nenhum convite e nem acredito na minha indicação para a SUDENE.

RN/ECONÔMICO — Por que a atuação política da família Rosado fica sempre restrita à zona Oeste do Estado?

Dix-huit Rosado — Os Rosado têm se restringido muito a atuar no Oeste conscientes de que a dispersão da atividade política por outras regiões do Estado talvez diminuísse o sentido da nossa liderança.

RN/ECONÔMICO — O que você considera sua maior realização como homem público?

Dix-huit Rosado — Sem dúvida, a minha grande obra foi a criação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró. Na época em que eu a criei, em toda a zona Oeste do Estado existiam apenas 2 engenheiros-agrônomo, um aposentado e o outro trabalhando em atividade alheia à profissão. Hoje, contamos com mais de 150 agrônomo trabalhando em favor do desenvolvimento do meio rural em nossa região.



A eleição indireta é um absurdo do regime.

RN/ECONÔMICO — Você acha que está na hora da abertura?

Dix-huit Rosado — Na minha opinião, a abertura democrática não podia tardar nem mais um minuto no país. Estamos numa época em que até o regime comunista está abrindo.

RN/ECONÔMICO — Faça rápidos comentários sobre os seguintes nomes: Dinarte Mariz, Aluizio Alves, Tarcísio Maia, Geraldo José de Melo, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Bezerra, Carlos Alberto, João Faustino, Antônio Florêncio, Radir Pereira, Lavoisier Maia, Nevaldo Rocha, Cortez Pereira.

Dix-huit Rosado — Esta nominata

**A PIONEIRA
DA REGIÃO
OESTANA**

INDUFAL

Uma indústria
especializada
e pioneira
na região
oeste em
fabricação
de soros

GLICOSADO
FISIOLÓGICO
e
Produtos
oficinais

LI

**INDÚSTRIA
FARMACÊUTICA
AMORIM LTDA**

Av. Alberto Maranhão, 5230
Tel.: 321-5510 — Barrocas
Mossoró-RN.

de políticos principia, com muita justiça, pelo senador Dinarte Mariz, meu ilustre e querido amigo que tem a mais expressiva folha de serviços prestados a sua terra e, por isso merece o respeito e o aplauso permanente de seus conterrâneos.

Nevaldo Rocha é um empresário plenamente vitorioso e tem na minha querida Mossoró sinais vivos de sua capacidade. Sei que ele é avesso à política mas não acredito que se fôr convocado, para qualquer posio, possa resignar.

Sobre Cortez Pereira, posso afirmar que vezes discordo dos rumos traçados na sua administração. Mas quando ele empreendeu, no campo agrônomo, a arrancada dos projetos rurais, eu o aplaudi com entusiasmo. No meu coração também tem terra.

Geraldo José de Melo é como uma peça imantada: atrai tudo que dele se aproxima. *Causeur* brilhante, argumentador excepcional e orador convincente, vai longe na sua destinação política, assim como delineou os seus azimutes empresariais.

Fernando Bezerra é um jovem empresário que quase nos assusta pelo brilho com que apareceu no proscênio econômico, político e social de sua terra.

O jovem deputado João Faustino convocou a admiração eleitoral do Rio Grande do Norte pelo eficiente trabalho realizado na Secretaria de Educação. Será, no futuro, ponto de referência na renovação dos nossos quadros políticos.

Diógenes da Cunha Lima é um homem inteligente e culto, com muita disposição para a luta. Não demorará a ser convocado para o Coliseu de nossa política partidária.

Antônio Florêncio: tenho sempre meu aplauso para ele, quando defende os problemas da área salineira do Estado.

Eu coloco Radir Pereira no elenco dos empresários vitoriosos, e o tenho na conta de um bom político. Tenho com ele afinidades especiais. Moderado e valoroso, pode ainda servir muito a sua terra.

Aluízio Alves: eu que o combatí ao longo de 20 anos, deliberei, agora, discutir com ele novas fórmulas, olhando as armas já depostas nas panólias, e decidimos só reempunhá-las para defender os altos interesses de nosso sofrido chão, largando para trás uma esteira de erros e desacertos.

A mocidade de Carlos Alberto empresta-lhe a força de sua combatividade. Excelente comunicador, tem todas as chances na política potiguar.

Quanto aos nomes dos doutores Lavoisier e Tarcísio Maia desejava catalogá-los na mesma chave, eis que, por muitos motivos, deles afastados, poderia, por uma questão de ressen-

timentos, macular o julgamento que viesse a pronunciar.

RN/ECONÔMICO — Qual é a sua próxima meta política?

Dix-huit Rosado — Disputar a eleição direta para prefeito de Mossoró.

RN/ECONÔMICO — Você desistiu de se candidatar ao governo do Estado?

Dix-huit Rosado — Nas condições atuais, eu não aceito disputar o governo!

RN/ECONÔMICO — O que você diria se alguém alegasse que você, que em 82 estará com 70 anos de idade, é muito velho para governar o Estado?

Dix-huit Rosado — Eu diria que acredito muito nos velhos; que a gerontofobia não me assusta e não me intimida. Afinal, eu vejo os velhos comandando o mundo!

DIX-HUIT DIZ O QUE PENSA SOBRE A ECONOMIA

No trecho seguinte, Dix-huit Rosado fala sobre os problemas sociais e econômicos do Rio Grande do Norte e se posiciona diante deles.

RN/ECONÔMICO — É favorável a uma política de incentivos fiscais ao empresariado do RN? Que tipo de incentivos?

Dix-huit Rosado — Sou favorável a uma política de incentivos fiscais com o sentido de atrair investimentos, pioneiros ou não, para atenuar as disparidades que já percebemos no próprio Nordeste, onde alguns Estados se adiantaram fazendo vista grossa para determinadas exigências legais visando a convocar o empresariado. Não é justo pensar-se que uma isenção in-

centivadora dá prejuízo porque é julgar sobre cousa inexistente. Uma indústria que não se fixou não dará prejuízo, mas nunca poderá dá lucro.

RN/ECONÔMICO — Acredita que a SUDENE, depois de tantos anos e de ter sido desvirtuada da sua missão original, ainda tem meios de promover o desenvolvimento do Nordeste? Ou seria melhor que, em vez de órgãos de apoio à região, o governo federal criasse apenas um mecanismo legal que tornasse vantajoso para o empresário investir em nosso meio?

Dix-huit Rosado — A SUDENE, apesar de suas múltiplas crises, da defasagem de várias de suas áreas operacionais, continua um organismo capaz de realizar as tarefas que lhe competiam, atenuando os desníveis entre regiões numa expressão global e, principalmente, criando instrumentos capazes de admitirem a nossa massa rural com a meteorologia nordestina. As atividades agrícolas devem ser estimuladas, a todo custo, sem diminuir o interesse pelo setor industrial. A inovação, trazendo outras fórmulas, não melhorará o panorama. Devemos emendar ou reparar as estruturas que já funcionam e onde é mais fácil localizar falhas ou erros.

RN/ECONÔMICO — *Acredita no sucesso da agricultura e da pecuária no semi-árido, ou a prestação de serviços e a industrialização são alternativas melhores para um Estado como o nosso?*

Dix-huit Rosado — No universo do agro nordestino, poderíamos encontrar soluções através do "Dry Farming" ou da agricultura ecológica, cujo papa no Brasil, o mineiro Guimarães Duque, deu as mais extraordinárias lições baseadas em 40 anos de estudos e experiências e ao seu lado Pimentel Gomes fazendo o romance do semi-árido. A tecnologia da irrigação, cada dia mais aprimorada ou sofisticada, poderia ser o método redentor, se conseguisse superar os obstáculos e, principalmente, os preços de insumos e materiais. A drenagem é sua companheira inseparável para preservar o "status" físico-químico original do solo. Estamos nos dessedentando nas fontes generosas da experiência israelense, australiana ou americana associando-a à válida sabedoria agrônômica do Brasil. Não é possível falar em irrigação — difícil e onerosa — sem abordarmos o problema energético, eis que a adução gravitória, solução ideal, é restrita. O governo, nos seus vários níveis, nunca aceitou fornecer energia elétrica no Nordeste pelo preço do custo, mesmo que não fosse na hora do pique, adotando relógios especiais. As nossas culturas não têm rentabilidade para suportar as tarifas

do DNAEE. Os tradicionais sistemas de infiltração, inundação ou aspersão exigem elevados valores energéticos, impossibilitando o seu uso generalizado. O atual gotejamento ótimo, em certos casos, necessita vultuoso investimento inicial. A pecuária no Nordeste será sempre a atividade mais compensadora. O que precisamos é dar-lhe condições ambientais melhoradas e, na questão do arraçoamento, utilizar com intensidade a técnica milenar da ensilagem, ao lado da fenação, e emprestar aos programas agrostológicos a nova metodologia Voisin. A prestação de serviços e a industrialização serão sempre um reforço ou uma alternativa. Na indústria, devemos preferir aquelas que convoquem abundante mão-de-obra.



O sistema tributário nacional discrimina o Nordeste.

RN/ECONÔMICO — *Cidades como Natal e Mossoró, que crescem acelerada e desordenadamente, não estariam caminhando para uma crise social, na hora em que se amplia o problema do desemprego?*

Dix-huit Rosado — Já pressentimos no horizonte os primeiros cúmulos da tempestade próxima. As duas cidades nunca terão, na medida do necessário, os serviços básicos de saneamen-



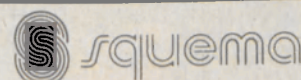
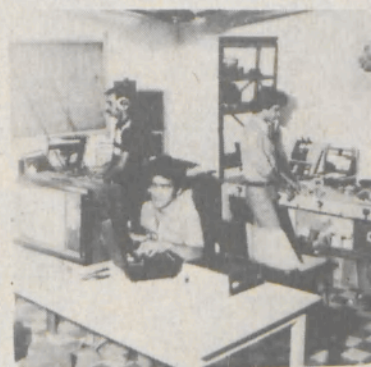
SOM IMAGEM CALCULADORAS



INSTALAÇÃO DE TOCA-FITAS



VENDAS E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA PERMANENTE
Sharp • Dismac • Olympia



LABORATÓRIO ELETRÔNICO

RUA SERIDÓ, 722 — PETRÓPOLIS
FONE(084) 222-6382
- NATAL-RN

to, saúde e transporte. As populações permanecerão aflitas. A energização do campo dará melhores condições de vida e lazer, atraindo o homem ao invés de mandá-lo para tontear como mariposa inquieta nas luminárias e no artificialismo das grandes cidades. O desemprego será endêmico e dificilmente erradicado; o esforço é para atenuá-lo. Os nossos laboratórios sociais jamais produzirão a vacina salvadora.

RN/ECONÔMICO — *E justo o governo federal dar dinheiro ao povo da zona seca num momento de emergência, como vem acontecendo nos últimos dois anos?*

Dix-huit Rosado — Nesta fase emergencial não caberia outra solução. A burocracia atalharia todas as medidas. Quando a ajuda chegasse não teria mais a quem atender. Isso não significa que o método é certo.

RN/ECONÔMICO — *Até que ponto deve ir a intervenção do poder público na economia?*

Dix-huit Rosado — Admito o Poder Público intervindo em determinados setores da economia onde a atividade privada, pelos riscos e incertezas, não possa se aventurar e seja imperativa a solução pelas exigências da sociedade.

RN/ECONÔMICO — *A "abertura" política pode ser apontada como um agravante da crise econômica que o país atravessa?*

Dix-huit Rosado — Não. A abertura política é como a válvula de Papin; drena as pressões explosivas.

RN/ECONÔMICO — *O que está errado na política econômica levada a efeito pelo governo federal, que não consegue combater a inflação e tantos outros problemas do setor?*

Dix-huit Rosado — Não julgo errada a política econômica do governo e, por mim, mesmo com o sofrimento imposto ao povo brasileiro, eu aconselharia permanecer com o mesmo médico e a mesma terapêutica. Trocar de médico e de remédio de vez em quando, não beneficia o doente.

RN/ECONÔMICO — *Tem algo contra a presença de técnicos nos cargos de comando político e administrativo?*

Dix-huit Rosado — Os políticos nunca poderão dispensar, por inteiro, os técnicos em determinados pontos estratégicos da administração. Deve haver uma congeminação de esforços dos dois grupos em favor das soluções lembradas por uns e executadas por outros.

RN/ECONÔMICO — *O Nordeste é vítima de injustiças fiscais, por conta do atual sistema tributário brasileiro?*

Dix-huit Rosado — É da história nordestina vender barato para comprar caro. O sistema tributário nacional discrimina o Nordeste e, através dos seus vários mecanismos, exaure os nossos poucos recursos em favor de unidades federativas do Sul.

RN/ECONÔMICO — *Onde estão as grandes oportunidades econômicas no Rio Grande do Norte? Sem o capital estrangeiro, nós podemos explorá-las?*

Dix-huit Rosado — As grandes oportunidades estão no solo e no subsolo. No solo através da tecnologia que diminua os efeitos das secas ou a instabilidade de nossa meteorologia. No sub-solo pelos minerais: calcário, scheelita, gipsita, berilo, ferro, argila, caulim, diatomita, cassiterita, sendo que no campo dos minerais o cloreto de sódio é o de potencialidades mais notáveis pelos produtos que dele podem ser gerados (barrilha, soda cáustica) e depois o aproveitamento das águas mães, sonho centenário.

Dando um sentido cooperativo ao nosso esforço, poderemos rejeitar o capital estrangeiro.

**BOMBAS SUBMERSAS
PARA FAZENDAS, INDÚSTRIAS
E RESIDÊNCIAS**
e'com **CYRO CAVALCANTI**



ÁGUA DE ONDE ESTIVER PARA ONDE VOCÊ QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

CYRO CAVALCANTI
Av. Duque de Caxias, 170 - Fone 222.7072, 222.2234
Ribeira-Natal

PASSA DE CAJU
Maisa

Cajuameixa[®]

PASSA DE CAJU



Cajuameixa é uma especialidade das mais tradicionais
doceiras nordestinas que a Maisa traz para você.
Toda a polpa e todo o suco do caju está nele. Cajus bem criados,
selecionados e transformados em passa.
Afinal, a Maisa é a maior plantação racional de caju.
E de cajus selecionados.



Mossoró Agro-Industrial S.A.

Fábrica: BR 304 - KM 9 - Mossoró - RN - Tel.: (064) 321-4357

C.G.C. 08.256.026/0001-07 - Insc. Est. 20.004.964-4

Reg. no DINAL nº 52.326 - Reg. Est. Fab. no SIPV/SIJAD - M.A. nº 241.000.122

MARCA REGISTRADA - INDÚSTRIA BRASILEIRA

CONFECÇÕES GUARARAPES — A MAIOR INDÚSTRIA DE MOSSORÓ



Em Mossoró, a Guararapes oferece 900 empregos diretos e produz 11 mil camisas por dia.

A Confecções Guararapes S/A é uma indústria que há vários anos detém uma posição privilegiada no meio empresarial brasileiro, graças aos seus altos índices de organização, de qualidade e de produtividade, e por possuir uma estratégia de comercialização que garante o escoamento rápido e seguro dos seus produtos em todos os pontos do território nacional. Graças a tudo isto, Guararapes foi considerada mais uma vez pela imprensa especializada em economia, como a *Empresa do Ano*, no setor têxtil.

As grandes unidades de produção das Confecções Guararapes estão localizadas em Natal (onde a indústria mantém a sua sede), em São Paulo e em Fortaleza. Nelas se produzem milhões de calças e camisas masculinas todos os meses e são oferecidos vários milhares de empregos a população. Mas o grupo Guararapes também está presente em Mossoró, com uma fábri-

ca que dá 900 empregos diretos e que diariamente produz 11 mil camisas, alcançando um faturamento mensal da ordem de Cr\$ 45 milhões. Com um detalhe importante: é a maior indústria da cidade e contribui de modo relevante para o desenvolvimento da zona Oeste do Rio Grande do Norte.

CRENÇA NA REGIÃO — A unidade Guararapes de Mossoró foi inaugurada no ano de 1975. Naquela época, fazia parte dos planos do empresário Nevaldo Rocha, diretor-presidente do grupo, aumentar a capacidade de produção da sua indústria, o que poderia acontecer ou através da ampliação das diversas fábricas já existentes, ou pela construção de uma nova. Prevaleceu a última idéia. E como Nevaldo sempre preferiu investir no Rio Grande do Norte, ele projetou a quarta unidade Guararapes para Mossoró, importante polo de desenvolvimento

econômico no Estado, cidade à qual os dirigentes maiores da empresa estão ligados desde a infância.

Estimam os técnicos em assuntos econômicos de Mossoró que, para cada emprego direto que a Confecções Guararapes S/A oferece são geradas oportunidades de trabalho (empregos indiretos) para pelo menos três pessoas. Por esse dado, e levando-se ainda em consideração que os níveis salariais médios da indústria são bem superiores ao salário mínimo regional, pode-se muito bem entender a importância dessa fábrica para o equilíbrio social da região.

SALÁRIOS E BENEFÍCIOS — José Maria Brasil, gerente-geral da Confecções Guararapes em Mossoró, comenta a política de pessoal da empresa:



Noventa e seis por cento dos empregados da Guararapes trabalham em regime de produção, ganhando muito acima do salário mínimo.

“Em termos de salários, a Guarapes de Mossoró oferece uma vantagem que poucas empresas da região oferecem: enquanto o salário mínimo aqui é de Cr\$ 3.176,00, em nossa fábrica o menor salário é de Cr\$ 4.066,00, porém com uma vantagem adicional. Ou seja: 96 por cento dos empregados trabalham no regime de produção, conseguindo assim aumentar bastante os seus rendimentos. Com isto, a média salarial dentro da empresa é de Cr\$ 5.400,00 mensais, por operário”.

Para garantir a produção de 11 mil camisas/dia a fábrica conta com um serviço de assistência e apoio aos funcionários, prestando serviços de atendimento médico e odontológico gratuitos, além de manter enfermaria para primeiros socorros. Um médico e um dentista ficam à disposição dos empregados durante um expediente integral.

ESCOLA E LAZER — A Guararapes mantém ao lado da sua fábrica um moderno clube social, que desenvolve uma constante programação de lazer e divertimentos para os seus sócios, ou seja os empregados e familiares. Lá existe um salão de jogos aberto todas as noites até às 22 horas, e funcionando durante todo o dia dos sábados, domingos e feriados. No mínimo duas

festas dançantes são promovidas mensalmente, uma com conjunto musical se apresentando ao vivo e outra com som gerado por aparelhagem eletrônica, todas elas contando sempre com a presença maciça do pessoal da fábrica e seus amigos.

Outra grande contribuição social que a empresa dá à região Oeste do Estado é a manutenção de uma escola gratuita para 480 alunos, número este que tende a aumentar significativamente nos próximos anos. São matriculados prioritariamente os filhos e dependentes dos empregados da Guararapes.

A FÁBRICA — A unidade Guararapes de Mossoró é tão moderna e equipada quanto as fábricas maiores, como as duas de Natal ou as de São Paulo e Fortaleza. A área coberta ocupada pela indústria é de 8.800 metros quadrados, dispondo-se ainda de grande reserva de terrenos para uma eventual expansão no futuro. Localizada às margens da rodovia BR-304, na saída de Mossoró para Fortaleza, a Guararapes conseguiu atrair para as suas imediações e vizinhanças um grande número de conjuntos residenciais, calculando-se que somente a COHAB-RN já construiu naquela área mais de três mil casas. Isto, inclusive, tornou mais fácil o acesso diário dos

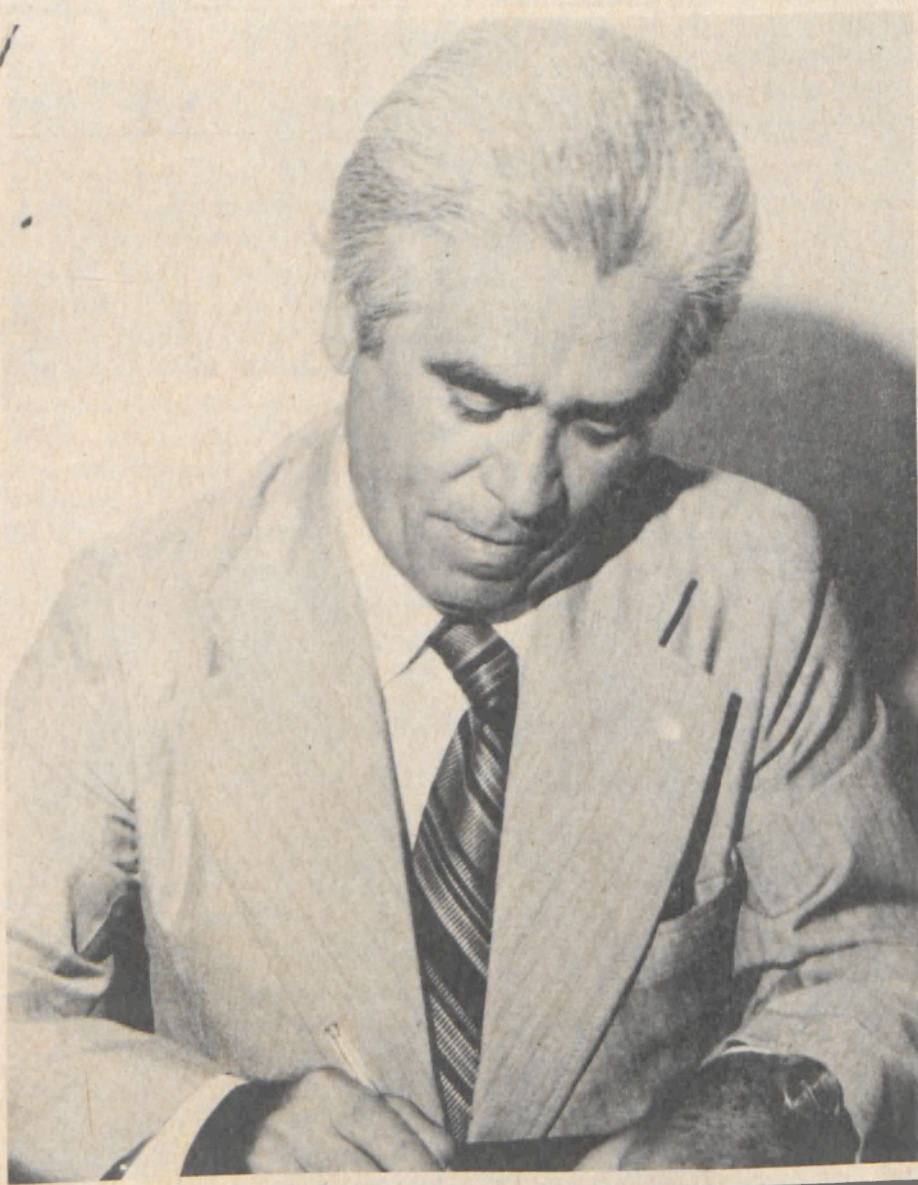
operários à fábrica, pois muitos deles residem nesses conjuntos, não precisando de utilizar os ônibus para chegar ao local de trabalho. Outro aspecto interessante é que, sendo Mossoró uma cidade plana, sem uma ladeira sequer, mesmo os empregados que residem em pontos mais distantes da fábrica não pagam transporte, pois a grande maioria se utiliza de bicicletas.

LOJÃO CIC — Para atender ao interesse dos consumidores dos produtos Guararapes, não só os próprios mossoroenses mas os turistas e viajantes que sempre desejam comprar calças e camisas direto da fábrica, a empresa construiu uma bonita e espaçosa loja: o CIC (*Centro Industrial de Confecções*), dotado de ar-condicionado central, a exemplo de outros semelhantes existentes em Natal e em várias capitais do país.

A maior parte da produção da Guararapes-Mossoró é exportada para as praças do Rio e São Paulo. Do faturamento mensal de Cr\$ 45 milhões, a empresa deixa uma expressiva parcela no Estado, não somente como salários e benefícios diretos aos seus empregados, mas como ICM, permitindo assim ao poder público o aumento da arrecadação e garantindo meios para que o governo invista mais na melhoria dos padrões de vida da comunidade.

A PREFEITURA ENFRENTA E VENCE OS GRANDES PROBLEMAS DE MOSSORÓ

A seca que atinge pelo segundo ano consecutivo o município de Mossoró está exigindo da Prefeitura um intenso ritmo de trabalho na zona rural para garantir o abastecimento d'água à população. Estão sendo perfurados dezenas de poços tubulares no interior, enquanto a sede do município recebe do governo municipal 700 mil metros quadrados de ruas pavimentadas, mais escolas, e se prepara para ganhar o seu Distrito Industrial.



O prefeito João Newton da Escóssia elegeu uma nova prioridade para Mossoró: a implantação do Distrito Industrial.

Para a época de seca em que vive o interior potiguar, uma das atividades de maior alcance social que uma Prefeitura municipal poderia realizar seria a agilização de um plano de abastecimento d'água. Em seguida, por ordem de prioridades, viriam outros serviços, tais como Educação, Saúde, pavimentação de ruas, ou como a incrementação de uma política de apoio à industrialização com a criação de um Distrito Industrial. Seguindo mais ou menos esse critério de trabalho, a Prefeitura de Mossoró, na administração de João Newton da Escóssia, vem desenvolvendo suas atividades.

Mossoró, município situado na Região Oeste do Rio Grande do Norte, convive permanentemente com os problemas da seca ou da escassez de água. Esse fator climatológico, com especialidade na zona rural, até bem pouco tempo fazia com que os moradores daquela área arcassem com as maiores dificuldades para obter a água essencial à própria sobrevivência. Agora, descortina-se um quadro abrandador, face à perfuração de dezenas de poços tubulares pela Prefeitura; à construção de reservatórios d'água, além da utilização de vários caminhões pipas, atendendo às populações.

As perfurações dos poços estão sendo realizadas em vários pontos da zona rural mossoroense, com prioridade para os distritos e localidades mais povoadas. A prefeitura mantém quatro máquinas perfuratrizes (de percussão) em ritmo acelerado de trabalho,

conseguindo, a cada trinta dias concluir cinco poços.

A ZONA RURAL — Dos 180 mil habitantes de Mossoró, pode-se calcular que trinta mil estão morando no campo. Existem três mil propriedades cadastradas, numa área de três mil quilômetros quadrados. Mesmo existindo 400 poços tubulares em operação, o número não é considerado satisfatório, razão pela qual a Prefeitura vem dando uma atenção toda especial ao programa de perfuração.

Após a aquisição das quatro máquinas perfuratrizes, a zona rural ganhou 57 novos poços tubulares, acoplados com igual número de caixas d'água, utilizando-se a força de cataventos ou motores de compressão para elevar a água dos poços. Para a perfuração existem duas alternativas: ou a Prefeitura a realiza por iniciativa própria, ou por solicitação de algum particular, desejoso de "botar água em sua propriedade".

SERVIR À VIZINHANÇA — O Prefeito João Newton da Escóssia explica o sistema adotado no trabalho de perfuração de poços: "*Elegendo prioridades para locais de maior densidade populacional, a Prefeitura resolve fazer a perfuração de poços em determinada área. Nessa investida, pode cavar o poço por iniciativa própria, ou por solicitação de particulares. Nesse segundo caso, os interessados participam da operação somente fornecendo o combustível da máquina e o revestimento do poço. A Prefeitura fornece os operários. Mas existe um detalhe muito importante: o beneficiado se compromete a servir com água à sua vizinhança*".

Um aspecto interessante é que Mossoró, possuindo apenas 400 poços tubulares, mesmo assim é considerado o município do Rio Grande do Norte mais bem servido nesse setor.

CAMINHÕES PIPAS — No dia em que dava entrevista a RN/ECONÔMICO, o Prefeito João Newton da Escóssia recebia a visita do Chefe do Escritório Regional da SUDENE, sediado em Natal. O graduado funcionário levava à Prefeitura os Contratos



Com perfuratrizes da própria Prefeitura já foram perfurados 57 poços tubulares na zona rural, acoplados com caixas d'água e cataventos.

referentes a um recente Convênio firmado entre a autarquia e a municipalidade mossoroense, pelo qual aquela fornecia sete caminhões pipas, equi-

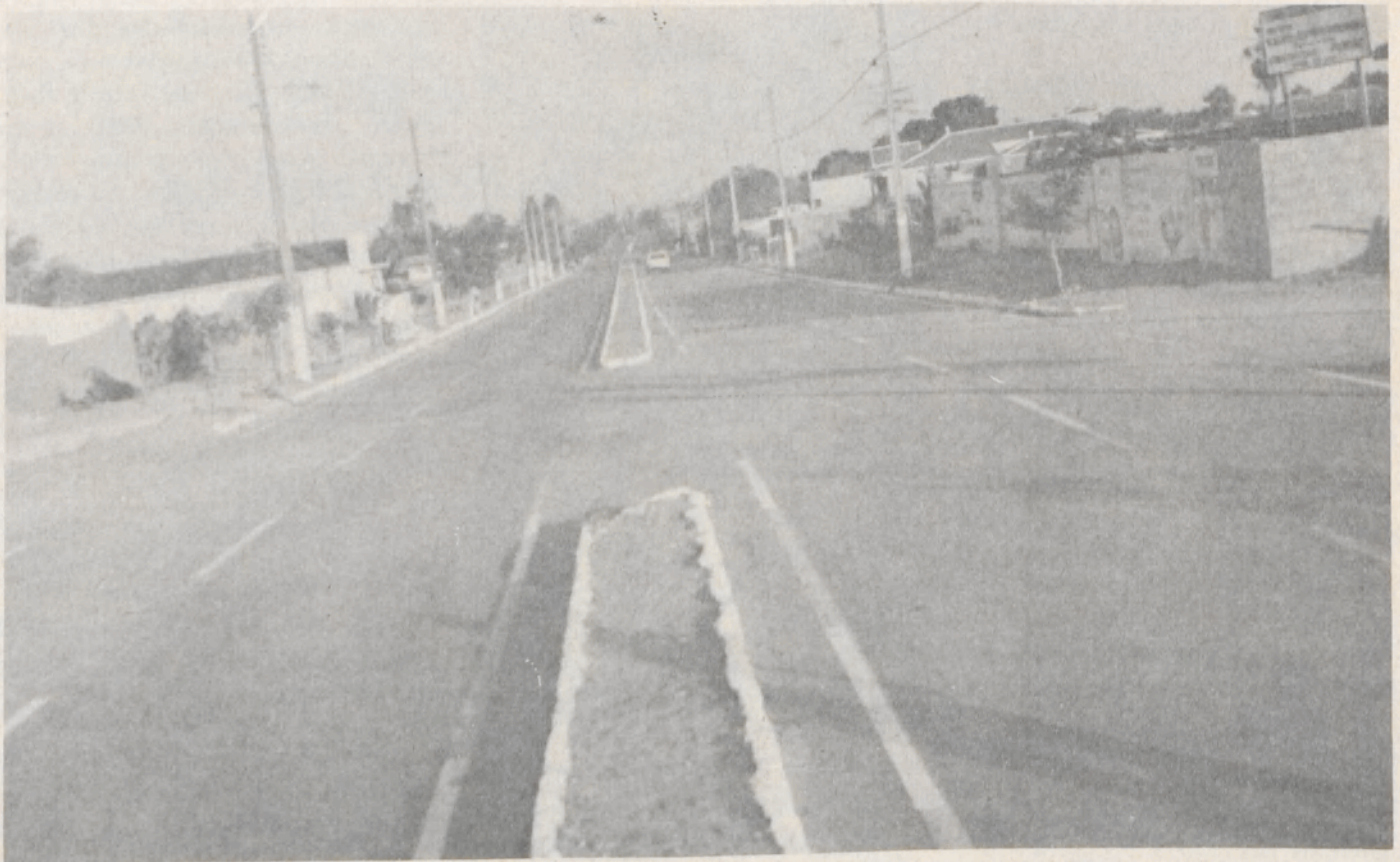
pamentos indispensáveis na implantação do plano de abastecimento d'água ao meio rural nesse período de seca. Outros entendimentos estão sendo mantidos pela Prefeitura com a Fundação SESP e o INCRA, no sentido da abtenção de mais duas máquinas perfuratrizes, sendo uma rotativa e outra de percussão. Conforme as expectativas, dentro em breve o plano global da Prefeitura estará, se não concretizado, pelo menos bem alicerçado.

EDUCAÇÃO — Atualmente mais de 16 mil estudantes são atendidos pela rede escolar da Prefeitura de Mossoró, além de uma substancial ajuda financeira que a Entidade dá à Universidade local. Se a Prefeitura de Natal atende apenas a 18 mil estudantes, e considerando-se o porte da cidade, dá para se concluir a responsabilidade que pesa sobre a administração mossoroense nesse setor.

Mantendo a pontualidade de um trem inglês, a Prefeitura Municipal de Mossoró autorizou ao Banco com o qual opera, a fazer a retenção de 5% ao seu I.C.M., consignados em recursos orçamentários, para destiná-los mensalmente à Universidade Regional do Rio Grande do Norte, URRN. Essa operação lhe vale carrear, a cada trin-



Nesses três últimos anos foram pavimentadas mais ruas do que em todas as administrações passadas.



Na administração de João Newton da Escóssia, Mossoró já recebeu 500 mil metros quadrados de ruas asfaltadas.

ta dias, recursos na ordem de Cr\$ 300 mil, beneficiando a mais de cinco mil universitários.

A educação na zona rural de Mossoró até bem antes da atual administração estava subordinada a flagrantes deficiências. Eram apenas seis ou sete escolas, funcionando em casas velhas, o que dificultava, por conseguinte, o processo de aprendizado. Agora, dezesseis novos grupos escolares foram construídos, obedecendo a projetos aprovados pelo MEC, o que garante assim uma infraestrutura necessária para o ensino no interior do município. Os alunos são instruídos por docentes capacitados e os professores urbanos, no mínimo, são portadores de um diploma de Pedagogia.

CAMPUS AVANÇADO — Acompanhando o sistema do desenvolvimento educacional das Capitais, João Newton da Escóssia assinou o Decreto n.º. 176/80, de 4 de Setembro último, criando o Campus Avan-

çado da URRN em Patu. Essa iniciativa fará subir para mais de 50 mil o número de discentes da Capital Oestana, isto somando-se os alunos de Colégios Estaduais, municipais, Universidade Regional, e os de Estabelecimentos particulares.

SAÚDE — Mais de cem médicos, boas casas de saúde e 458 leitos hospitalares asseguram para Mossoró uma boa estrutura no campo da saúde. Acrescentando-se a tudo isso, existe também a Comunidade de Saúde, entidade que atende à população em geral e à qual a Prefeitura presta sua colaboração financeira.

A Comunidade de Saúde é uma Entidade profissional que, em linhas gerais, atende àqueles sem qualquer vínculo previdenciário, nos serviços de urgência e ambulatorial. Pelo fato de ter crescido muito, atende também casos de urgência dos segurados do INAMPS, graças a um recente Convênio celebrado com aquela Institui-

ção federal. Ainda na área urbana, a Prefeitura convencionou-se com o FUNRURAL, o que deu margem também ao atendimento dos trabalhadores rurais idosos, já aposentados.

No setor rural, a Prefeitura mantém a Maternidade de Baraúnas, e em Convênio com a Secretaria da Saúde do Estado, através do PIAS, construiu Postos de Saúde nos distritos de Baraúnas, em Juremal, em Jucurí e outro em Passagem de Pedras. Tudo isso significa dizer que o mossoroense, tanto na Capital quanto do interior, já conta com um razoável sistema de atendimento médico.

PAVIMENTAÇÃO E URBANIZAÇÃO — Há quem diga que Mossoró, de três anos para cá, recebeu mais pavimentação, asfáltica ou a paralelepípedos, do que em já se tinha feito desde a sua fundação.

O parágrafo otimista acima enunciado fica fácil de ser compreendido, haja vistas que só na administração de



O número de ruas pavimentadas à paralelepípedos melhorou a estrutura urbana mossoroense.

João Newton, Mossoró recebeu mais de 500 mil metros quadrados de pavimentação asfáltica e o calçamento a paralelepípedos ultrapassa a casa dos 200 mil metros quadrados.

Como projeto de infraestrutura urbana, está sendo construída uma galeria tronco (pluvial) com 1.900 metros lineares, o que faz parte do Plano Diretor de Galerias Pluviais da Cidade. Os recursos para essa obra são oriundos de convênio com o Conselho Nacional de Política Urbana.

Ainda em relação à urbanização, nos últimos dias Mossoró foi devidamente sinalizada, disciplinando-se assim o tráfego de veículos. Os trabalhos foram realizados pela Prefeitura em conjunto com o DETRAN, sendo que a primeira instituiu também o sistema de taxímetros na cidade.

ABATEDOURO FRIGORÍFICO

— As instalações físicas estão prontas e assegurados os primeiros recursos. O Projeto encontra-se no Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, CNDU, o qual financiará Cr\$ 10 milhões nos investimentos, enquanto a Prefeitura participará com Cr\$ 4 milhões e 522 mil e o Governo do

Estado com Cr\$ 600 mil.

Um trabalho agressivo que a Prefeitura vem fazendo, por intermédio da Secretaria de Finanças do Município, garante a expansão da sua receita própria, proveniente da cobrança do I.S.S. e do I.P.T.U. Por outro lado, foi regularizada a sua dívida para com o I.N.P.S., parcelando-se um débito atrasado de Cr\$ 50 milhões em 120 prestações mensais. Outros débitos da Prefeitura também foram regularizados, como o F.G.T.S., que já atingia a casa dos Cr\$ 15 milhões, e o PASEP, com Cr\$ 7 milhões. Ambos os débitos foram parcelados em 60 prestações. A verdade é que, entre pagamentos do mês de competência e o parcelamento das despesas obrigatórias, a Prefeitura mossoroense dispense mais de Cr\$ 2 milhões mensalmente, o que não deixa de representar um ônus muito pesado. Mas, apesar disto, nenhum funcionário municipal percebe abaixo do salário mínimo regional.

Com recursos de Cr\$ 128 milhões para o atual exercício e de uma receita prevista em Cr\$ 251 milhões para 1981, a Prefeitura Municipal de Mossoró, considerando os Convênios realizados, pensa em arrojados planos

e projetos. Um destes, por exemplo, é implantação de um Distrito Industrial, para o que já foi escolhida a área, como também procedido um levantamento aerofotogramétrico. Outra iniciativa de destaque foi o recente engajamento ao Projeto CURA, que terá financiamento do BNH. Desta forma, serão ampliadas pavimentações, galerias, áreas de lazer e urbanização.

O Distrito Industrial ficará localizado às margens da rodovia BR-304, a 3,5 quilômetros do Hotel Termas, numa área de 130 hectares. Conforme estudos realizados pela Secretaria da Indústria e Comércio do Estado, pela Companhia de Distritos Industriais do Governo (CDI) e firmas especializadas do Sul do País, a área escolhida se presta perfeitamente para os objetivos planejados, com um detalhe importante: que não poluirá a cidade. Os primeiros passos foram dados e atualmente são feitos estudos para a desapropriação do setor e consequente indenização aos proprietários. Acredita o Prefeito João Newton da Escóssia que o Distrito Industrial de Mossoró será o grande salto que a capital do Oeste dará rumo a um futuro melhor.



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO RIOGRANDENSE DO NORTE
 PRAÇA PADRE JOÃO MARIA, 78 FONES (084) 222 4714) 222 4715 222 4716 NATAL RN BRASIL

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 30.06.80

A T I V O		
CIRCULANTE		
Disponível		
Caixa e Bancos.....	R\$ 37.032.159,04	
Dep.no Fundo, Assist. Liquidez....	R\$ 30.703.552,58	R\$ 68.535.711,62
Aplicações Imobiliárias		
Produção de Habitações.....	R\$ 229.090.147,50	
Aquisição de Casa Própria.....	R\$ 110.679.274,72	
Aplicações Correlatas.....	R\$ 1.269.418,32	R\$ 349.046.040,54
Aplicações Diversas		
Bens em Trânsito.....	R\$ 2.261.966,16	R\$ 2.261.966,16
(-) Provisão para Imóveis à Venda..	R\$ 4.119.027,07	
	R\$ 123.570,81	R\$ 3.995.456,26
Outros Créditos Realizáveis.....	R\$ 198.444.323,35	
Valores Diversos.....	R\$ 979.596,91	
(-) Outros Fundos e Provisões.....	R\$ 3.507.666,54	
Contas Interdepartamentais.....	R\$ 47.509.938,51	R\$ 243.426.192,23
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE.....(1)		R\$ 668.066.166,81
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Aplicações Imobiliárias		
Aquisição de Casa Própria.....	R\$ 1.025.432.278,70	
Aplicações Correlatas.....	R\$ 24.653.322,00	R\$ 1.050.085.600,78
Aplicações Diversas.....	R\$ 19.773.311,60	R\$ 19.773.311,60
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO.....(2)		R\$ 1.069.858.912,38
PERMANENTE		
Imobilizado		
Imóveis de Uso.....	R\$ 8.196.158,25	
Outros Bens.....	R\$ 10.765.181,41	
(-) Fundo Deprec.do Imobilizado..	R\$ 4.006.304,02	R\$ 14.875.035,64
Ativo Diferido		
Encargos Futuros.....	R\$ 1.289.885,11	R\$ 1.289.885,11
TOTAL DO PERMANENTE.....(3)		R\$ 16.164.920,75
TOTAL DO ATIVO (1 + 2 + 3).....		R\$ 1.754.089.999,94

P A S S I V O		
CIRCULANTE		
Depósitos Especiais.....	R\$ -	R\$ 11.586.057,94
Recursos do B.N.H.....	R\$ -	R\$ 83.726.767,32
Outras Responsabilidades.....	R\$ -	R\$ 163.016.564,30
Prov.para Encargos Vencidos.....	R\$ -	R\$ 16.035.468,01
Contas Interdepartamentais.....	R\$ -	R\$ 47.509.938,51
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE.....(4)		R\$ 321.874.796,08
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Recursos do B.N.H.....	R\$ -	R\$ 760.166.816,14
TOTAL DO EXIGÍVEL A L.PRAZO.....(5)		R\$ 760.166.816,14
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		
Rendas de Exercícios Futuros....	R\$ -	R\$ 19.349.106,00
TOTAL DOS RESULT.DE EXERC.FUTUROS (6)		R\$ 19.349.106,00
PATRIMÔNIO SOCIAL		
Recursos Próprios		
Fundo de Reserva.....	R\$ 48.059.209,11	
Fundo de Emergência.....	R\$ 24.029.604,67	R\$ 72.088.813,78
Resultados a Apropriar.....	R\$ -	R\$ 23.915.289,70
Recursos dos Associados		
Depósitos de Poupança.....	R\$ -	R\$ 556.695.178,16
TOTAL DO PATRIMÔNIO SOCIAL (7)		R\$ 652.699.281,72
TOTAL DO PASSIVO (4 + 5 + 6 + 7)		R\$ 1.754.089.999,94

DIRETORIA EXECUTIVA
 Álvaro Alberto S.F. Barreto
 Mário Roberto S.F. Barreto

TEC. CONTABILIDADE
 João Bosco da Costa
 CRC/RN - 1559

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
 DO SEMESTRE ENCERRADO EM 30/06/80
 E DE SUA DISTRIBUIÇÃO**

RECEITAS OPERACIONAIS (1)		
RENDAS DE DISPONIBILIDADES.....	6.666.619,39	
RENDAS DE EMPRÉSTIMOS IMOBILIÁRIOS.....	90.533.252,95	
RENDAS DE FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS....	270.123.183,39	
RENDAS DE APLICAÇÕES IMOBILIÁRIAS TRANSI- TÓRIAS.....	3.433.659,30	
RENDAS DE APLICAÇÕES DIVERSAS E OUTRAS..	3.214.584,96	373.971.299,99
DESPESAS OPERACIONAIS (2)		
DESPESAS ADMINISTRATIVAS.....	15.037.090,18	
DESPESAS PATRIMONIAIS.....	4.695.150,71	
DESPESAS DE OPERAÇÕES PASSIVAS.....	309.690.068,31	329.422.317,20
RESULTADO OPERACIONAL (1-2) (3)		44.548.982,79
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS (4)		
RENDAS DE SERVIÇOS.....	651.523,63	
RENDAS EVENTUAIS.....	2.577.218,66	3.228.742,29
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS (5)		
DESPESAS EVENTUAIS.....	446,36	446,36
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (4-5) (6)		3.228.295,95
RESULTADO DE AJUSTES MONETÁRIOS (7) (-)	12.565.374,44 (-)	12.565.374,44
RESULTADO DO SEMESTRE ANTES DA PROVISÃO PARA GARANTIR DIVIDENDOS FUTUROS(3+6-7)(8)		35.211.904,30
PROVISÃO PARA GARANTIR DIVIDENDOS FUTU- ROS (9)		17.458.898,23
RESULTADO LÍQUIDO DO SEMESTRE(8-9).....(10)		17.753.006,07
RESULTADO LÍQUIDO A DISTRIBUIR(10).....(11)		17.753.006,07
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO		
FUNDO DE RESERVA.....(12)	7.705.751,46	
FUNDO DE EMERGÊNCIA.....(13)	3.852.875,73	
PARTICIPAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO.....(14)	3.541.014,59	15.099.641,78
SALDO À DISPOSIÇÃO DA AGO(11-12-13-14) (15)		2.653.364,29

DIRETORIA EXECUTIVA
 Álvaro Alberto S. F. Barreto
 Mário Roberto S. F. Barreto

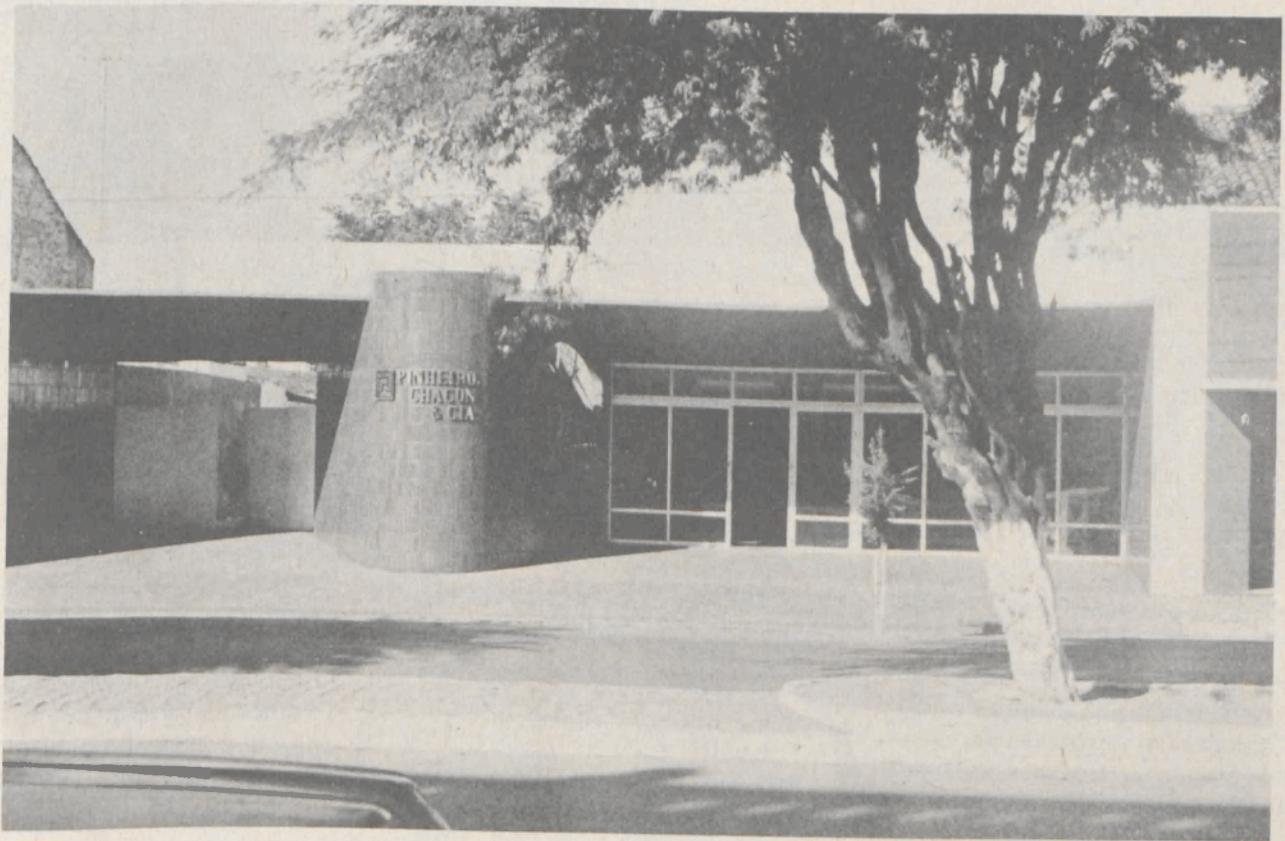
TEC. CONTABILIDADE
 João Bosco da Costa
 CRC-RN - 1559

PARECER DOS AUDITORES

CERTIFICO, para os fins previstos na alínea b. do Art. 52, da RC-05/78 do BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO, que procedi ao exame do BALANÇO e da DEMONSTRAÇÃO DA CONTA RECEITA E DESPESA, relativos ao semestre encerrado em 30 de junho de 1980, da APERN-ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO RIOGRANDENSE DO NORTE, com sede em Natal (RN), à praça Padre João Maria, 78, bem como dos documentos que serviram de base ao levantamento das ditas peças contábeis, e que o referido exame - realizado com apoio nas disposições legais, regulamentares e estatutárias, que disciplinam a matéria - abrangem, entre outros aspectos, a regularidade no processamento. Como conclusão do exame em apreço, sou de PARECER que o BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RECEITA E DESPESA refletem adequadamente o estado patrimonial e o resultado do exercício da Associação. Em consequência, e por estarem as referidas peças em harmonia com as disposições legais, regulamentares e estatutárias e não contrariarem os princípios de contabilidade geralmente aceitos, nada tenho a objetar quanto à sua aprovação.

AUDITOR:
 FRANCISCO STEINER GOMES MESQUITA
 CRC-PIAUI Nº 1026 - Auditor Independente
 04/PF - Processo BNH nº 72.737

Pinheiro, Chacon



uma loja de bom gosto para Mossoró

Mossoró possui agora a sua primeira loja especializada em artigos para decoração do lar e finos materiais para construção. Trata-se de *PINHEIRO, CHACON & CIA.*, empresa há vários anos estabelecida em Natal, que ingressa assim no comércio mossoroense por acreditar firmemente na potencialidade da região e atendendo a uma exigência do desenvolvimento econômico da capital oestana.

Depois de uma pesquisa de mercado, os dirigentes de *PINHEIRO, CHACON & CIA.* chegaram à conclusão de que Mossoró comportava a

presença de uma organização comercial dedicada à venda de produtos finos, de primeiríssima qualidade, a exemplo do que ela fez em Natal, onde a firma já possui longa tradição e muito sucesso no seu setor. E estavam com a razão os empresários pois o consumidor mossoroense, neste primeiro mês de atividades da firma naquela praça, confirmou a preferência pela loja, numa evidente demonstração de bom-gosto e de receptividade às boas idéias.

A loja de *PINHEIRO, CHACON & CIA.*, em Mossoró, está situada à Avenida Augusto Severo, n.º. 57, no

centro comercial da cidade. Entre outras linhas de produtos de alta qualidade que a empresa coloca à disposição do público estão artigos para revestimento, decoração em geral, além de toda a linha *Paviflex, Reviflex, Muraflex* e até *Decorflex* — o piso instantâneo.

De parabéns está Mossoró, que pelo seu próprio esforço desenvolvimentista, já se tornou alvo comercial de importantes empresas como *PINHEIRO, CHACON & CIA.* e tantas outras, que nos últimos meses instalaram suas filiais na Capital do Oeste.

J. IRINALDO CONSTRÓI EM MOSSORÓ UMA DAS MELHORES REVENDAS DO PAÍS

Em março de 1981, Mossoró ganhará a maior e mais bem estruturada revenda Chevrolet do Rio Grande do Norte. Isto acontecerá com a inauguração das novas instalações de J. Irinaldo Veículos e Peças

Mossoró e a zona Oeste representam uma parcela ponderável do mercado automobilístico do Rio Grande do Norte, tendo sido sempre atendida por grandes firmas comerciais originárias da própria região. Uma das revendedoras mais conceituadas e que há muitos anos lidera o comércio de carros alí é *J. Irinaldo Veículos e Peças Ltda.* que há sete anos passou à condição de concessionário *Chevrolet*, e que agora cuida de se estruturar dentro dos melhores padrões técnicos e de marketing para oferecer aos clientes um atendimento sempre eficiente.

O empresário Adauto Medeiros, hoje à frente dos negócios, possuidor de uma larga experiência no ramo automobilístico, assumiu a empresa disposto a vencer grandes desafios. O primeiro deles, cumprir a recomendação da *General Motors do Brasil* que exigia para *J. Irinaldo Veículos e Peças* instalações capazes de garantir grandes espaços para exposição de veículos, seção de venda de peças, área administrativa, e uma oficina completa, capacitada a prestar aos usuários dos carros da marca *Chevrolet* uma assistência perfeita, tanto na parte de manutenção e revisões, quanto em funilaria, lanternagem e pintura. Coube ao próprio Adauto, na condição de engenheiro-civil, projetar as instalações segundo os critérios da *General Motors* e responsabilizar-se pelas obras que, ocupando uma

área coberta de 2.700 metros quadrados, custarão ao seu final cerca de Cr\$ 25 milhões.

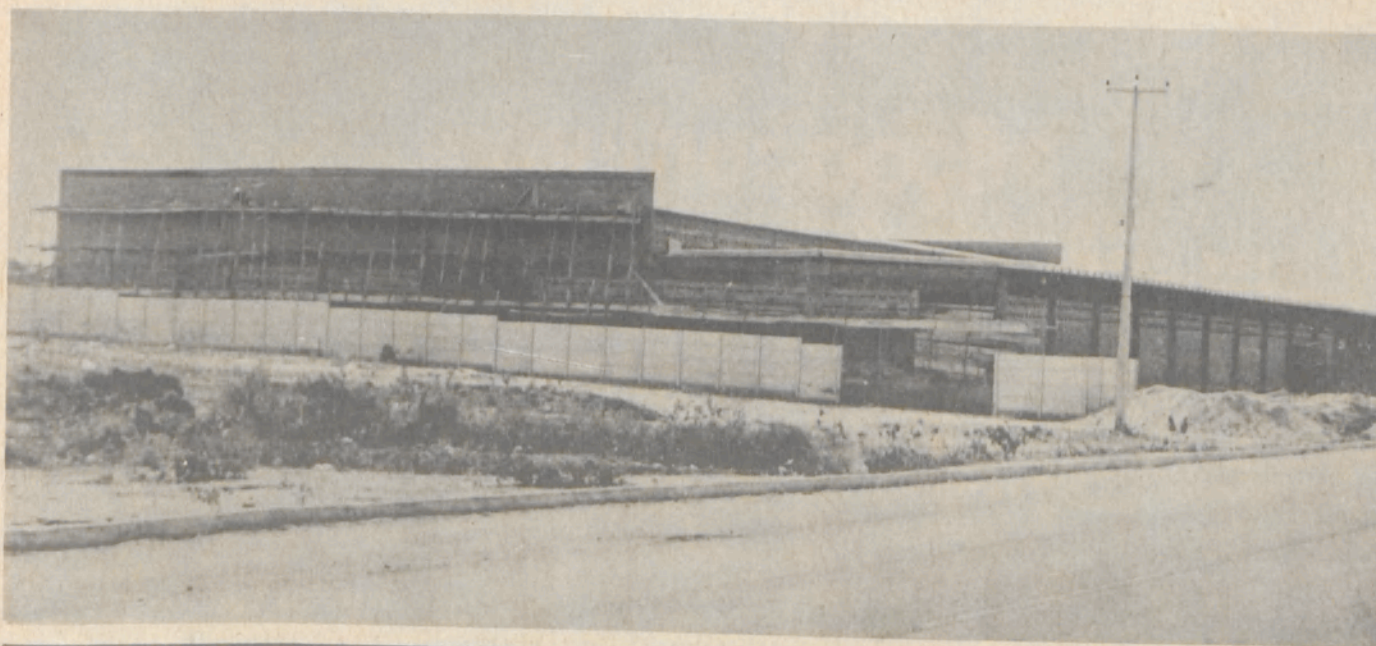
Situada na avenida Presidente Dutra, às margens da rodovia de acesso a Mossoró, nos primeiros meses de 1981 as novas instalações de *J. Irinal-*



Adauto Medeiros, à frente de J. Irinaldo Veículos e Peças dinamiza a empresa e coloca-a entre as maiores revendedoras Chevrolet da região Nordeste.



Há muitos anos, J. Irinaldo Veículos e Peças funciona em suas pequenas instalações no centro da cidade. O desenvolvimento do mercado exige novas instalações.

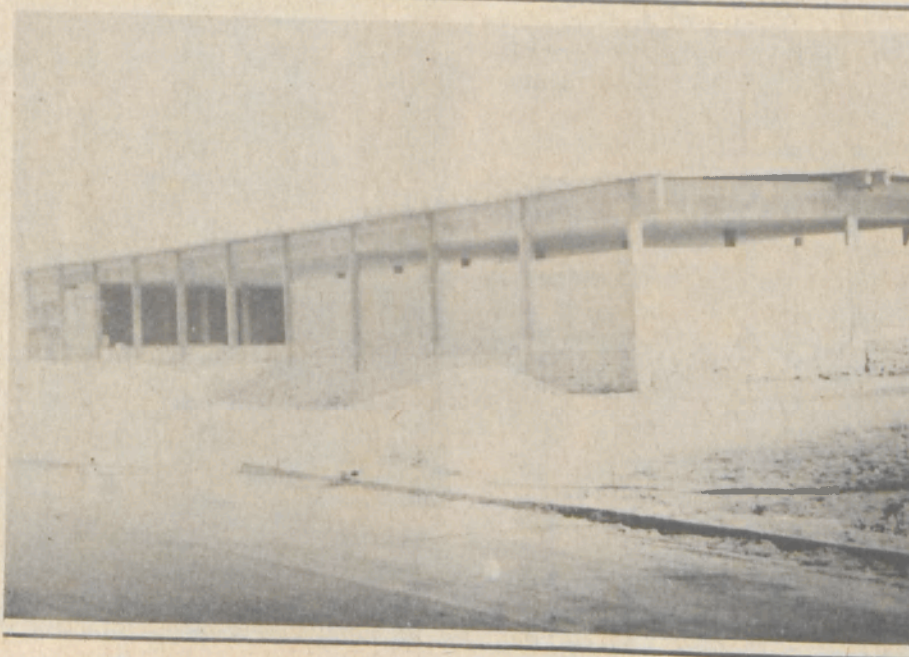


Situada na entrada de Mossoró, a futura sede de J. Irinaldo Veículos e Peças terá 2.700 metros quadrados de área coberta.

do estarão sendo inauguradas solenemente.

SERVIÇOS E VANTAGENS — Atualmente, *J. Irinaldo Veículos e Peças* lidera o mercado de automóveis da zona Oeste, calculando vender este ano no mínimo 550 unidades, ou seja, quase 30 por cento a mais do que vendeu em 1979. Poucas revendas do Estado, mesmo as da capital, conseguem superar esses números, o que serve para demonstrar a boa posição da firma mossoroense.

Embora em todo o país o comércio de automóveis esteja passando por uma fase difícil, registrando-se em muitos casos uma diminuição no volume dos negócios principalmente por causa da crise do combustível, em Mossoró *J. Irinaldo* ostenta uma situação exatamente inversa ao panorama geral, graças ao dinamismo da sua administração e à confiança que o público confere à empresa. O comprador mossoroense ou dos municípios que formam a região Oeste naturalmente têm procurado, na hora de adquirir um carro de passeio ou utilitário, as opções que permitem maior segurança e certeza de um bom negócio. E têm conseguido realizar esses objetivos escolhendo a marca *Chevrolet* e o atendimento eficaz do seu concessionário na área.



Salão de exposição e vendas, oficinas, loja de peças, administração, tudo ficará centralizado no prédio que representa um investimento de Cr\$ 25 milhões.

NOVAS INSTALAÇÕES — As futuras instalações de *J. Irinaldo Veículos e Peças* estão com suas obras em ritmo acelerado. O terreno que será por elas ocupado mede 7.800 metros quadrados, o que vai garantir uma excelente área de estacionamento e jardins. Quando estiverem concluídas, servirão inclusive para enriquecer a paisagem da cidade, tanto pela grandeza quanto pela beleza

arquitetônica do projeto.

Levando-se em conta que Mossoró é uma cidade que exige, cada vez mais, uma melhor infraestrutura de serviços, nada mais correto e oportuno do que a saída de *J. Irinaldo* de suas atuais instalações, em pleno centro comercial da cidade e prejudicadas pela falta de espaço, onde a firma não pode oferecer o nível de atendimento que os seus clientes merecem.

CASTANHA DE CAJU: NOVA RIQUEZA DA REGIÃO OESTE

A cultura do cajueiro promete ser a redenção da agricultura e da agroindústria na região Oeste do Rio Grande do Norte. Depois dos bons exemplos da MAISA e das Vilas Rurais, muitos agricultores aderiram ao caju e Mossoró já possui várias indústrias de beneficiamento de castanha.

As terras semi-áridas da região Oeste do Rio Grande do Norte, castigadas constantemente pelas secas e dominadas pela caatinga, têm sido utilizadas ao longo dos séculos, teimosamente, para a prática da agricultura de subsistência. O pouco ou quase nenhum rendimento alcançado por essa atividade terminou transformando extensas áreas de terras em verdadeiros desertos. Há muito tempo, porém, se dizia que a região se prestava em excelentes condições para a cultura do cajueiro, uma planta nativa do Nordeste cujo fruto — a castanha — possui grande valor econômico no mercado internacional.

No começo da década de 70, o governo do Estado resolveu testar a viabilidade da exploração do cajueiro, ao mesmo tempo em que um grupo empresarial — A MAISA — decidia investir naquele tipo de cultura agrícola.

O então governador Cortez Pereira criou um audacioso programa de colonização rural — as Vilas Rurais — e determinou aos órgãos oficiais a execução do plantio de vários milhões de cajueiros em cerca de 30 mil hectares de terras. Trabalho semelhante fez a MAISA — Mossoró Agro Industrial S/A —, contando com o apoio do PROTERRA. Assim, em meados da década passada, mais de 50 mil hectares de terras na zona Oeste estavam cultivadas com o caju. A partir de 1978 já se podia comprovar claramen-



Alcides Paula: "Se existe uma cultura agrícola que venha a melhorar a situação do povo, é a cultura do caju".

te a viabilidade total desses projetos, através das boas safras que se começavam a colher e da grande rentabilidade do produto. Dessa forma, logo centenas de outros agricultores da região passaram a plantar cajueiros; surgiram as primeiras indústrias de beneficiamento de castanha e de produção de sucos no Estado; e não resta mais nenhuma dúvida quanto ao futuro alvissareiro da atividade.

CORRIDA AO CAJU — Como o caju é uma cultura que só dá lucros a

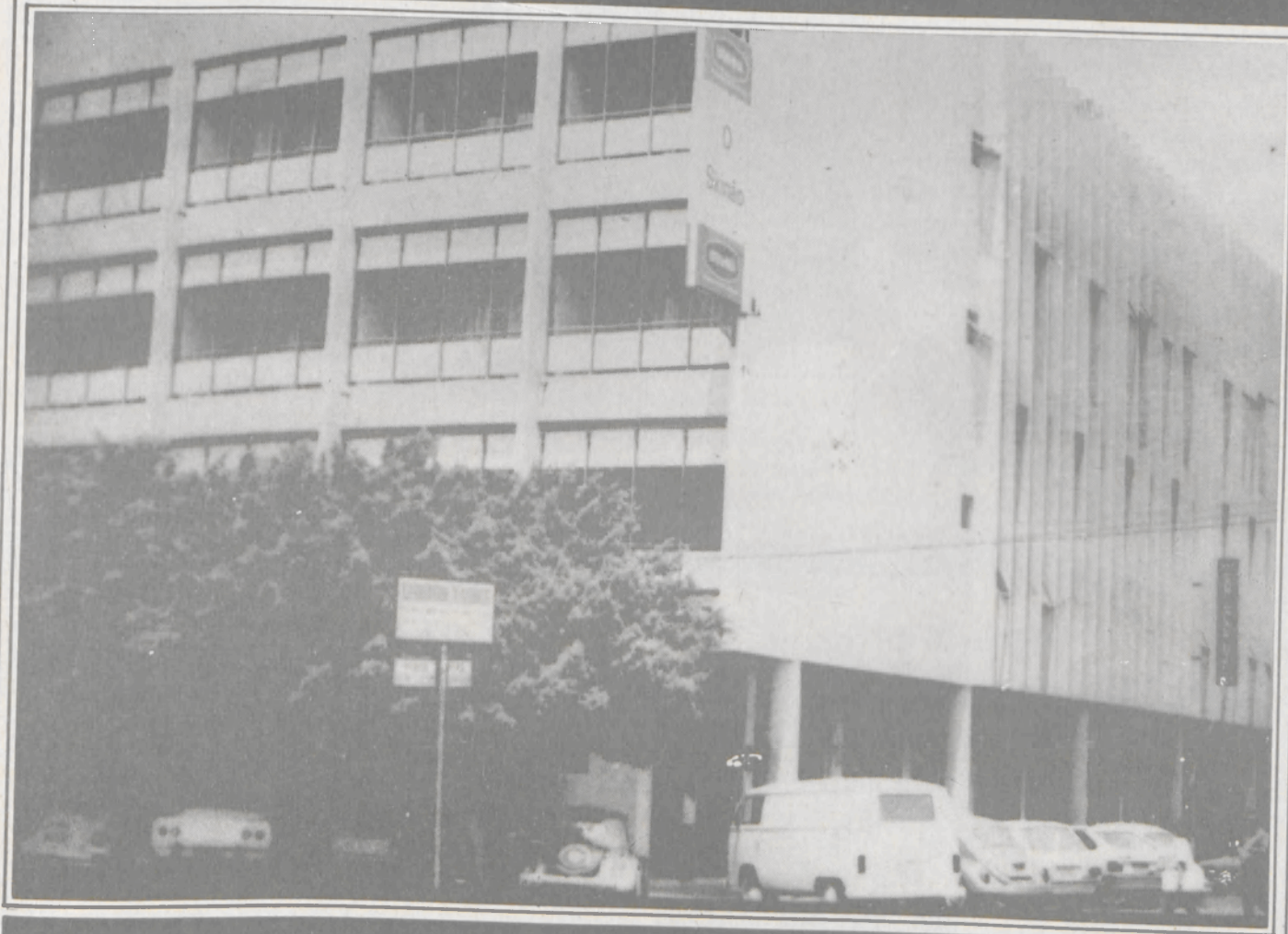
longo prazo (um cajueiro só começa frutificar depois de quatro anos) pouca gente — por falta de capital — aderiu ao novo tipo de agricultura no começo. Mas, logo os bancos oficiais abriram linhas de crédito para financiar os interessados. E aí os grandes e médios agricultores não tiveram mais dúvidas: partiram para o plantio em massa. Hoje a safra de castanha de caju no Estado é uma das maiores do país e várias indústrias surgiram em Mossoró e em Natal para beneficiar o produto que inclusive já é exportado, gerando divisas para o país e criando milhares de empregos.

Sendo Mossoró o centro de convergência das principais fontes produtivas, as fábricas ali situadas absorvem quase toda a safra do Estado num prazo rápido, o que está fazendo com que a procura de castanha esteja sendo maior do que a oferta, disparando, por conseguinte, o preço da matéria-prima que já ultrapassa os Cr\$ 50,00 o quilo.

INVESTIMENTO SEGURO — Alcides Paula, comerciante e agricultor em Mossoró, como antigo plantador de algodão e hoje um dos mais importantes plantadores de caju da região Oeste, assinala: "*Se existe uma cultura agrícola que venha a melhorar a situação do povo do campo, essa cultura é o caju*". Alcides, que sempre se deu ao trabalho de fazer experiências agrícolas, explica que já vem procurando há algum tempo a melhor forma de plantar o cajueiro. Um sistema que se demonstrou inteiramente inviável foi o cultivo do caju associado ao capim. Segundo ele, quando o gado é colocado nessa área não se limita a comer o pasto: depreda os cajueiros menores, matando-os pelo pisoteio, e come as folhas dos cajueiros mais altos. Hoje Alcides faz outra experiência: planta caju associado com o sorgo e com a palma, mas sem permitir a presença do gado nas áreas cultivadas. E está muito satisfeito com os resultados.

VALOR ECONÔMICO — Múcio Gurgel de Sá, diretor da MAISA, destaca como um dos aspectos mais importantes da cultura do caju, o grande número de empregos que ela gera,

A melhor opção para quem viaja a negócios:



No centro de Mossoró, um hotel de categoria para quem precisa estar perto do comércio, da indústria, dos bancos, das repartições públicas! O SÃO PEDRO PALACE HOTEL possui 70 apartamentos e duas suítes, todos com ar-condicionado, frigobar e televisor. E funciona acoplado ao Hotel. o Bar, Lanchonete e Sorveteria SKINÃO, no andar térreo, que hoje é um dos bons locais de encontro da sociedade mossoroense nas horas de lazer.

No próximo ano, o SÃO PEDRO PALACE HOTEL terá no seu último pavimento um restaurante panorâmico e banho de cascata no terraço, aumentando ainda mais os atrativos turísticos de Mossoró.

SÃO PEDRO PALACE HOTEL-SKINÃO

SÃO PEDRO — HOTELARIA E TURISMO LTDA.
Rua Idalino Oliveira, s/n, - Telefones: 321-4341,
321-4342 e 321-4343 — Mossoró-RN.

aliando esse detalhe ao expressivo valor de impostos recolhidos ao Estado pelos produtores. Informa Múcio que na atual safra a MAISA deverá alcançar uma produção de castanhas da ordem de 4 mil toneladas, cuja comercialização deverá ser feita a uma média de Cr\$ 50,00 o quilo. Só a castanha, desta forma, representará para a empresa um faturamento da ordem de Cr\$ 200 milhões, gerando uma receita de ICM para o Estado de mais de Cr\$ 20 milhões.

Segundo o diretor da MAISA, tanto a apanha da castanha quanto o seu beneficiamento são atividades que dependem do trabalho manual, não exigindo nenhuma especialização da mão-de-obra. Como na região se registram elevados índices de desemprego e a maior parte da população não tem qualificação profissional, a cultura e o processamento industrial da castanha se constituem hoje num mercado de trabalho imprescindível.

Outro esclarecimento prestado por Múcio Gurgel de Sá é o de que o



Múcio Gurgel de Sá: "A castanha do Rio Grande do Norte tem melhor qualidade".

Ceará é o maior produtor e beneficiador de castanha no país. Porém a castanha produzida no Rio Grande do Norte tem uma melhor qualidade, encontrando maior facilidade de comercialização, isto graças ao planejamento e à boa assistência técnica prestada às plantações deste Estado.

O mercado nacional, e mais ainda o mercado externo, estão inteiramente abertos a um consumo sempre maior da castanha, tanto para fins alimentícios (nos países frios) quanto para fins industriais. Da casca da castanha se extrai um bálsamo — o LCC —, de inúmeras aplicações, principalmente na indústria pesada e na fabricação de tintas. O resíduo restante da castanha é altamente combustível e pode ser utilizado em caldeiras devido ao seu grande teor calorífico. A castanha dispõe de várias classificações, decorrentes do seu tamanho, peso e coloração. A tipo 1 contém 70 castanhas em um quilo; são castanhas enormes e por isso de forte aceitação no mercado. A tipo 2 contém 120 em um quilo. A

SAUDAÇÃO AO 30 DE SETEMBRO



A Câmara Municipal de Mossoró, por todos os seus membros, congratula-se com toda população mossoroense pelo transcurso de mais um 30 de setembro.

Exemplo edificante de liberdade e pioneirismo dado por essa cidade no ano de 1883, cinco anos antes da promulgação da Lei Áurea, que daria a toda Nação aquilo que de fato já se tinha consumado em nossa terra.

O grito e o exemplo do povo mossoroense, no ocaso do século passado, ainda hoje servem de modelo a todos os ideais de liberdade e fraternidade, que a Câmara Municipal de Mossoró, como legítima representante desse povo, deseja fielmente representar.

CÂMARA MUNICIPAL DE MOSSORÓ

tipo 3, um pouco mais de 130. E a tipo 4 acima de 200 castanhas em cada quilo.

A SAFRA E OS PREÇOS — Nas safras normais, a colheita da castanha vai de outubro a janeiro. Durante esses quatro meses as indústrias desenvolvem uma agressiva política de compra do produto, podendo acontecer dois fatos importantes para a fixação dos preços: se a safra for excelente, a oferta será feita em quantidade sempre superior à procura, mas de maneira quase que equilibrada, havendo assim uma estabilização no preço e todos os interessados tendo acesso à compra; mas se a safra for pequena — o que pode acontecer num ano de poucas chuvas — a oferta praticamente desaparece, registrando-se verdadeiros atritos entre os compradores, sendo inevitável a escalada dos preços do quilo da castanha.

O LADO INDUSTRIAL — Edmar Vieira Filho, engenheiro que trabalha



Edmar Vieira Filho: "A região Oeste aumenta a cada ano a sua produção."

no setor de produção da empresa J. Melo Comércio, Indústria e Exportação — a principal indústria de beneficiamento de castanha de Mossoró — explica que "a região Oeste aumenta a cada ano sua produção, o que é um bom sinal para as indústrias do setor". Na última safra, estima-se que a pro-

dução do Estado tenha ultrapassado as 10.500 toneladas de castanha, sendo a maior parte procedente do Oeste.

Segundo Edmar, para a implantação de uma indústria de beneficiamento de castanha é necessário, antes de tudo, a obtenção de muito capital de giro, para formar estoques de matéria-prima. Os processos de trabalhos são manuais ou semi-manuais, justificados pela abundância de mão-de-obra barata nas áreas produtoras. Um dos objetivos máximos da indústria beneficiadora é conseguir uma produção elevada, mas ao mesmo tempo alcançar o maior índice possível de castanhas inteiras nas embalagens, o que torna o produto mais facilmente colocável no mercado internacional.

O Brasil produz atualmente 70 mil toneladas de castanha e a tendência a curto e médio prazos é o crescimento acentuado dessa massa, principalmente por causa das imensas plantações levadas a efeito no Rio Grande do Norte, que no futuro poderá ser o principal Estado produtor.

A LIBERDADE FAZ PARTE DO NOSSO FUTURO

O Clube de Diretores Lojistas
e a Associação Comercial de Mossoró,
na grande data de 30 de Setembro, participam das alegrias
do seu povo e, através desta mensagem,
asseguram o firme propósito dos empresários do
comércio em continuarem a lutar pelos ideais de
liberdade e de desenvolvimento.

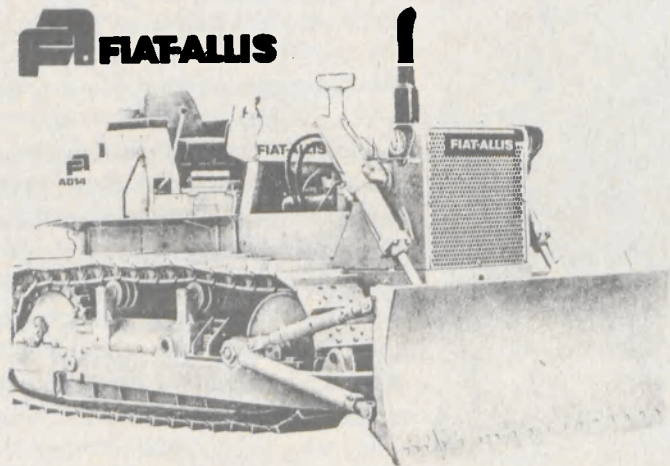


**CLUBE DE DIRETORES LOJISTAS
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MOSSORÓ**

A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

FIATALLIS

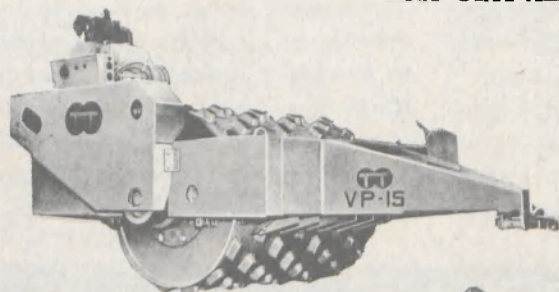


TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALL IS"

VALMET



TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"



COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL

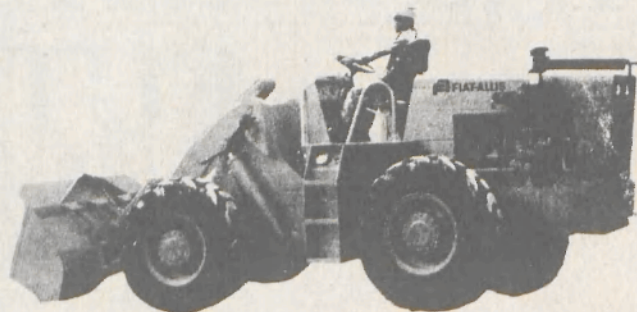


MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"

DRESSER
Galion



GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS



PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

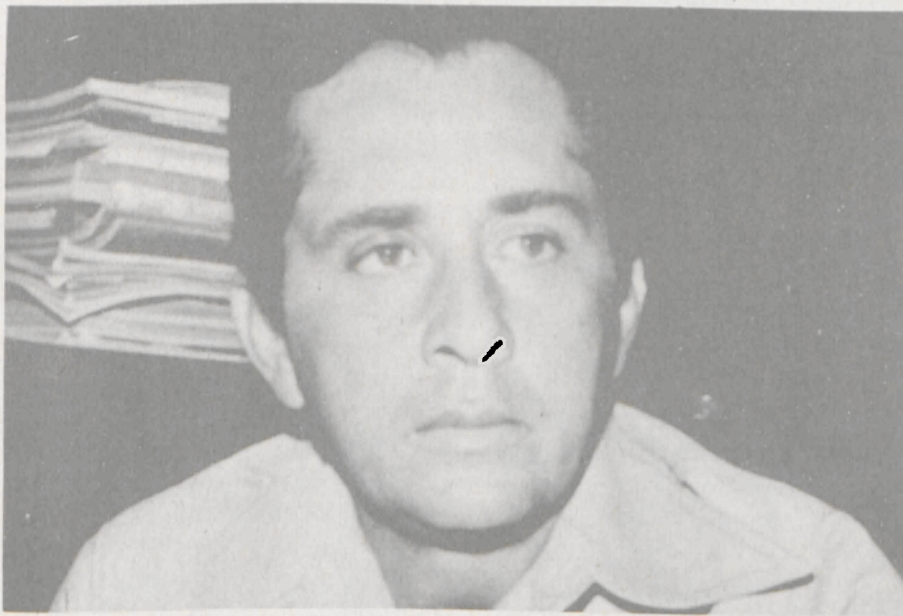
COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

OS NOVOS CAMINHOS DA CIA. ALFREDO FERNANDES

A Companhia Alfredo Fernandes atravessa uma fase de grande expansão, sob o comando do empresário Paulo de Medeiros Fernandes. Economista, advogado, conhecedor profundo da realidade econômica da região, Paulo dá início também a novos empreendimentos, apoiado na tradição e na solidez do grupo que preside.



A Companhia Alfredo Fernandes Indústria e Comércio é hoje uma das mais antigas e tradicionais empresas do Rio Grande do Norte, com sede na cidade de Mossoró, porém com uma atuação que se estende a dezenas de municípios do Oeste potiguar. Atravessando uma fase de grande dinamização no seu ritmo de trabalho, liderada pelo jovem empresário Paulo de Medeiros Fernandes, a empresa beneficia algodão e faz extração de óleo de sementes oleaginosas, classificando-se entre as maiores exportadoras de pluma de algodão para outras regiões brasileiras.

Mas o diretor-presidente do grupo Alfredo Fernandes, um jovem economista e advogado, conhecedor profundo da realidade econômica do seu meio e seguidor dos exemplos de dinamismo empresarial do seu pai Pedro Fernandes Ribeiro (já falecido),

está agora levando a cabo uma política de diversificação nos investimentos do grupo, e parte para atuar em setores com amplas perspectivas, como por exemplo o da mineração.

MINERAÇÃO VENEZA — Acreditando na viabilidade da produção em escala industrial do óxido de cálcio, matéria-prima importante para a indústria química e para diversos outros setores industriais do país, Paulo de Medeiros Fernandes constituiu a empresa MIVESA (Mineração Veneza Ltda.), cujo objetivo social é exatamente extrair o calcário abundante no subsolo mossoroense e transformá-lo, pelo processo de calcinação em fornos, em óxido de cálcio. A indústria está localizada às margens da rodovia RN-16, na Fazenda Veneza, e está equipada para produzir cal de excelente qualidade, dentro dos padrões exi-

gidos pela indústria química nacional que hoje consome em larga escala o produto.

O MERCADO — O mercado do óxido de cálcio é formado não apenas pelo complexo industrial químico do país, mas ainda pela indústria da construção civil que o utiliza com bastante versatilidade. O produto da MIVESA é vendido principalmente para o Distrito Industrial de Aratu, na Bahia, onde se concentra um dos polos químicos do país. Mas em breve estará sendo também vendido para as regiões do Centro-Sul, especialmente para São Paulo e para Minas Gerais.

Investindo com recursos próprios na ampliação e modernização da MIVESA, Paulo de Medeiros Fernandes espera brevemente equipar a indústria com um forno contínuo, o que permitirá elevar a produção da cal para 900 toneladas por mês. A extração do calcário será feita inteiramente por meio de processos mecânicos que permitirão grande redução nos custos operacionais da empresa.

FATOR SOCIAL — Com a implantação da MIVESA e com a dinamização do seu comércio e beneficiamento de algodão, o grupo Alfredo Fernandes abre novas perspectivas em termos de aproveitamento de mão-de-obra industrial em Mossoró, dando ainda grande número de empregos na atividade pecuária, pois mantém criações de gado de corte e leiteiro na Fazenda Veneza principalmente na raça "Brown Schwitz". Somente a mineração e a fazenda garantem um mínimo de cem empregos permanentes.

A Companhia Alfredo Fernandes, por seu turno, é de há muito tempo uma das empresas que mais contribuem com ICM para o Estado, estando incluída entre as maiores indústrias do Rio Grande do Norte.

Procurando estabelecer melhorias para as condições sociais do povo da região Oeste e participando ativamente da luta pelo desenvolvimento de Mossoró, a empresa não se deixa abater nem mesmo diante dos problemas da conjuntura econômica do país, e prossegue em seu ritmo constante de realizações, acreditando no futuro.

Hotel Termas de Mossoró transforma em realidade o sonho do turismo

A construção pelo governo do Estado, através da NORTEL, do Hotel Termas de Mossoró, deu à cidade a condição de polo turístico regional. A categoria do Termas — administrado pelo grupo NOVOTEL — já é conhecida nacionalmente. As suas piscinas térmicas se transformaram num atrativo capaz de garantir uma das mais elevadas taxas de ocupação hoteleira já registradas na região.



No dia 13 de dezembro de 1979, em meio a grande festa, era inaugurado o Hotel Termas de Mossoró. Para os céticos e descrentes, o empreendimento não passava de uma obra suntuosa do governo, sem perspectivas de retorno nos investimentos. Mas, para os que apostaram na iniciativa, a obra em menos tempo ou mais tempo atingiria seu grau de maturidade, atendendo plenamente a finalidade para que foi criada. Toda essa polêmica aconteceu em virtude do Termas ser encravado numa cidade do interior, até então desprovida de hotéis daquele porte. Passado apenas um ano, sentem-se os primeiros resultados: o Hotel funciona a todo vapor, com uma taxa de ocupação nunca inferior a 60%.

Dizem os técnicos americanos em hotelaria que os dois primeiros anos de funcionamento de um hotel não registram lucros. Nesse espaço de tempo são considerados até normais os prejuízos, passando em seguida para o chamado "ponto de nivelamento". Esse "ponto" é justamente a época em que as despesas se equivalem aproximadamente à receita. O Hotel Termas negou essa teoria pois, com menos de um ano de funcionamento, já conseguiu seu ponto de nivelamento.

O HOTEL — Quem estiver no centro de Mossoró e trafegar cinco minutos pela BR-304, inevitavelmente, pelo lado esquerdo, dará as vistas com uma área ajardinada com seus 90 mil metros quadrados. Observa-se à primeira vista um enfileirado de 60 apartamentos — 30 ao nível do terreno e outros tantos no segundo pavimento. Esses apartamentos são dotados de ar-condicionado, gabinete sanitário individual, frigobar, telefone e televisão. Os do pavimento superior têm uma espécie de "chaminé" de aeração, que distingue arquitetonicamente a obra. Em seguida, fica fácil visualizar os demais setores do Hotel, como o Restaurante, duas quadras de Tênis; uma de Futebol-de-Salão; uma de Volley; uma de Basket e um campo de Futebol suíço. Chegando-se à parte posterior do Hotel, descortina-se o



O presidente da EMPROTURN, Jussier Santos, na companhia do diretor-presidente do grupo NOVOTEL, Jean Larcher, e do gerente-geral do Termas, fazem a aposição da placa da EMBRATUR que dá três estrelas ao Hotel.

que existe de mais interessante: nove piscinas com águas termais.

Em ordem decrescente, os executivos, grupos em excursão, famílias e casais em lua-de-mel, são os hóspedes assíduos do Hotel Termas. Vindos principalmente de Fortaleza, Recife e Natal, essas pessoas, conforme suas categorias, buscam algo em comum: o executivo quer se hospedar num hotel à altura de sua posição, enquanto os demais objetivam ficar alguns dias numa área de lazer, mais em contato com a natureza e distante da poluição das Capitais.

AS PISCINAS — Mas, entre os vários objetivos dessas pessoas, sabe-

se que ninguém quer passar pelo Termas sem tomar banho nas "piscinas quentinhas". Enquanto as piscinas dos hotéis de outras Capitais estão lotadas nos dias quentes de sol, no Termas é diferente: lá existe a procura maior pelas piscinas se registra à noite.

O que permite às pessoas tomarem banho principalmente à noite é um processo contínuo de sucção d'água em um poço com mil e cem metros de profundidade. Essa água emana a uma temperatura de 56° centígrados e é, primeiramente, colocada em uma piscina de resfriamento. Por gravidade, a água é despejada nas oito piscinas restantes, chegando na última com uma temperatura em torno de 30



O Hotel Termas de Mossoró possui um grande conjunto de piscinas abastecidas com água obtida a 1.100 metros de profundidade.

graus centígrados. Desta forma, tem-se água de várias temperaturas, satisfazendo às exigências de cada um.

HOTEL ESCOLA — Como meio de complementar a formação de mão-de-obra especializada para o Rio Grande do Norte, o Hotel Termas faz também às vezes de Hotel-Escola. Assim, a grande maioria dos que lá trabalham são pessoas em fase de adiestramento, embora devidamente orientadas por alguém de real competência, o que garante o não comprometimento dos serviços prestados.

Os serviços oferecidos no Hotel

Termas são considerados satisfatórios em todos os níveis, a ponto de só o bar e o restaurante registrarem a metade, ou quase a metade do faturamento da casa. Esse setor não atende somente aos hóspedes, mas também ao público local. Há ainda espaço reservado para a realização de Convenções, com capacidade para 300 pessoas.

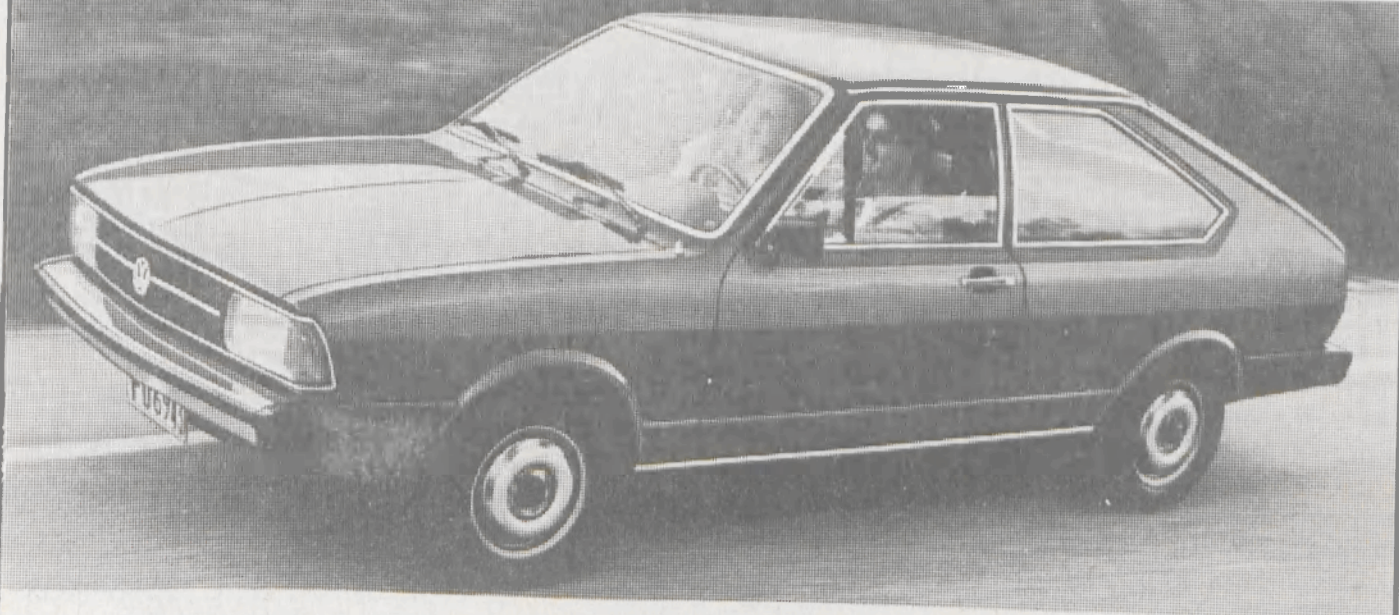
TRÊS ESTRELAS — No dia 5 de setembro último, o Diretor-Superintendente da Novotel, Jean M. Larcher, em viagem de inspeção à Unidade, na companhia do Presidente da Nortel, Jussier Santos, e do Gerente-

Geral do Termas, Isac Chusyd, fez a aposição da placa da EMBRATUR, classificando o Hotel na categoria “três estrelas”. O evento deu nova personalidade ao Hotel, pois oficializou o seu reconhecimento pela EMBRATUR.

A implantação do Hotel Termas abriu espaço para transformar Mossoró num verdadeiro polo turístico da Região. O primeiro sinal já se faz sentir, pois Mossoró hoje está incluída entre as Estâncias Hidro-Termas brasileiras, podendo, por conseguinte, vender gasolina nos finais de semana a carros particulares.



Venha conquistar uma posição.



Você tem direito ao Passat.

Ele espera por você em nossa loja. Entre! Isto significa tomar posição em relação ao conforto total. Conquistar o maior avanço

tecnológico do automóvel.

Venha ver até onde chegou o Passat, com seu motor refrigerado a água.

A perfeição mecânica. Nós temos planos de

pagamento dignos de alguém da sua posição.

Enquanto você toma um cafezinho conosco, você escolhe o plano, a cor e o modelo.

E você leva o Passat.

Rev. Autorizados:

MARPAS S/A
AV. TAVARES DE LIRA, 159
PTE. SARMENTO, 592



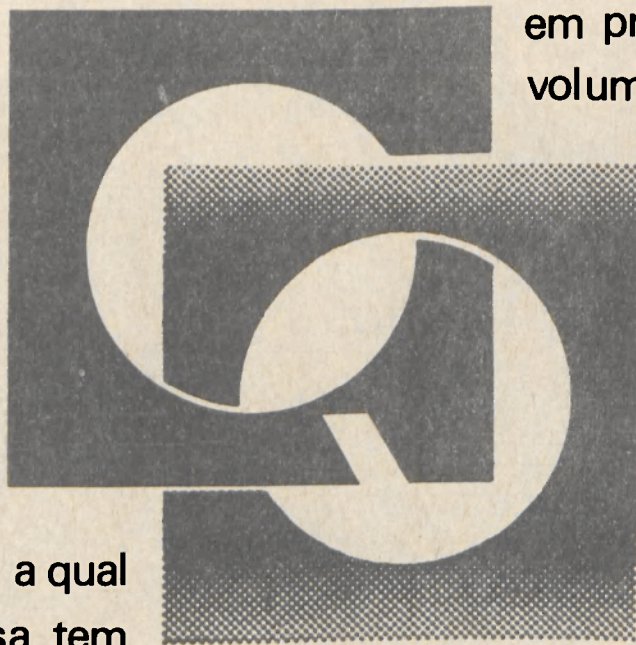
DIST. AUTOMÓVEIS SERIDÓ S/A
AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597 FONE 223-4566

Um símbolo de confiança!

A posição de destaque que Queiroz Oliveira alcançou no comércio de materiais para

e social aos funcionários, e ainda de rigorosa correção para com o fisco. Estamos

construção no Rio Grande do Norte não foi conquistada por acaso. É o resultado de uma longa e difícil caminhada de 18 anos, durante a qual a empresa tem



em primeiro lugar em volume de recolhimento de ICM, entre as firmas do nosso ramo, o que significa dizer que estamos vendendo mais. Para nós, isto é

conseguido manter uma filosofia de profundo respeito ao consumidor, de lealdade aos fornecedores, de permanente assistência profissional

a confirmação de que estamos no caminho certo; e de que a nossa meta original de transmitir confiança está sendo firmemente alcançada.

QUEIROZ OLIVEIRA
Materiais para Construção Ltda.

CONFIANÇA A QUEM CONSTRÓI

MERCADO IMOBILIÁRIO DO OESTE: MELHOR OPÇÃO DE INVESTIMENTO

Um fenômeno característico das grandes cidades brasileiras está acontecendo em Mossoró: o "boom" do mercado imobiliário. De repente, os prédios e terrenos urbanos se supervalorizam, sucedendo-se os lançamentos de loteamentos.

Só recentemente o investidor mossoroense começou a se dar conta das grandes vantagens asseguradas pelo mercado imobiliário, isto em decorrência da rápida valorização que estão tendo hoje os terrenos e os prédios urbanos, numa cidade cuja taxa de crescimento demográfico vem se mantendo em torno de 10 por cento ao ano.

Os limites da cidade, que se mantinham mais ou menos fixos há décadas, de repente começam a ser ultrapassados, não só por conta das construções dos conjuntos residenciais financiados pelo Banco Nacional de Habitação, mas também pelo surgimento de novos bairros de classe média e alta. Até 1974, quando foi criada a primeira empresa do ramo imobiliário em Mossoró, os negócios eram raros, pois geravam lucros somente a longo prazo, não atraindo pois os investidores mais interessados em lucros rápidos.

DESPERTAR DO MERCADO — Raimundo Ribeiro, dirigente da mais antiga corretora da cidade, a RIMOL, acredita que "o despertar do mercado de imóveis se deveu em grande parte aos financiamentos do BNH, pois antes poucas pessoas se sentiam estimuladas a realizar grandes investimentos em construções com recursos próprios".

Mas segundo outros corretores, um fator decisivo para o fortalecimento do mercado imobiliário mossoroense é mesmo o crescimento vertiginoso da cidade e a natural necessidade de espaço que as pessoas têm para construir seus lares. Raimundo Ribeiro chega a reconhecer que, na verdade, muitos negócios, principalmente de compra e venda de terrenos em loteamentos, estão sendo feitos com preços



Adjano Pereira do Nascimento, da SOTIL, se diz satisfeito com o volume de negócios.

acima da realidade, isto porque os proprietários imaginam um valor além do razoável para um imóvel e sempre terminam encontrando quem se disponha a pagar, embora exista oferta de outros imóveis em condições semelhantes por um preço mais baixo. Acontece — segundo Raimundo Ribeiro — que a força da propaganda termina por viabilizar as operações consideradas fora das faixas normais de preço, o que chega até a dificultar os negócios das pequenas corretoras que não dispõem de meios para entrar na guerra publicitária e promocional.

UTILIDADE SOCIAL — Antônio de Pádua Cantídio é hoje o empresário mossoroense responsável pelos maiores e melhores lançamentos imobiliários da região, já tendo conseguido vender milhares de lotes de terrenos na cidade e arredores, sem falar nos seus empreendimentos na praia de Tibau, o mais importante centro de

veraneio da classe alta de Mossoró. Cantídio, que sempre foi um entusiasta do mercado imobiliário, afirma que tudo está apenas no começo e que a partir de agora é que as aplicações em terrenos vão tomar impulso, pois diante dos altos índices da inflação ninguém está motivado a investir em setores cujos lucros não chegam sequer a acompanhar a desvalorização da moeda. Segundo ele, quem tem alguma economia só pensa em aplicar em imóveis, pois estes de fato se valorizam acima das taxas inflacionárias, além de não representarem qualquer risco ao investidor.

Antônio de Pádua Cantídio realça o aspecto da utilidade social dos empreendimentos na área dos loteamentos. Explica ele que, recentemente, o prefeito de Mossoró, João Newton da Escóssia, lhe revelou que a Prefeitura hoje arrecada imposto territorial urbano (IPTU) de quase 11 mil lotes de terrenos espalhados pela cidade, o que gera uma receita muito expressiva para a municipalidade, receita esta que até algum tempo atrás quase nada representava.

Cantídio assinala ainda que o grande impulso verificado no mercado imobiliário mossoroense se deve, principalmente, às realizações do governo Tarcísio Maia, quando a região Oeste passou a ficar integrada pelo asfalto e quando se carrou para a cidade de Mossoró uma onda de progresso, representada por obras do porte do Hotel Termas, Avenida do Contorno, Conjunto Abolição (1.226 casas), entre outras.

PLANEJAMENTO URBANO — Raimundo Ribeiro, diretor da RIMOL, considera que os loteamentos respondem pelo ordenamento do traçado urbano de Mossoró, pois são planejados no sentido de criar ruas largas, praças e áreas comunitárias e de lazer, evitando que no futuro a Prefeitura venha ater necessidade de fazer desapropriações para corrigir as desordens decorrentes da falta de planejamento.

A SOTIL, uma das mais dinâmicas corretoras imobiliárias de Mossoró, também atua no campo dos loteamentos. O seu diretor, Adjano Pereira do Nascimento, diz sentir-se bastante satisfeito com o volume de negócios que

vem realizando. Explica ele: *"De repente, as pessoas despertaram para o setor imobiliário como a melhor opção de investimento. E apesar do poder aquisitivo da maioria ser bastante baixo, mesmo assim temos conseguido êxito em nossos loteamentos, pois atuamos com planos de vendas à prestação com prazos muito elásticos"*.

LIDERANÇA DO MERCADO —

Basicamente três empresas dominam o mercado imobiliário mossoroense: a SOTIL, a RIMOL e VIPEC. Segundo todas elas, o desenvolvimento dos programas habitacionais na região, levados a efeito pela Companhia de Habitação Popular do Rio Grande do Norte e pelo INOCOOP-RN, tem sido o responsável por boa parte do crescimento do mercado.

Por causa dos muitos conjuntos, os limites da zona urbana foram ampliados e os serviços de infraestrutura, tais como os serviços de abastecimento d'água, distribuição de energia elétrica, linhas telefônicas, pavimentação de ruas, foram estendidos a lugares que até pouco tempo estavam situados na zona rural do município.

A população de Mossoró, crescendo a quase dez por cento ao ano, deverá estar em 1985 aí por volta de 350 mil pessoas, segundo as estatísticas dos órgãos oficiais. Por isso, as autoridades estaduais continuam programando para lá novos e maiores conjuntos de casas populares. Atualmente, já existem na cidade pelo menos 4.500 unidades habitacionais construídas com recursos do BNH, e novos conjuntos estão com as suas obras em andamento, como o "Liberdade", a cargo da COHAB, com 1.200 casas, e outro do INOCOOP, com 350 casas, ambos para serem entregues aos moradores no começo de 1981.

VENDA DE LOTEAMENTOS —

A maioria dos loteamentos à venda em Mossoró oferecem prazos que vão de 30 a 40 meses para pagamento, o que segundo os corretores muito facilita a rápida comercialização. Enéas Negreiros Pimenta, diretor da VIPEC, confirma a rapidez com que são negociados os lotes postos à venda, mas reconhece a existência de um índice de liquidez que às vezes chega a preocupar. Afirma ele que a sua corretora,



Enéas Negreiros Pimenta confirma a rapidez com que os negócios são concluídos.

para evitar o problema dos atrasos abusivos no pagamento das prestações pelos clientes, realiza uma severa seleção dos compradores.

A respeito deste problema, Adjano Pereira do Nascimento demonstra menor preocupação. Declara ele: *"Em termos de arrecadação das prestações, não temos tido qualquer problema pois o povo mossoroense tem sido cuidadoso no cumprimento das suas obrigações"*.

CAUSAS DA EXPANSÃO — Ainda analisando causas reais da verdadeira explosão do mercado imobiliário em Mossoró, os corretores enumeram os seguintes fatos: 1) a ligação asfálti-

ca da cidade com os principais centros produtores da zona Oeste do Estado, o que aumentou mais a sua liderança econômica e social numa extensa área do Rio Grande do Norte; 2) as obras de contorno rodoviário da cidade, concluídas pelo DNER; 3) a construção do Hotel Termas pelo governo estadual e o surgimento de várias indústrias, entre as quais a Confecções Guararapes S/A, numa área que até recentemente estava fora do perímetro urbano; 4) a construção da Escola Superior de Agricultura e do Campus da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, num outro extremo da cidade, que também era desabitado.

Dizem os corretores de imóveis que até a seca consecutiva por dois anos, com os seus terríveis efeitos para o meio rural, ajudou ao mercado imobiliário, pois muita gente decidiu-se a abandonar o campo e fixar-se na cidade, o que fez o governo aumentar o ritmo das construções de casas populares.

Diante de tudo isto, o fato é que os negócios imobiliários se sucedem num ritmo de fazer inveja a Natal, a ponto do mercado estar até inflacionado. Basta saber que o aluguel médio de uma residência simples nos bairros mais centrais alcança os Cr\$ 20 mil por mês, e não é fácil encontrar casas para alugar!

comunique-se com o grupo executivo **GR**



816
1 tronco — 6 ramais



829
2 troncos — 10 ramais



849
4 troncos — *10 ramais



860
6 troncos — 30 ramais

CESAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN.

EMPRESÁRIO REVOLUCIONOU O MERCADO IMOBILIÁRIO

Os melhores empreendimentos do setor imobiliário estão hoje nas mãos do empresário Antônio de Pádua Cantídio. São os loteamentos situados nas áreas de expansão urbana de Mossoró e na praia de Tibau, que é o centro de veraneio da região Oeste.

A verdadeira corrida ao mercado imobiliário que hoje acontece em Mossoró era esperada há muito tempo pelo jovem empresário Antônio de Pádua Cantídio, que aparece atualmente como o responsável pelos melhores e mais bem organizados lançamentos do setor, já tendo negociado várias centenas de lotes de terrenos nas zonas urbanas e suburbana mossoroense.

Dedicado às atividades agrícolas e à pecuária desde 1968, *Coconha* — como é conhecido por todos em Mossoró Antônio de Pádua Cantídio — tinha naquele tempo como um dos seus maiores objetivos ampliar as áreas de suas fazendas, procurando sempre adquirir terras próximas à cidade. Com o passar dos anos, os limites da zona urbana foram sendo ultrapassados por causa do crescimento natural da população e pela constante chegada de imigrantes procedentes do meio rural ou das cidades vizinhas. O fato é que, logo, as fazendas de *Coconha* já estavam praticamente dentro do setor urbano. Numa viagem que fez a Recife, ele observou o grande êxito dos lançamentos da Imobiliária Paulo Miranda, todos representados por loteamentos nos arredores de Recife e de cidades do interior de Pernambuco, em terrenos que tinham mais ou menos as características do seus em Mossoró.

DESCOBERTA DO MERCADO

— A partir daí, *Coconha* começou a planejar a forma de colocar os seus imóveis no mercado, de maneira segura e rentável. Constituiu uma empresa para executar os trabalhos de compra e para projetar os loteamentos, que é a *Pousada das Termas Ltda.*, e conta com a *SOTIL Imobiliária* para cuidar das vendas dos lotes à



Antônio de Pádua Cantídio é o responsável pelos melhores e mais bem organizados lançamentos imobiliários de Mossoró.

vista ou à prestação, ou ainda para fazer tudo o mais que uma corretora deve fazer, ou seja, comprar, vender, alugar e administrar imóveis de qualquer natureza.

Até agora *Coconha* lançou, com grande sucesso de vendas, os seguintes empreendimentos: *Loteamento Brisa Del Mar*, localizado nas proximidades do Hotel Dunas de Tibau, com 198 lotes (totalmente vendidos); *Loteamento Pousada das Termas*, com 804 lotes, dos quais 730 estão vendidos. Em fase de lançamento no mercado, ele possui ainda: *Loteamento Parque Universitário*, com 1.100 lotes, ao lado do Campus da Universidade Regional do Rio Grande do Norte, com lotes a partir de Cr\$ 70 mil; *Loteamento Areias Alvas*, localizado na praia de Tibau, com 480 lotes a beira-mar, com preços em torno de Cr\$

100 mil; *Loteamento Barra do Tremembé*, com 800 lotes servidos de água, luz e telefone, empreendimento este já em fase de comercialização, também na praia de Tibau, e com lotes ao preço de Cr\$ 200 mil.

Mas não ficam aí os lançamentos imobiliários de Antônio de Pádua Cantídio: dentro de mais 60 dias ele contará com mais um loteamento nas vizinhanças do Hotel Dunas de Tibau, o "*Praia das Manueles*", com 825 lotes a partir de Cr\$ 100 mil; e ainda terá o *Loteamento Parque Dix-sept Rosado*, com 573 lotes, às margens da rodovia de contorno de Mossoró e ao lado da Fazenda São João, do ex-governador Tarcísio Maia.

RESERVA PARA O FUTURO —

Mas *Coconha* está pensando no futuro. Grande parte da receita auferida pelos loteamentos já vendidos ele está aplicando na compra de novas áreas em Mossoró, na praia de Tibau e até em Natal e outras cidades. Com esta política, ele está conseguindo guardar nada menos do que uns 5 mil lotes de terrenos para comercialização a médio e longo prazos, sendo que grande parte deles já se encontra praticamente dentro da zona urbana.

Os lançamentos imobiliários de *Coconha* são revestidos de todo o rigor promocional, nada ficando a dever ao trabalho feito pelas grandes corretoras dos centros maiores. Para cada loteamento são providenciados *folders*, impressos padronizados, carnês com capas plastificadas (alguns até em policromia), isto sem falar na propaganda feita através dos principais meios de comunicação, incluindo televisão. Toda a cobrança dos carnês é realizada por meio das agências do Banco do Rio Grande do Norte em qualquer parte do país onde elas estejam presentes.

Coconha mantém uma equipe de vendedores percorrendo toda a zona Oeste do Estado, o que faz com que ele não se limite apenas ao mercado mossoroense. por conta do grande número de investidores que tem encontrado em outras cidades da região, ele já pensa em expandir também os lançamentos imobiliários até mesmo para algumas áreas urbanas do Ceará e da Paraíba.

Administração

Nunca o princípio da delegação de funções foi tão bem compreendido como agora no RN. O Governo do Estado, talvez impressionado com a política de desburocratização do Ministro Beltrão, já dispensou vários secretários. Hoje, os dirigentes do chamado "segundo escalão", comandam, de fato, e de direito, os negócios das Secretarias e empresas ligadas ao governo. É o caso da Secretaria da Indústria e Comércio, da Fundação José Augusto, da CERN e do BANDERN. Sem falar de outras pastas, onde os secretários — qual a rainha da Inglaterra — reinam, mas não governam. Só na Secretaria da Fazenda a posição se modifica. Inspirado em Delfim, Otacílio Silveira dá as cartas no solitário jogo econômico da paciência.

BASTA PEDIRES E
TEU DESEJO SERÁ
REALIZADO.



Enquanto isso ...

O esquema Maia/Maia/Maia continua à disposição dos Rosados. Comenta-se, cautelosamente, que a jogada de remanejamento do secretariado, longe de ser um descarte da composição com os líderes oestanos, seria um gesto de boa vontade. A explicação seria compreensível: os secretários estariam em regime de interinidade — daí porque ninguém foi considerado — até que a tão sonhada reconquista fosse efetivada. Lavoisier Maia estaria para Mossoró, como o tal gênio da lâmpada: "Qualquer pedido será satisfeito, basta solicitar"

Advogados

Apesar da diversidade de candidatos, parece certo que a presidência da OAB-Rn. será decidida entre Adilson Gurgel e Roberto Furtado, com ligeira vantagem para o primeiro candidato. A preferência por Adilson deve-se a uma desvantagem atribuída a Roberto: o envolvimento com a política partidária. Esse favoritismo, entretanto, não desestimula as especulações. Pretendem inscrever-se como candidatos, os advogados José Ribamar Aguiar e Jobel Amorim das Virgens. Sem contar com a possibilidade de Varela Barca tentar a reeleição. Jobel, um antecandidato que conta com a adesão da ala festiva e pitoresca dos causídicos potiguares, já lançou até um "slogan": "É Jobel que o advogado quer!"

Iberê

O grande vitorioso no episódio do remanejamento foi Iberê Ferreira de Souza, que integra um grupo dentro do governo composto pelo suplente de senador Zezito Martins, e o médico Leodécio Néo, entre outros. Mantém a coordenação política e ainda conta com um companheiro no IPE.

Mão branca

De repente, o Mão Branca deixou de atuar. Perguntamos a um "expert" em matéria de criminalidade, como ele explica o sinistro "justiciero". A resposta: "Mão Branca, como pessoa, nunca existiu. Acredito que a polícia tenha criado a personagem para inibir a marginalidade. Depois, a realidade imitou a criação — apenas para dar razão à lenda. Vai daí que diversos marginais foram mortos. Mas do jeito como aconteceu, terminou". Conclusão do especialista: "Foi sinal de que a Polícia já se sente segura para deter os alarmantes níveis de criminalidade". Coincidiu com declarações do Secretário de Segurança, afirmando que já tem policiais suficientes pelas ruas!

Calmaria

O Rio Grande do Norte descansa — dizem que em santa beatitude. Contemplativos, presenciamos a imobilidade dos fatos. Principalmente os de natureza econômica. Não há mais febre imobiliária; acabou-se a festa de novos empreendimentos para o Estado; a agricultura vive na emergência; os empresários têm dificuldade até para pagar o ICM — pretendem empréstimo para solver suas obrigações fiscais (!); os bancos estão bitolados pela redução no crescimento de suas aplicações; os assalariados perderão suas correções semestrais (se o que ganham sequer concorre com os índices inflacionários!). Só a política caminha — e com os pés para trás, dando a impressão de que a progressão se faz para diante.

Essa beatitude tem muito mais de estado pré-comatoso que de sublimação. E não há saída visível, uma luz no fim do túnel. Se tivéssemos um líder, ele construiria um túnel, tal como Napoleão fez nos Alpes, em cuja oportunidade, tomando conhecimento da impossibilidade técnica da empreitada, lançou o famoso repto: "O impossível só existe no dicionário dos tolos..." Positivamente, já não se fazem mais Napoleões como antigamente. Principalmente, com sotaque nordestino, sandálias de rabicho e chapéu de couro. De napoleônico, nosso governante só tem o nome francês e sua Waterloo, que aqui conquistou o nome de Mossoró. E só.

Folha da Manhã ... de domingo

Pintou na cidade um novo jornal: Folha da Manhã, semanário de propriedade do Deputado Carlos Alberto. Seria um "alternativo", não fosse a total despreocupação com uma nova proposta e o caráter amadorístico do hebdomadário. Vale, entretanto, pela conquista de mais uma opção para o leitor natalense e como mais um veículo de disseminação de teses partidárias. Muito prestigiado pelo Governo do Estado, por sinal.

PTB e comunicação

Felinto Rodrigues, agora com a responsabilidade de liderar o PTB no Estado, pretende implantar um vasto sistema de comunicações partindo da aquisição de empresas jornalísticas já existentes, que se somariam à Rádio Nordeste.

Missão econômica

O governador viajou ao Sul maravilha em missão econômica, devidamente acompanhado das lideranças empresariais do Estado. Trataram conjuntamente, da possibilidade de captar negócios e recursos para o RN. A receptividade — dizem — foi boa. Os resultados, só Deus dirá (e Otacílio, se resolver reformular a ideologia de incentivos).

Pobres ... mas legalistas

O Ceará, menos preocupado com discussões acadêmicas sobre a doutrina tributarista, conquistou novos tentos, no sentido de atrair mais negócios para a região. Enquanto isso, nossa preocupação, externada pelo Secretário da Fazenda, se liga às sutilezas da filosofia tributária. Daí que o Ceará conquista posições favoráveis aos seus interesses econômicos e nós estabelecemos critérios contrários aos nossos interesses. Não dá pra entender!...

As centúrias potiguaras

Anotem aí para depois decifrar e conferir:

- O próximo Ministro da Educação será nordestino, Reitor de uma Universidade jovem;
- Se quiser, o próximo superintendente da SUDENE será papagerimum;
- O Prefeito da cidade do sol poderá deixar o cargo para ocupar uma secretaria. Tudo depende de acertos na área do Planalto, que assegurem o maior volume de recursos possível para execução de um vasto programa de obras, e de composição com um grupo dissidente oestano;
- O líder do grupo verde será candidato a Senador pelo Estado do Rio Grande do Norte, que não é grande nem fica no norte;
- A futura miss Rio Grande do Norte será do Oeste, para onde todos se inclinam qual nova Meca encravada em solo estadual.



Ciumeiras

Reginaldo Teófilo, o decano das associações da classe comercial, de vez em quando estaria externando seus ciúmes pelo crescente prestígio de Fernando Bezerra, dirigente ativo das classes industriais. Falam muita coisa, entre outras, que o perpetuidade do líder classista do comércio seria testada no próximo pleito. Indiferentes às intrigas, Fernando Bezerra prossegue lutando por uma maior participação da iniciativa privada nas políticas governamentais. Sua atuação já lhe tem valido reconhecimento nacional. Enquanto isto, se Reginaldo continuar por mais alguns Mandatos na Federação do Comércio, vai terminar se aposentando no cargo - defendendo apenas interesses imediatos.

Entrevista

A entrevista que o vice-governador Geraldo Melo concede ao RN/Econômico foi assunto persistente dos dois principais jornais da cidade. O Diário de Natal consagrou manchete na primeira página, transcrevendo boa parte da matéria. A Tribuna do Norte fez diversas alusões nas duas principais colunas do jornal. Na mira de editoria, além da entrevista com Dix-huit Rosado, publicada nesta edição, José Agripino mandatos na Federação do Comércio, vai completar tempo para aposentadoria! Maia, Dinarte Mariz e Cortez Pereira.

Entrevista (2)

Depois da entrevista, Geraldo foi reconvocato apressadamente pelo governador Lavoisier Maia, depois de uma longa "quarentena" provocada por desentendimentos acerca de política de governo. Geraldo era a favor. O governador era contra ... qualquer coisa. No fim, os dois se reconciliaram, como as boas novelas da televisão:



O futebol surrealista

Quando fechávamos a edição, tomamos conhecimento da reforma do secretariado do governo. Depois de avaliar a notícia, fomos procurar o Conselheiro Avelino, há longo tempo afastado dos mexericos políticos. Comentário do provector conselheiro: "...é como aquele time de futebol do onze feras que não ganhou uma só partida. Depois de mil reclamações da torcida e do Conselho Diretor, o técnico resolve "mexer" no time. Como não tem condições de trazer novos valores, faz o seguinte: tira o goleiro e o coloca no meio do campo; bota o ponta esquerda na lateral e o meio de campo no gol, assim por diante. É lógico que o time vai continuar perdendo todas as partidas e vai jogar muito pior...". Depois de reacender seu cachimbo, arremata: "Me disseram que eles eram os melhores para os cargos que ocuparam. Se nestes lugares, não deram certo, que dirá em outras posições...". Nada mais foi dito, nem lhe foi perguntado.



Service
Service
Service

Servibrás

Empresa Brasileira de Serviços Eletrônicos Ltda.
(Oficina padrão Philips)

Assistência técnica em TV a cores e preto e branco, eletrofonos, rádios, auto-rádios e vendas exclusivas de peças originais Philips

Rua Ulisses Caldas, 274
Tel. 222-4053 222-3281
NATAL - (RN)



Loja
PARAIBANA
Ltda.

EQUIPAMENTOS
ESPORTIVOS

Rua Dr. Barata, 197 - Tel. 222-3467
— Ribeira —
NATAL - RN

LAËTE GASPAR COMERCIAL LTDA.

(Assistência autorizada "CONSUL")

- Instalações
 - Manutenção Preventiva
 - Consertos
- peças, acessórios e equipamentos p/ refrigeração em geral e ar condicionado
motores elétricos e capacitores
polias e correias V
tubos de cobre e conexões de latão
material elétrico

O Grau Certo em Ar Condicionado
Rua Dr. Barata, 202/4 — Tel.: 222-2817
NATAL - RN

COMERCIO

RN/ECONÔM OS MELHORES END



EQUIPAMENTOS DE SOM E
INSTRUMENTOS MUSICAIS.
DISCOS E FITAS

Av. Rio Branco, 621 - Centro
NATAL-RN



R. GAL OSÓRIO
ED. 23 DE OUTUBRO - LOJA 02
FILIAL
GALERIA DO ED. BARÃO DO RIO BRANCO - LOJA 7
FONE: 222-5832 - NATAL-RN



LIVRARIA E
PAPELARIA

MATRIZ:
Rua Dr. Barata, 216 - Tel. 222-2203
Ribeira
FILIAL - 1
Centro Comercial "Aluzio Bezerra"
Tel. 222-3994
FILIAL - 2
Rua Amaro Barreto, 1272
Tel. 223-1548

NATAL - RN



Fotoacabamento a cores pelo
Laboratório



Reportagens em geral.
Fotografias aéreas e Industrial

Jaeci Emerenciano Galvão

RUA JOAO PESSOA, 224 - TELS. 222-4257
222-2859 — NATAL-RN



RODO-FORTE
REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTESUL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



UNIMOS O
BRASIL DE
NORTE A SUL

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/98
(Sede Própria)
Tels.: 222-4080 — 222-2894 — 222-2351
59.000 — Natal — Rio Grande do Norte

Filial: São Paulo - Rua Soldado Dionísio Chagas, 8
(Sede Própria) Parque Novo Mundo
Tel. 295-4235
Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Vigário
Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561



• Viagens Personalizadas, Nacionais e
Internacionais.

Rua João Pessoa, 291 Edf. Sisal - Loja 4
Tel: 222-2974



AGROMÁQUINAS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim
Tel. 223-1028 Telex 0842364 - AGIR
Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas, inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR



Casa das Cortinas

... o bom gosto ao alcance de todos

Confeções de todos os tipos de cortinas para escritório ou residência, além de reformas e lavagens. Completo sortimento de tapetes e carpetes

Av. Alexandrino de Alencar, 859
Tel. 223-2962 223-4948
Natal - Rio Grande do Norte

& SERVIÇO

ICO INDICA EREÇOS DE NATAL

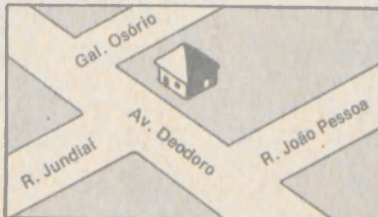
MOLAS ZITO COM.
LTDA.



Molas, Feixe de Molas
e Acessórios

ESPECIALIZAÇÃO EM
Reforço para Caminhões

Av. Prudente de Moraes, 1471 Tel.: 223-1565
NAT/ L-RN.



Localizado no centro da cidade
para atender suas exigências

ARNON IMÓVEIS

Av. Deodoro, 696-A - Tels. 222-5929 - 222-5158
(Diretoria) 222-0551

COTILDA

CONSORCIO TECNO-INDUSTRIAL LTDA.



Esquadrias,
madeiras e
móveis
em geral

— O menor prazo de entrega —
Av. Rio Branco, 261 — Teleg. COTILDA
Tel.: 222-1625 — Natal-RN

AUTO LOCADORA **DUDU**

Alugue um carro novo
com ou sem motorista.

Av. Rio Branco, 420 — Centro
Fones: 222-4144, 222-0501, 223-1106

AEROPORTO INTERNACIONAL
AUGUSTO SEVERO
NATAL-RN

Resende

REVENDEDOR
EXCLUSIVO AR
CONDICIONADO
"CONSUL"



Rua Dr. Barata, 187 — Av. Rio Branco, 608
Tel: 222-4363 Tel: 222-2908



Comércio e Representações Ltda.



Requinte e bom gosto em artes,
decorações e presentes.

Seu quadro é confeccionado
em 24 horas

Av. Prudente de Moraes, 623
Tel.: 222-7482 - Natal-RN

TECNOMAQ



CONSRTO E
MANUTENÇÃO
DE MÁQUINAS
DE ESCRITÓRIO
EM GERAL

M. Arismilton de Moraes

Rua Dr. Barata, 195 — Tel. 222-2147
Ribeira — Natal-RN



Serviços, Peças e
Acessórios para
Automóveis
Ltda.

Vendas e assistência mecânica.

Escapamentos com
colocação gratuita

Av. Sen. Salgado Filho, 1799
Tel. 231-3307 - Natal-RN

O GUARDIÃO DA ECONOMIA POTIGUAR!

**G
A
L
V
A
O**



GALVÃO MESQUITA

FERRAGENS S/A.

SUPERMERCADO DA CONSTRUÇÃO

FERRAGENS EM GERAL: MATERIAL HIDRÁULICO • PISOS • AZULEJOS • LOUÇAS METAIS ETC. TINTAS • PRODUTOS BRASILIT • ARTIGOS PARA INDUSTRIAS BRONZE • ALUMÍNIO • COBRE • TECHNYL • CABOS DE AÇO • FERRO • BARRAS E CANTONEIRAS • CHAPAS (DISTRIBUIDOR DA SIDERÚRGICA NACIONAL) FERRAMENTAS MECANICAS E ELÉTRICAS, REBOLOS E CAXETAS.

MATRIZ: DR. BARATA, 217 - TELS: * 222.2968 - 222.2962 - 222.2819

FILIAIS: SEGUNDO WANDERLEY, 651 - TELS: 222.2850 - 222-4145

MÁRIO NEGÓCIO, 1451 - TELS: 222.2149 - 223-1161

(FUNDADAS EM 1932 — UMA TRADIÇÃO QUE SE MODERNIZA)



CASA LUX S.A

ILUMINA E EMBELEZA O SEU LAR

MATERIAIS ELÉTRICOS • RESIDENCIAL E INDUSTRIAL REPRESENTANTE SIEMENS

- TELEMECANIQUE LUSTRES • PLAFONS
- PENDENTES • ARANDELAS E LUMINÁRIAS EM GERAL • ARTIGOS PARA PRESENTES TINTAS, ETC.

MATRIZ: AV. DR. BARATA, 200 — TEL: * 222.2785

FILIAIS: JOÃO PESSOA, 163 - TELS: 222.2841

222.3034

AMARO BARRETO, 1276 TEL: 222.1500

- NATAL-RN



DEPOIS DE 20 ANOS NO COMÉRCIO, A REALIZAÇÃO NA ADVOCACIA

Um empresário do comércio de Mossoró, participante ativo da vida comunitária e da política de sua terra, deixa os negócios depois de vinte anos à frente da firma Almeida Autopeças, e passa a se dedicar ao exercício da Advocacia.

Nos idos de 1936, vindo de Catolé do Rocha, chegava a Mossoró o paraibano José Inocêncio de Almeida Neto. Na época, contando somente com o curso primário, Inocêncio alimentava a esperança, na cidade grande, poder estudar e subir na vida. E tinha um sonho maior: ser Advogado. Seguindo o processo natural do aprendizado, ele, sequencialmente, obteve no ano de 1945 o diploma de Contador, em nível médio e, em seguida, formou-se em Economia pela Universidade Regional do Rio Grande do Norte, URRN.

Hoje, depois de mais de quarenta anos de luta, o paraibano que adotou a cidadania mossoroense, concluiu o tão pretendido curso de Direito e se prepara para exercer a profissão de Advogado. Para isto, brevemente, instalará seu escritório na cidade que o acolheu.

Até 1959, José Inocêncio, ou "Ioiô Almeida", como é mais conhecido, dedicou-se com afinco à profissão de Contador, época também em que largou a atividade.

Já em 1960, um ano após, atuava noutro ramo: o comércio. Fundou a firma *Almeida Autopeças*, que até hoje está estabelecida no centro da Capital Oestana, registrando sempre bons saldos de vendas. Mas, como "*todos nós fazemos de tudo um*



pouco e um dia nos fixamos em algo", o negócio do novo Advogado é exercer mesmo a profissão, aproveitando estar aposentado, podendo, por conseguinte, com dedicação integral, se dedicar ao escritório e às atividades forenses.

Embora não esteja ainda engajado totalmente à profissão, vez que ainda não inaugurou seu escritório, "Ioiô Almeida", de antemão, definiu-se em termos de especialidade profissional: irá, com mais abrangência, trabalhar em cima das causas cíveis até mesmo por uma questão de identificação ou amor pela especialidade.

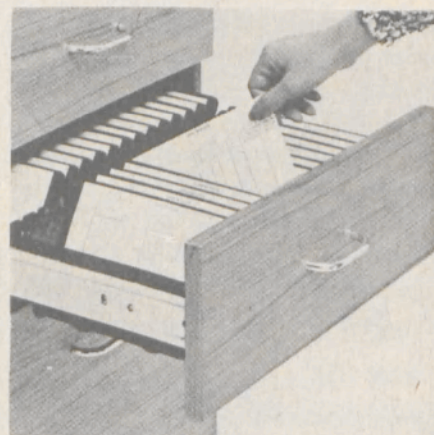
QUEM É QUEM — A trilha pela qual passou "Ioiô Almeida" traduz marcas indeléveis de um homem que acredita em si mesmo. Casado com a Sra. Francisca Chaves de Almeida, de simples aluno primário passou aos níveis escolares mais altos, venceu como comerciante, e enfim conseguiu galgar os degraus da Universidade, formando-se em Direito em julho deste ano. Homem leal à família e aos amigos, sempre pronto a prestar serviços à comunidade, há muito tempo ele é membro da Maçonaria, onde exerceu vários cargos, inclusive o veneralato da sua loja. Rotariano há 22 anos, assumiu também várias Diretorias, além da Presidência da Instituição em Mossoró.

Na seara política, Inocêncio não deixou de dar sua contribuição, elegendo-se por três vezes Vereador, registrando números de votos que superaram às expectativas. Na Câmara Municipal passou por vários cargos, chegando a líder de bancada e Presidente.

NA UNIVERSIDADE — Em relação à Universidade que lhe conferiu o grau de Economista em 1973, o advogado é membro do Conselho Curador da Unidade de Ensino, como também já chegou à sua Presidência. Ainda na URRN foi professor, lecionando as cadeiras de *Contabilidade Geral e Estrutura e Análise de Balanços*.

Dizendo-se orgulhoso do título de cidadão mossoroense que a Câmara Municipal, por unanimidade, lhe outorgou, "Ioiô Almeida" deseja e espera continuar servindo à região, agora no novo campo de trabalho que escolheu — a advocacia. Enveredará sozinho na profissão e, num futuro bem próximo, estará ombro-a-ombro com o seu filho Paulo Roberto Chaves de Almeida, acadêmico de Direito, e de Agronomia. Desta forma, com respaldo dos conhecimentos que acumulou nas salas de aula de uma Universidade, mais uma vez está disposto a servir aos seus concidadãos, sendo mais um Advogado na cidade.

**CHRIS DECORAÇÕES
APRESENTA O MELHOR PROGRAMA
PARA O SEU ESCRITÓRIO:
MÓVEIS ESCRIBA**



CHRIS MÓVEIS — DECORAÇÕES

Av. Hermes da Fonseca, 1174 — Fone: 222-1861 — Tirol — Natal-RN

MOSSORÓ UNIDA LUTA PELA FEDERALIZAÇÃO DA URRN

Manter em funcionamento e em constante crescimento uma Universidade no interior do Estado, lutando contra a falta de verbas e contra todo tipo de dificuldades, é um trabalho quase heróico. Mas isto vem sendo conseguido pela Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, com o apoio da Prefeitura do Município. E superada a fase mais difícil, todos se unem agora para conseguir a federalização.

A Universidade Regional do Rio Grande do Norte, sediada em Mossoró e com Campus Avançado nas cidades de Açú e Pau dos Ferros, é uma instituição que congrega estudantes de todas as partes do Estado e especialmente da região Oeste. Ao todo, são 4 mil alunos, 260 professores e 240 funcionários, todos dedicados hoje a uma grande luta: a federalização da instituição.

A questão da federalização da URRN une hoje todas as tendências políticas mossoroenses. Afinal, ninguém desconhece a importância do ensino superior numa região carente de mão-de-obra especializada e que persegue tenazmente o desenvolvimento cultural e científico. Mantida precariamente às custas de dotações da Prefeitura Municipal, e de pequenas ajudas do Ministério da Educação e do governo do Estado, a URRN só tem conseguido sobreviver e cumprir bem a sua missão por conta do idealismo e do sacrifício, principalmente da parte dos professores, cujos níveis de remuneração são quase que simbólicos.

O QUE É A URRN — Para que a Prefeitura de Mossoró possa participar de forma direta na sustentação da Universidade, ela criou tempos atrás a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, para ser a mantenedora da instituição de ensino superior. A esta Fundação, a Prefeitura



O professor Laplace Rosado confia no Presidente Figueiredo, a quem encaminhou o problema da federalização da URRN.



O Campus da URRN em Mossoró está implantado dentro de uma área de 106 hectares.

repassa então, mensalmente, um percentual da sua arrecadação de ICM. Por outro lado, graças à atuação das lideranças políticas mossoroenses no plano federal, são obtidas ajudas do Ministério da Educação e Cultura, enquanto que o governo estadual também lhe destina no seu orçamento algumas verbas. Assim, administrando com austeridade e extremo senso de economia essa soma insuficiente de recursos, a Fundação consegue fazer funcionar a Universidade e até estender sua área de atuação às cidades mais importantes da zona Oeste do Estado, onde ela mantém Campus Avançado.

O professor Laplace Rosado, presidente da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, explica qual é a estrutura da URRN:

“O Campus da Universidade, em Mossoró, está implantado numa área de 106 hectares, onde já foram construídos prédios que totalizam 72 salas de aula, 30 gabinetes administrativos, e demais dependências necessárias para o perfeito andamento dos cursos registrados pela instituição. Além das dependências situadas no Campus, a Universidade possui dois grandes prédios no centro da cidade, cada um

com 18 salas de aula. E as cidades de Açú e Pau dos Ferros cada uma tem o seu Campus Avançado, o primeiro com 14 salas de aulas e o segundo com quatro, embora até o final deste ano se preveja a conclusão de mais oito salas”.

CURSOS OFERECIDOS — Os quatro mil alunos da URRN frequentam em Mossoró e nas cidades de Açú e Pau dos Ferros os seguintes cursos: Economia, Administração Empresarial, Letras, Pedagogia, Serviço Social, História, Geografia, Ciências Sociais e Enfermagem, todos estes já devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. À espera do reconhecimento, existem ainda os cursos de Educação Física, Matemática, Ciências Contábeis e Direito.

As opções de formação profissional oferecidas pela Universidade Regional do Rio Grande do Norte atendem perfeitamente a uma clara necessidade de descentralização do ensino superior, diminuindo ao máximo o número de jovens da região Oeste que emigram para a Capital do Estado ou até para outras unidades da federação em busca de vaga nas escolas superiores. Hoje, com a oferta tão diversificada de

cursos, quase não há mais necessidade de ninguém sair do seu meio para continuar os estudos, enfrentando dificuldades de toda sorte que chegam às vezes a impedir a conclusão dos cursos pelos alunos mais pobres.

LUTA PELA FEDERALIZAÇÃO

— Existe um projeto tramitando na Câmara Federal, com condições técnicas para ser aprovado brevemente, em favor da federalização da Universidade Regional do Rio Grande do Norte. Em Mossoró, a união em torno do assunto é unânime, pois todos na cidade compreendem a importância vital da medida para o futuro do ensino superior na região, pois afinal Mossoró é o centro de convergência de uma vasta área geográfica que compreende mais de um terço dos municípios potiguarenses.

Na recente visita que o Presidente João Figueiredo empreendeu a Mossoró, o problema da federalização foi constantemente abordado pelas lideranças políticas e empresariais da cidade nos contatos que puderam ter com o visitante e sua ilustre comitiva composta por vários ministros. O próprio Presidente da FURRN, professor Laplace Rosado, teve oportunidade de



No Campus existem atualmente 72 salas de aula, 30 gabinetes administrativos e demais dependências necessárias ao funcionamento dos cursos

conversar pessoalmente e por um bom espaço de tempo com o Presidente da República, fazendo uma exposição completa sobre o valor da medida para o desenvolvimento e para o futuro de Mossoró. Uma evidência de que as palavras de Laplace sensibilizaram o general Figueiredo foi o fato de que, horas depois da conversação mantida, o Presidente voltando a encontrar o dirigente da FURRN numa solenidade, colocou-lhe a mão sobre o ombro e declarou: *"Vamos pensar muito no seu caso, professor"*.

Satisfeito com a manifestação espontânea do Presidente João Figueiredo, Laplace Rosado tem grandes esperanças de que o velho sonho da federalização se torne logo realidade. Diz ele:

"Seria um benefício muito grande para Mossoró e toda zona Oeste, pois a Universidade Regional do Rio Grande do Norte possui dimensões e infraestrutura que justificam tranquilamente a federalização".

MERCADO DE TRABALHO — Ao mesmo tempo em que luta obstinadamente pela sua federalização, a URRN não se descuida dos problemas do seu dia-a-dia. E um desses problemas mais angustiantes é o da pequena



Além das instalações do Campus em Mossoró, a URRN ainda possui dois prédios no centro da cidade, cada um com 18 salas de aula.

oferta de empregos para os concluintes dos cursos superiores na região.

Laplace Rosado, juntamente com o Reitor Helder Heronildes, lutam por medidas governamentais que ajudem à ampliação das oportunidades de absorção de mão-de-obra especializada principalmente em Mossoró. Um dos caminhos detectados é a implantação na cidade de um Distrito Industrial — o que já está programado —, medida esta que deveria ser seguida de uma

política eficiente por parte do poder público no sentido de atrair investimentos que gerem empregos. Com a implantação do Distrito Industrial um passo importante terá sido dado, forçando a que todas as lideranças regionais venham a cobrar do governo providências efetivas de incentivos e estímulos à industrialização. E aí então a economia será dinamizada e o mercado de trabalho crescerá, para o bem de todos e para que a Universidade atinja plenamente os seus objetivos.

CRESCIMENTO DEMOCRÁFICO DE MOSSORÓ EXIGE MAIORES PROJETOS HABITACIONAIS

Os órgãos públicos e privados com atuação no setor habitacional — tais como a COHAB, o INOCOOP, a APERN e a BANORTE Crédito Imobiliário — estão obtendo um ótimo desempenho em Mossoró, construindo ou financiando um número sempre maior de residências.

Nos últimos cinco anos Mossoró passou a ser uma das cidades do Rio Grande do Norte que mais tem ampliado a sua área habitacional, com construções de todos os tipos, desde as sofisticadas mansões até as casas populares, para suprir um déficit estimado em 5 mil habitações por ano. Já foram construídas, somente com recursos do BNH, mais de 5 mil habitações para a população, principalmente a de renda média-baixa, através da atuação do COHAB, INOCOOP, APERN e BANORTE.

O INOCOOP tem uma atuação considerada ainda pequena no seu campo, pois até agora edificou 769 unidades, das quais 600 foram através do PROHEMP — Programa Habitacional para as Empresas, atendendo a solicitação da MAISA — Mossoró Agro Industrial S/A. Para Rosário Porpino, Diretora Administrativa do INOCOOP a atuação desse instituto somente agora começa a ganhar maiores proporções no Oeste potiguar.

A APERN (Associação de Poupança e Empréstimo Riograndense do Norte) também tem participado do mercado imobiliário de Mossoró, financiando até o momento 121 casas que já estão em fase de retorno, isto é, com os mutuários pagando seus financiamentos.

A COHAB, sociedade de economia mista estadual que trabalha na faixa de população com rendimento de 1 a 5 salários mínimos, é o órgão que tem

maior atuação. Até agora foram construídos pela COHAB cinco conjuntos residenciais, num total de 2.813 casas.

INVESTIMENTOS — Sem contar com os investimentos de particulares, as cooperativas habitacionais e os agentes financeiros do BNH que atuam no campo da construção em Mossoró já investiram até este ano cerca de Cr\$ 750 milhões. O INOCOOP investiu em suas construções Cr\$ 242 milhões; a BANORTE Crédito Imobiliário S/A, apenas Cr\$ 30 milhões; a APERN atingiu Cr\$ 52 milhões; e a COHAB foi quem mais investiu, atingindo Cr\$ 423 milhões.

O crescimento da cidade tem sido intenso, o que faz aumentar ano a ano o déficit de moradias. Dados extra-oficiais colhidos na Prefeitura Municipal de Mossoró, indicam que está havendo carência no momento de no mínimo 20 mil moradias, ocorrendo ainda um déficit anual acumulado de mais 5 mil habitações.

NOVOS PROGRAMAS — Talvez devido às necessidades constantes do setor imobiliário, sempre a exigir mais e mais moradias para o povo, novos programas foram criados para execução a curto e médio prazo na região Oeste.

Segundo informações da Diretoria Administrativa do INOCOOP, Rosário Porpino, no momento estão sendo construídas em Mossoró 376 unida-



Rosário Porpino, diretora do INOCOOP-RN: "Só agora o trabalho ganha maiores proporções no Oeste potiguar".

des, conjunto localizado no bairro do Alto de São Miguel, no qual está previsto um investimento na faixa de Cr\$ 177 milhões.

A APERN, segundo informações do Chefe do Setor de Empréstimos, Newton Castelo Branco, tem novos programas traçados para Mossoró, já em execução, dentro de duas linhas de financiamentos: uma com recursos próprios e outra com recursos do BNH, que são repassados. Dentro do programa de recursos próprios, a APERN já tem 121 unidades financiadas com montante de Cr\$ 52 milhões empregados. Em andamento, existem sete contratos de construções que atingem Cr\$ 6 milhões, e ainda novas propostas para contratos, aprovadas, no montante de Cr\$ 6,5 milhões. Na linha de repasse de recursos do BNH no programa das cooperativas (INOCOOP) tem em execução 376 unidades, num montante de financiamento de Cr\$ 177 milhões, cuja conclusão está prevista para 1981.

Segundo seu Diretor Presidente, Lauro Duarte Filho, dos programas traçados pela COHAB, numa dinâmica atividade que culminou a inauguração, pelo Presidente da República, do último conjunto entregue à população, o Abolição-III, existem outros já

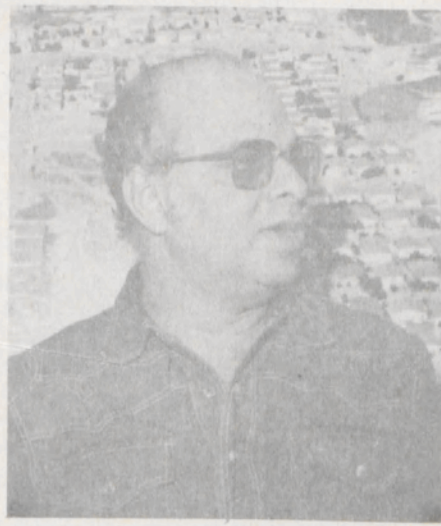
iniciados que irão garantir mais 2.637 casas para a população, numa aplicação prevista de Cr\$ 190 milhões, ainda para este ano, com a entrega do conjunto Liberdade, e mais Cr\$ 400 milhões, para aplicação até o primeiro trimestre de 1981, quando da inauguração do conjunto Ipiranga.

PROCURA — Durante a fase de construção do primeiro conjunto da COHAB em Mossoró, não pelo excesso de casas, pois existia carência, mas, talvez por não acreditar nos programas habitacionais do Governo, a procura foi muito pequena para aquisição da casa própria. Entretanto, na atualidade já se formam filas para atender àqueles que desejam adquirir a sua casa própria pelo Sistema Financeiro da Habitação-SFH.

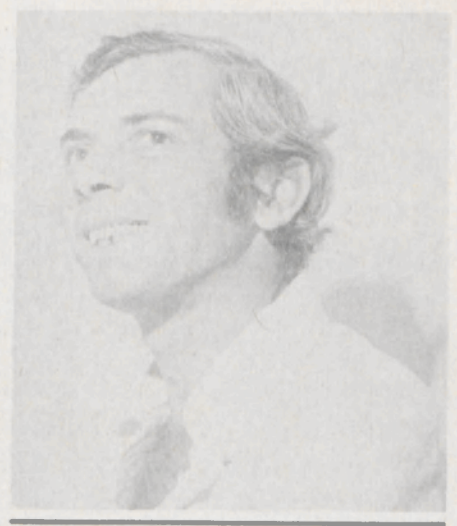
Para Rosário Porpino, a procura através dos programas de cooperativas tem sido boa, e até o momento o INOCOOP tem atendido prontamente àqueles que querem se inscrever. É bem verdade que o número não é ainda considerado excelente, e em termos de comparação com o de Natal, representa ainda muito pouco. Porém, no terreno de construções particulares, a procura tem sido intensa.

No campo de atuação da APERN, conforme informações do seu Chefe do Setor de Empréstimos, a procura é considerada razoável, atingindo 10 a 20 pessoas por dia. Entretanto muitos não são atendidos; uns desistem, outros não têm renda suficiente, outros não têm seus cadastros aprovados, etc., e tudo fica resumido a uma média de 10 contratos assinados por mês, que são efetivados na agência de Mossoró, com mutuários isolados.

MERCADO — Na opinião da maioria, o mercado imobiliário mossoroense é propício e pode comportar grandes investimentos. Este pensamento é externado por Newton Castelo Branco, da APERN, que afirma ter condições de financiar em Mossoró um volume de recursos muito superior ao que tem aplicado. Se for feita uma média do que foi aplicado até hoje e os novos contratos que estão sendo firmados agora, verifica-se que a média de financiamento anterior, cerca de Cr\$ 400 mil por habitação, é au-



Lauro Duarte Filho informa que a COHAB já construiu 2.813 casas em Mossoró.



Newton Castelo Branco confirma que a procura aos financiamentos na APERN é muito alta.

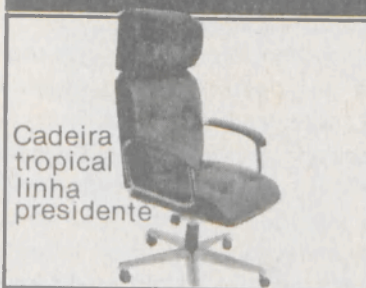
mentada para Cr\$ 800 mil na atualidade. Desta forma, pode-se prever que no programa que objetive construir casas na faixa acima especificada, existe muita procura e pouca oferta.

Ao contrário da opinião de Newton Castelo Branco, Rosário Porpino não acha o mercado de Mossoró muito propício a investimentos em programas de média e alta renda, pois a procura ainda é pequena.

Se há pouca procura em outras faixas, a COHAB não tem preocupa-

ção na faixa que atua. O número de interessados na compra de casas populares está muito além da oferta. Sem contar com o "rush" de inscrições que sempre são feitas mese antes da inauguração de um conjunto habitacional, até o momento, para as 1.137 casas do conjunto Liberdade, o próximo a ser inaugurado, já existem 1.892 inscritos. E nos últimos quatro meses, as inscrições têm aumentado constantemente, atingindo uma média de 81 pessoas diariamente.

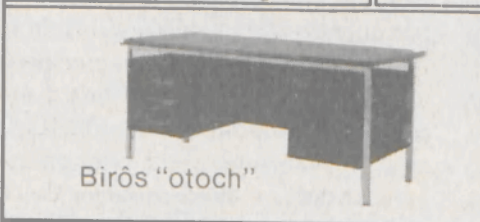
ORMAQUE TEM TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



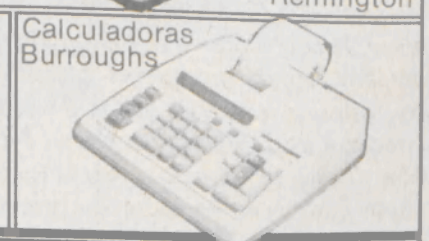
Cadeira tropical linha presidente



Máquinas de escrever Remington



Birôs "otoch"



Calculadoras Burroughs

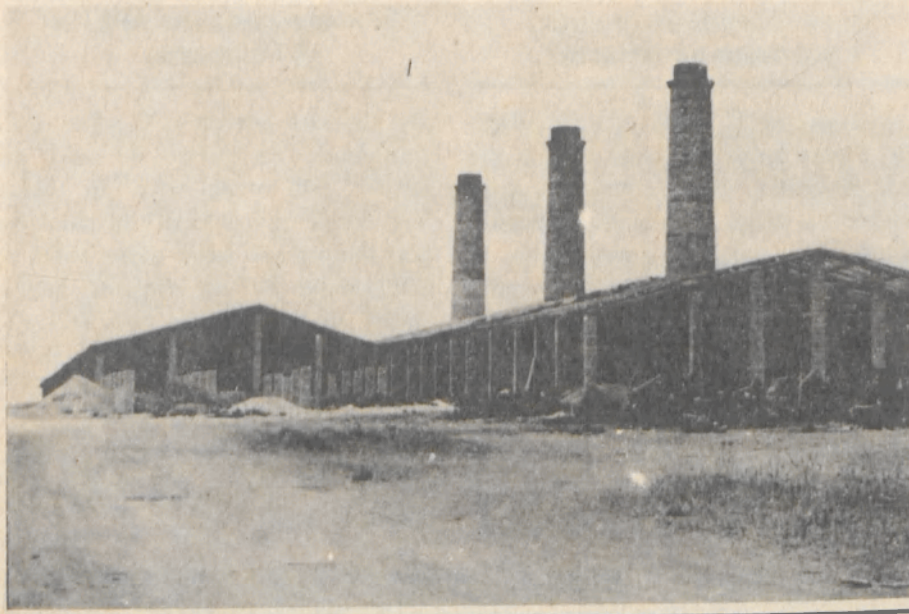


ORMAQUE ESTE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
LTDA

Rua Cel. Gurgel, 266 Tel.: 321-1330/1799 — Mossoró-RN

INDÚSTRIA CERÂMICA ACOMPANHA O BOM RITMO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

O crescimento do setor da construção civil em Mossoró forçou a implantação de indústrias cerâmicas na cidade. Antes, o mercado dependia da importação de telhas e tijolos do Ceará. Agora, Mossoró caminha para a auto-suficiência.



O impulso tomado pelo setor imobiliário e pela construção civil em Mossoró nos dois últimos anos, graças principalmente aos grandes empreendimentos habitacionais dirigidos pela COHAB e pelo INOCOOP-RN, está fazendo florescer na zona Oeste do Rio Grande do Norte uma nova e rentável atividade econômica: a indústria cerâmica.

Mossoró de há muito tempo costumava se abastecer de produtos cerâmicos provenientes das olarias situadas em centros produtores dos Estados vizinhos, como os das regiões de Aracati e de Limoeiro do Norte. Mas hoje o que se vê é o surgimento de várias cerâmicas ao redor da própria cidade, todas produzindo dentro dos melhores padrões, com o firme propósito de ganhar o mercado, o que não deixa de ser um fato importante para o

desenvolvimento estadual pois, além de criar um novo mercado de trabalho, freia a evasão de recursos locais para outros Estados, sem falar no aspecto tributário, pois antigamente todo o ICM das operações de compra e venda era carregado para fora.

Encerrado o ciclo das importações de cerâmica do Ceará, Mossoró continuava no entanto comprando ainda um volume muito grande de telhas e tijolos às olarias do município de Açu. Foi quando alguns empresários da cidade, conscientes das boas perspectivas do mercado, partiram para a ampliação das indústrias ali sediadas, o que praticamente torna o município autosuficiente e até exportador de cerâmicas em algumas épocas do ano. Entre as principais empresas produtoras estão hoje a Gaxeiro Artefatos de Cimento Ltda. e a CERAMOS (Cerâ-

mica de Mossoró Ltda.), esta última classificada entre as cinco maiores do país, segundo o seu dirigente Antônio Ferreira de Melo Neto.

EXPANSÃO DO MERCADO — O surgimento dos gigantescos conjuntos de casas populares nos subúrbios de Mossoró, construídos pela COHAB e de núcleos residenciais para classe média executados pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Rio Grande do Norte (INOCOOP-RN), tudo isto ao lado da verdadeira febre de construções particulares, eram fatores que estimulavam os ceramistas a expandir seus negócios e atraíam empresários de outras áreas para fazer investimentos neste setor.

Gaxeiro, uma indústria que antes atuava apenas na fabricação de artefatos de cimento, tais como lajes pré-moldadas, mosaicos, tubos de concreto e estacas de cimento armado, chegou à conclusão de que não seria difícil produzir e comercializar também telhas e tijolos. Afirma Raimundo Nonato Felix da Silva, diretor da Gaxeiro, que um problema que tem enfrentado para ampliar a sua cerâmica é a dificuldade de obtenção de financiamentos na rede bancária para compra de novas máquinas, para capital de giro e outros investimentos indispensáveis, o que para ele “representa um desestímulo e impede a expansão da atividade industrial em Mossoró”.

SISTEMA DE PRODUÇÃO — Somente a indústria Gaxeiro tem hoje uma produção diária de 15.000 peças, com uma forte tendência para aumentar cada vez mais, pois se trata de indústria em fase de implantação. O objetivo dos seus dirigentes é alcançar as 600.000 peças mensais, e conseqüentemente, atingir o faturamento acima de Cr\$ 2 milhões.

Toda a produção das cerâmicas é facilmente absorvida pelo mercado mossoroense, mas todos alimentam a esperança de, num futuro próximo, uma parte dela vir a ser exportada para outros Estados. Os principais produtos explorados no mercado de cerâmica são os tijolos, lajotes e telhas. Os fornos das olarias são operados com um combustível natural, que é a lenha, matéria-prima facilmente encon-

trada na região. Esse tipo de combustível conta com a grande vantagem de ser completamente alternativo e renovável, demonstrando a disposição dos empresários do setor em cooperar com a política energética do governo.

DIFICULDADES — Antônio Ferreira de Melo, que é presidente da Associação das Indústrias de Cerâmica do Rio Grande do Norte, é também diretor da Cerâmica Santo Cristo (em São Gonçalo do Amarante) e da CERAMOS (Cerâmica Mossoró Ltda.). Sua principal afirmação é a respeito da concorrência que ainda está sendo feita pelas Cerâmicas do Estado do Ceará. Ele diz:

“O mercado de cerâmica de Mossoró sempre foi abastecido pelo Ceará. torna-se, portanto, justo que agora tentemos dominar este mercado com produtos do nosso Estado”.

Algumas dificuldades têm aparecido para os empresários do ramo, mas existe uma que merece especial atenção: o preço dos produtos advindos do Ceará é muito abaixo do preço real de comercialização; e tendo em vista o baixo preço por quanto é faturado, isto dificulta muito a venda do produto resultante das cerâmicas da terra. *“Teríamos condições de alcançar um acentuado crescimento na nossa comercialização e poderíamos pensar até em exportação, se tivéssemos uma concorrência honesta”.*

CONTRIBUIÇÃO PARA O PROGRESSO — A indústria cerâmica de Mossoró utiliza os mesmos equipamentos utilizados por qualquer indústria do país. Todo o processo de fabricação é inteiramente mecanizado, desde a extração do barro, até a queima. Como a cidade cresce a passos largos, é natural que a indústria acompanhe este crescimento. E só através da mecanização é que se pode seguir os passos largos do progresso de Mossoró. Novas residências estão sendo construídas, em locais mais privilegiados; novos conjuntos habitacionais surgem e os loteamentos postos à venda são imediatamente comprados pela população investidora de Mossoró. Portanto, é imprescindível que se



Raimundo Nonato Felix da Silva lamenta a dificuldade para conseguir financiamento.

tenha uma forte indústria de apoio ao crescimento urbanístico registrado.

Voltando ao problema da concorrência das cerâmicas cearenses, Antônio Melo diz que *“é indispensável lembrar o grande prejuízo que isto causa à arrecadação de ICM do Estado”.*

A CERAMOS é a maior indústria da cidade de Mossoró no ramo de cerâmica. Está em fase de implantação e

tem incentivos da SUDENE. Quando seu projeto estiver totalmente concluído, ela alcançará uma produção de 80.000 peças diárias, com todas as sofisticções do ramo. Quando atingir tal produção, a CERAMOS poderá ser considerada uma das maiores cerâmicas do Brasil, ao lado da Poty, de Salvador, e mais algumas do Rio, São Paulo e Minas.

RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira “ESTIL”
Linha Diretor



Máquinas de
escrever
“REMINGTON”



Mesa “ESTIL” Linha 90

RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filial: Praça Augusto Severo, 91
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330

PROBLEMAS E VANTAGENS

— O Rio Grande do Norte possui atualmente 46 indústrias de cerâmica, espalhadas pelo interior e pela capital, oferecendo cerca de 4 mil empregos diretos e uma receita de Cr\$ 10.000.000,00, em ICM para o Estado. Apresentando tais números, chega-se à conclusão de que essa atividade é de fundamental importância na economia estadual, sendo portanto necessário que o governo permita que estas empresas continuem progredindo e que tenham seus negócios melhorados, através de uma política de incentivos.

São três os municípios norte-riograndenses mais beneficiados com a expressiva oferta de empregos por parte da indústria de cerâmica: Goianinha, São Gonçalo do Amarante e Açú. E agora Mossoró também começa a ser atingido por esse benefício social e econômico. A mão-de-obra utilizada neste tipo de indústria prescinde de qualificação profissional, sen-



Antônio Ferreira de Melo diz que a CERAMOS será um modelo no Nordeste.

do recrutada quase sempre no meio rural, que no Nordeste enfrenta a crise das secas e da pobreza absoluta.

“A CERAMOS será modelo no Nordeste — afirma Antônio Melo — tendo em vista a qualidade privilegiada de sua matéria-prima. Estará lançado em breve, todos os tipos de cerâmica estrutural, além de pisos vitrificados

em condições de exportação para o mercado Exterior. Atualmente a CERAMOS gera uma média de 100 empregos diretos. Seu faturamento atual está em torno dos Cr\$ 300.000,00 por dia”.

“Poderíamos lembrar como oneroso à nossa classe está sendo o alto custo da energia elétrica, tendo em vista as sobretaxas cobradas. Para que se tenha uma idéia do problema, basta afirmarmos que numa fatura de Cr\$ 99.605,00 o consumo real é de apenas Cr\$ 19.601,00, sendo o restante cobrado pela COSERN em termos de sobretaxas a nós, produtores do ramo” — explica Antônio Melo, que afinal adverte:

“A classe dos ceramistas está vivendo instantes de insatisfação, visto que está sendo registrada uma incompreensível retenção nos créditos bancários, tanto no que diz respeito à indústria cerâmica, quanto aos seus principais consumidores, que são os empreiteiros”.

HÁ 67 ANOS PRESTANDO BONS SERVIÇOS



Há sessenta e sete anos servindo bem a comunidade Mossoroense vendendo marcas de qualidade. Paula Irmãos Comercial Ltda. congratula-se com essa gente e as festividades do dia 30 de setembro, quando Mossoró comemora esta data histórica.



PAULA IRMÃOS COMERCIAL LTDA

MATRIZ: Rua Coronel Gurgel, 422/28 Tels. 321-3746, 321-3045 Mossoró-RN
 FILIAL: Rua Coronel Gurgel, 409 Tel. 321-3747
 FILIAL: Rua Coronel Vicente Saboia, 84 Tel. 321-4346 - Mossoró-RN
 FILIAL: Rua Coronel Alexandrino, 608 Tel. 421-0242 - Aracati-CE.

**NOVO OU USADO, BASTA
ESCOLHER A MARCA. DEPOIS
VENHA BUSCAR O SEU CARRO
EM DUAUTO VEÍCULOS.**

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica. O seu
carro usado serve como entrada!**



Mercedes-Benz



Um passo à frente



Fai feita para você



DUAUTO VEÍCULOS LTDA.

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1240 Lagoa Seca.

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

O OESTE ESTÁ INTEGRADO

PELAS ESTRADAS ASFALTADAS

A zona Oeste do Rio Grande do Norte possui hoje a melhor malha rodoviária do Estado, o que abre novas perspectivas econômicas para as cidades da região, principalmente Mossoró.

Após a inauguração do “anel Rodoviário do Oeste”, feita pelo presidente da República, esta região do Rio Grande do Norte ganhou, por parte dos setores especializados, um cuidado todo especial no plano rodoviário. Agora, novas metas estão traçadas e outras sendo executadas, e tudo indica que em breve a zona Oeste será uma das mais bem servidas de estradas.

O QUE FOI FEITO — O Oeste potiguar tem recebido a cada ano, no setor rodoviário, mais apoio que qualquer outra região. A maioria das obras realizadas pelo Estado ou pela União no Rio Grande do Norte, têm sido no Oeste. Na opinião de Vauban Bezerra de Faria, Secretário dos Transportes e Obras Públicas, “*como centro de polarização rodoviária, a cidade de Mossoró faz a centralização de todo movimento da região, daí ser o elo fundamental do chamado “anel rodoviário do Oeste”.*”

Até o momento já estão concluídas, além das estradas tronco como a BR-304, ligando Mossoró a Fortaleza e a Natal, a BR-405 que sai de Mossoró e vai até o Estado da Paraíba; a BR-110 que interliga Mossoró com Areia Branca, Augusto Severo e Serra Negra, todas elas feitas através do DNER. Muitas outras estradas de boa qualidade, como as que interligam Mossoró a Dix-sept Rosado, Dix-sept Rosado a Caraúbas, Mossoró/Itaú, Mossoró/Portalegre, Mossoró/Umarizal, Riacho da Cruz, Viçosa, Martins e Patú, foram construídas pelo DER. Para Hélio Rocha, Diretor Geral do DER, a região vem recebendo realmente o



Janduí Leite da Silva
aponta as obras do DNER

tratamento que merece pela sua importância no contexto econômico potiguar e a prova disso são os 350 quilômetros de estradas estaduais, asfaltadas, onde foram gastos mais de 700 milhões de cruzeiros.

Janduí Leite da Silva, Chefe do 14º Distrito Rodoviário do DNER, reconhece a importância da região no plano rodoviário estadual e federal e aponta como trabalho mais importante a BR-405, estrada que liga a BR-304, que parte de Mossoró, com a BR-230, em Marizópolis-PB.

PLANOS — “*O que o governo está fazendo na região Oeste é um trabalho sério, planejado e executado por etapas, de conformidade com as prioridades do momento*” — afirma Hélio Rocha, Diretor Geral do DER. Para ele, nos últimos anos o governo

estadual procurou dirigir todos os esforços na grande ligação/integração do Oeste. Além dos trabalhos de grande vulto em torno da BR-405, que liga Mossoró com o Estado da Paraíba, outra grande preocupação governamental é manter todas essas estradas em boa conservação.

No momento o Governo do Estado está interligando inclusive as cidades mais isoladas do RN, como João Dias, Antônio Martins, Frutuoso Gomes e outros, procurando ligar também o extremo Oeste com a Capital.

Na BR-405, segundo informa o Chefe do 14º Distrito Rodoviário do DNER, existe pavimentação apenas no trecho Mossoró/Apodí, numa extensão de 79 quilômetros. Mas o seguimento da estrada, no trecho Apodí/Pau dos Ferros, está em seu projeto final de engenharia, já tendo sido feita inclusive a licitação para as obras, numa extensão de 71 quilômetros. Para a conclusão da BR, fica faltando apenas 50 quilômetros do trecho Pau dos Ferros/Marizópolis-PB, cujo projeto está sendo elaborado agora.

Informa ainda Janduí Leite que importante também nos planos do DNER é a conclusão dos trabalhos da BR-110 — Areia Branca/Mossoró, nos seus 59 quilômetros finais do trecho em execução. “*É por esta estrada que circula todo o sal de Areia Branca. Diariamente cerca de 600 caminhões trafegam por ela conduzindo o produto*”.

Por ordem superior, houve uma paralização da obra, que ficou com 80% dos seus trabalhos concluídos, aguardando-se uma decisão à nível nacional para que seja processada a sua conclusão.

IMPORTÂNCIA — A região Oeste vem, a cada dia que passa, aumentando a sua importância no contexto rodoviário estadual. É através dela que o Rio Grande do Norte escoar seus principais produtos.

Na opinião de Janduí Leite, sendo Mossoró o segundo centro produtor do Estado, comandando uma região onde se localizam os centros abastecedores de produtos agrícolas, pecuários, etc, tem nas estradas o setor de escoamento desses produtos, além de outros que passam pela Cidade-Cen-

tro para as outras regiões do Rio Grande do Norte.

O Diretor Geral do DER, Hélio Rocha, tem um ponto de vista que reflete a crescente importância da região: *"Há alguns anos, Mossoró, apesar de comandar a região Oeste como Cidade-polo, sentia muito os problemas de abandono rodoviário em que vivia toda a região. Hoje, sob todos os aspectos, social, econômico e político, a Cidade e a região mudaram totalmente, para melhor, com o cuidado que o governo vem tendo no setor rodoviário, a ponto de, em curto espaço de tempo, com a conclusão total da integração rodoviária do Oeste, se transformar no maior centro transportador do Estado"*.



Hélio Rocha fala da prioridade que o DER dá ao Oeste.



Vauban Bezerra realça a qualidade do solo da região.

BOAS CARACTERÍSTICAS — Diferente de outras regiões onde as características geológicas bloqueiam o avanço acelerado dos planos rodoviários estabelecidos, a região Oeste, ao contrário, é favorecida por essas características.

"Anteriormente — afirma o Diretor Geral do DER — qualquer chuva originava uma inundação na região, ilhando cidades, impedindo o transporte e originando graves prejuízos. Devido à atuação do governo, isto não ocorre mais. Centenas de obras de arte foram feitas e permitiram que os problemas fossem solucionados. Agora, o que tinha de importante para ser feito, em termos de rodovias, já foi providenciado e toda a interligação da região está praticamente concluída, restando apenas a ligação Mossoró-Jurema-Baraúnas, até a divisa com o Estado do Ceará. De resto, todas as rodovias federais e estaduais estão pavimentadas, com o Governo, nos últimos cinco anos, empreendendo um "rush" de obras rodoviárias que falta pouco para atingir a integração de toda a região Oeste. O pouco que resta, o governo estadual vem intensificando planos para carrear recursos a fim de concluir os trabalhos"

O Secretário dos Transportes, Vauban Bezerra de Faria, também aponta as excelentes condições do solo da região Oeste, como motivo do crescimento rápido da malha rodoviária. Para ele, até o fim deste ano, não

existirá mais nenhuma cidade oestana que não esteja ligada por boas estradas, pois até mesmo a ligação da BR-304 (Natal-Mossoró) com a RN-180 (Macau), que se constituía num desafio de anos, já está com 30 km de terraplenagem prontos, estando prevista para breve a conclusão da primeira parte pavimentada, ligando Macau-Ipanguassú, com 14km de extensão. Feito isso, explica o Secretário dos Transportes, a única saída que falta pavimentar é a RN-115, ligando Mos-

soró-Caraúbas, que está também nos planos do governo estadual para conclusão ainda este ano.

Tudo isso requer recursos vultuosos num momento difícil em que vive todo o país. Mas a prioridade para o setor deve ser dada e além dos 400 milhões gastos somente pela Secretaria dos Transportes este ano em obras rodoviárias, espera-se que até o final do ano, mais de 500 milhões sejam aplicados em benefício do plano rodoviário estadual.

MÁQUINAS PARA CERÂMICA

M.V.P. 5 Super

MORANDO

CÊSAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN



EIXOS EM AÇO ESPECIAL TRATADO

POLIA DE COMANDO COM FRIÇÃO PNEUMÁTICA

LUBRIFICAÇÃO FORÇADA

TODAS AS PARTES DESGASTÁVEIS SÃO RECAMBIÁVEIS

O QUE ESTAMOS PERDENDO COM A ADMINISTRAÇÃO?

ALCIR VÉRAS DA SILVA

Para se entender a função do técnico de nível superior em Administração, é necessário, antes de tudo, entender o seu papel social.

Comecemos do principal objetivo de sua missão: combinar Recursos Humanos com Recursos Materiais e Financeiros para obter a produção de Bens e de Serviços para a satisfação das necessidades de consumo e de investimento. Isto é uma tarefa que requer profundos conhecimentos técnicos aliados a uma extrema habilidade em lidar com recursos humanos. A sociedade capitalista exige sempre, e cada vez mais, maior produtividade do fator trabalho e, conseqüentemente, maior produção. O fator trabalho, porém, não pode ser comparado aos outros fatores; não podemos esperar dele um rendimento constante e inflexível; está, assim, sujeito a variações de ordem psicológica e fisiológica. E o sucesso da administração depende da sensibilidade do administrador para os problemas de pessoal dentro da organização. Nenhuma empresa logrará êxito em sua produtividade sem recorrer ao aperfeiçoamento de sua mão-de-obra, mesmo a despeito de seus equipamentos de automação sofisticada.

A DEFICIÊNCIA DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Para que o administrador possa desempenhar bem sua função, é necessário que o mesmo detenha boa formação profissional. E quais são as reais condições da Universidade brasileira em oferecer atualmente essa boa formação profissional? Infelizmente ainda são precárias. Em geral todas as Universidades padecem dos mesmos problemas, mas podem ser superados. Poderíamos listar alguns desses problemas:

A Universidade brasileira não gera conhecimentos novos; ela não produz cientificamente para a comunidade. Por isso não tem podido cumprir exatamente a sua função

social, isto é, agir no sentido de mudar e aperfeiçoar o sistema produtivo. E isso é um círculo vicioso que começa com a baixa qualificação dos seus professores em razão, sobretudo, da ausência, no Brasil, da carreira do magistério como profissão. Não há estímulos para o desenvolvimento de pesquisas e praticamente inexistente a produção de bibliografia nacional (80% da nossa bibliografia é de origem estrangeira).

Querem ver uma distorção disso? Somos obrigados, na disciplina Administração da Produção, a estudar a literatura da industrialização americana e os modelos de suas fábricas porque não existem outros livros. Ora, sabemos que a administração de produção não se restringe a fábricas, mas ao estudo da produção de bens e serviços em geral de um diversificado volume de atividades que vai desde a área hospitalar, bancos, comércio, agricultura, ramo imobiliário, seguros, extrativismo, educação, transporte, até o lazer e o turismo. No entanto, não existem livros naquela disciplina sobre esses assuntos, nem quem os possa escrevê-los porque não se dispõe de condições de trabalho para isso.

Outra causa séria reside no próprio estudante que, oriundo de um sistema de ensino médio de baixo nível, chega à Universidade sem base e sem nenhum preparo. São problemas acentuadamente interrelacionados e que não podem ser resolvidos por parte, mas através de uma ação conjunta que, por sua vez, exige a redefinição da política educacional do país.

Estas constituem, certamente, as principais razões pelas quais o técnico em Administração (mais do que outros cursos superiores, tanto pela própria natureza de sua função como por ser uma profissão nova) tem encontrado algumas resistências quanto à sua absorção pelo mercado de trabalho. Esse estado de coisas não deve constituir fatalismo nem desânimo, porém a formação de uma consciência crítica como forma de superação. As deficiências do ensino são um desafio, cuja capacidade de enfrentá-lo



depende do valor que o estudante atribui ao seu próprio curso e à sua profissão.

O técnico em Administração comumente reivindicada, com toda justiça, apoio legal e institucional para o caminho de sua profissão. É importante notar, por outro lado, que não bastam apenas os atos do poder público, mediante leis e decretos regulamentando a profissão do Administrador. Isso não é suficiente para garantir-lhes mercado de trabalho. É necessário que os técnicos em Administração se imponham através de sua capacidade; é preciso dar testemunho dos seus conhecimentos.

A Administração é uma atividade do rol das novas profissões. Pela própria natureza, o técnico em Administração dirige e comanda o processo produtivo com o auxílio de engenheiros, médicos, advogados, economistas, estatísticos e de outros profissionais. Embora disponha de métodos e técnicas administrativas, é importante notar que isso de nada vale se não houver o toque pessoal, o bom senso, o discernimento, dificilmente encontrados na literatura da ciência da administração, por uma razão muito simples: são as pessoas que fazem as coisas. Além disso, a administração é uma ciência política que acompanha o momento histórico.

POR QUE A PRODUTIVIDADE DA EMPRESA AINDA É BAIXA?

O que está faltando na administração são os conhecimentos teóricos e não o exercício puro e simples da prática, como normalmente se pensa. É preciso não confundir 10 anos de acumulação de conhecimentos administrativos com 1 ano de prática repetido por 10 vezes. Aquilo que se pratica na administração, como nos outros ramos do conhecimento, provém da teoria. Só a descoberta de novos princípios leva ao aperfeiçoamen-

to dos processos de trabalho. Esse equívoco tem, lamentavelmente, diminuído a produtividade da empresa brasileira. É a sua pressa em colher resultados imediatos, num horizonte muito estreito, que tem, também, reduzido suas possibilidades de ganhos.

Raríssimas são as empresas que se preocupam em investir em recursos humanos e em buscar novos métodos administrativos. Para muitos empresários esses aspectos são meras especulações acadêmicas, "enredos de ficção", que partem de professores desvinculados da realidade. É lamentável que assim pensem pois os princípios da administração científica foram escritos por empresários e por trabalhadores, com base em experiências vivenciadas em suas próprias empresas, tais como Charles Babbage, Taylor, Fayol, Elton Mayo e outros, e mais recentemente Peter Drucker, entre outros.

É preciso dar maior importância ao elemento humano dentro da organização, pois é através de sua capacitação que se consegue elevar os patamares da produtividade. Sobre a negligência dos recursos humanos, há casos muitos curiosos no Nordeste, constatados pelos próprios órgãos oficiais.

Na década de 60, com a intervenção governamental no setor privado do Nordeste, as indústrias que apresentavam absoletismo tiveram seus equipamentos renovados com a ajuda da SUDENE, inclusive financiamento de capital de giro, mas continuaram apresentando baixa produtividade. Isso aconteceu, em grande parte, porque permaneceu o mesmo esclerosamento gerencial e não se cuidou da reciclagem da mão-de-obra.

Vamos verificar, por exemplo, que no Rio Grande do Norte, entre 6 ou 7 indústrias do ramo têxtil e de confecções, apenas uma vem apresentando sólida eficiência e boa rentabilidade.

No setor público a produtividade é exageradamente baixa e se essas instituições fossem viver a custa de sua própria rentabilidade, certamente já teriam falido, excetuando-se, claro, aquelas de fins exclusivamente sociais. É que esse setor, em que pese sua natureza política, ainda não equilibrou sua conta corrente no terreno do protecionismo. Pois há uma enorme diferença entre consolidar um processo político pela via da eficiência e a degeneração para o campo do nepotismo.

Muitas funções que estão sendo desempenhadas atualmente na área da administração pública, por pessoas leigas, devem-se ao fato do técnico em administração ainda não ter conseguido se impor. Essa imposição vem com três aspectos: capacidade técnica; maturidade profissional; e respaldo institucional. Trata-se, evidentemente, de um processo gradual, mas seguro, pois é irreversível.

E não há a menor dúvida de que esses problemas caminham para o seu esgotamento em face de uma sociedade em crescimento, dando lugar, certamente, à eficiência. É preciso criar-se uma mentalidade progressista de avanço na carreira do Administrador.

O que a administração perde de ganhar por não cuidar da renovação dos processos administrativos não está afeto unicamente ao âmbito das empresas, mas a toda a sociedade e o tempo será a medida da extensão desses prejuízos. Quem nos pode garantir, por exemplo, que a crise inflacionária do momento e a dependência externa não sejam efeitos de causas que no passado não soubemos resolver?

A única motoniveladora com motor de motoniveladora

A MARCOSA SA.
na grande data da Cidade
de Mossoró participa das
alegrias do seu povo e
através desta mensagem,
assegura a sua disposição
de continuar como vem
fazendo há mais de 30
anos.



A motoniveladora 120B Caterpillar, fabricada no Brasil, tem uma grande vantagem sobre suas concorrentes: o sobretorque. É uma reserva automática de potência, que aparece quando a máquina enfrenta uma resistência extra. Na 120B, motor, máquina e qualidade são do mesmo

fabricante: Caterpillar. É natural que ela ofereça maior produtividade, vida útil mais longa e menores custos de manutenção.

É, ainda, protegida pelo Cat Plus, o superatendimento do futuro, já disponível hoje, nos Revendedores Caterpillar.



MARCOSA S.A. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Fortaleza- CE
rua João Moreira, 359

João Pessoa- PB
BR-101 235

NATAL- RN
Av. Antonio Basílio, 370, Tels.: 231-3383/231-4262

CALCÁREO — RECURSO NATURAL QUE SÓ AGORA SE COMEÇA A EXPLORAR

Na verdade a exploração das grandiosas reservas de calcáreo de Mossoró está apenas no começo. A cidade conta com uma fábrica de cimento, quando já poderia possuir várias. Os empresários da região, enquanto aguardam pela chegada de grandes grupos, estão descobrindo os meios de, com pouco dinheiro, também se beneficiar da riqueza mineral.

As reservas imensuráveis de calcáreo do Rio Grande do Norte, em grande parte localizadas no subsolo mossoroense, até bem pouco tempo só tinham a explorá-las uma indústria: a Itapetinga Agro-Industrial S/A, uma fábrica de cimento do grupo João Santos, de Pernambuco. Pelas vantajosas condições em que ela foi instalada — gozando de uma total isenção de ICM que só findará em 1989 — ao invés de ajudar ao desenvolvimento da região, ela até atrapalha, pois como o governo do Estado não pode mais conceder incentivos semelhantes a outros grupos que queiram investir no setor, não se consegue localizar ninguém mais disposto a beneficiar o nosso rico calcáreo e a gerar empregos e riquezas dentro do Estado.

Assim, as demais tentativas de exploração desse minério chegam até a ser feitas a nível de artesanato, em caráter até clandestino, para fugir à insuportável taxa de 16 por cento de ICM a que estão obrigados os produtos derivados do calcáreo, como a cal virgem, empregado na construção civil. Mas quem possui algum conhecimento das potencialidades que as reservas de calcáreo representam, não tem dúvidas de afirmar que em breve elas se transformarão numa fonte inesgotável de renda para o Estado, bastando para isto que existam condições

que assegurem vantagens aos investidores. Uma prova evidente disso é o surgimento de pequenas empresas, notadamente no município de Mosso-



**Francisco Heronildes Júnior
tem planos para aumentar
a produção.**

ró, fazendo — embora por métodos antiquados — o beneficiamento da cal e conseguindo colocar o produto nas indústrias químicas de Aratu, na Bahia.

PIONEIROS — O primeiro empresário mossoroense a acreditar e a investir na produção do óxido de cálcio, conseguida pela calcinação de pedras calcáreas, foi Francisco Heronildes da Silva, recentemente falecido. Hoje, o seu filho Francisco Heronildes Júnior, continua à frente da empresa e do projeto que herdou — a Mineração Boa Sorte Ltda. (MIBOSOL). Júnior explica que a sua produção ainda é muito modesta, por conta da baixa produtividade decorrente dos métodos rústicos de trabalho que a empresa

utiliza. Mas ele tem em mente o plano de construir um forno contínuo, com o qual obterá não só a melhoria da qualidade como um substancial aumento da sua produção, hoje situada em torno de cem toneladas/mês e representando um faturamento da ordem de Cr\$ 1 milhão.

MÃO-DE-OBRA — A fabricação do óxido de cálcio, embora seja uma atividade incipiente, se torna muito importante na hora em que abre as perspectivas de aproveitamento intensivo da mão-de-obra regional, numa região carente de empregos e onde a maior parte da população ativa não tem qualificação profissional. Uma pequena indústria do setor garante uma média de 50 empregos diretos, como é o caso específico da MIBOSOL.

Outra empresa, a CALMOL (Cal Mossoró Ltda.), já oferece 40 empregos. O seu diretor-comercial, Carlos Augusto Rocha de Macedo, chega a acreditar que o desenvolvimento econômico da zona Oeste vai se dever, muito em breve, à produção da cal em larga escala.

VANTAGENS — O processo de beneficiamento do calcáreo para transformá-lo em óxido de cálcio é simples. O calcáreo retirado da mineração vai diretamente para o forno, onde é queimado. Uma das grandes vantagens dessa indústria é que todo o

equipamento nela utilizado é conseguido na própria região.

A meta dos empresários mossoroenses envolvidos com a produção da cal é alcançar a marca de 1.000 toneladas mensais do produto, para o que alguns já estão construindo fornos contínuos capazes de aumentar o rendimento e diminuir o tempo da queima. Estima-se que hoje os produtores de Mossoró e municípios vizinhos estejam produzindo cerca de 400 toneladas/mês.

O calcáreo da zona Oeste é considerado excelente, com um teor de 94% de óxido de cálcio, resultando numa cal recomendável para consumo pela indústria química e pela siderurgia. No momento, o principal comprador do nosso óxido de cálcio é a multinacional *Dow Chemical*, que possui uma unidade no Estado da Bahia. Outro consumidor importante é a Açonorte, indústria siderúrgica se-



Carlos Augusto Rocha Macedo diz que o calcáreo desenvolverá a zona Oeste.

diada em Pernambuco. Mas até as usinas açucareiras do Nordeste também não dispensam o consumo da cal, sendo portanto um mercado a mais.

O empresário Paulo Medeiros Fernandes, diretor da Mineração Veneza S.A. (MIVESA) é um entusiasta da exploração do calcáreo e enumera algumas das vantagens que essa atividade proporciona: o maquinário usado nessa indústria é simples e de fácil manuseio, não exigindo técnicos especializados e nem a importação de mão-de-obra de outros Estados; com isto, se garante um grande aproveitamento de operários da própria região mossoroense, onde a crise do desemprego é uma realidade.

Paulo Medeiros Fernandes termina suas declarações conclamando a que os empresários acreditem e invistam na indústria extrativa mineral. E acentua: *"É preciso se criar uma nova mentalidade. Vamos fazer com que o povo, ao invés de ficar olhando para o céu, procurando pela chuva que não cai, olhe mesmo para a terra, onde encontrará a riqueza dos minérios"*.

A EMPRESA SANTA LUZIA SAÚDA O 30 DE SETEMBRO

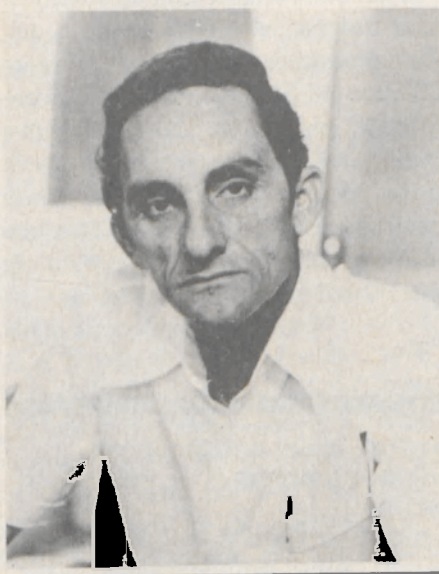
... e aproveita para anunciar que Mossoró está se libertando dos problemas no setor de transportes coletivos.

Antigamente, a cidade era mal servida de ônibus, além de não contar com veículos especiais para viagens turísticas. Hoje, a Empresa Santa Luzia não só atende eficientemente às linhas urbanas, como está credenciada pela EMBRATUR para realizar viagens e excursões para qualquer parte do país.



MOSSORÓ RESISTE À CRISE MAS PEDE ATENÇÃO DO GOVERNO

A crise ronda, como não poderia deixar de ser, as atividades do comércio e da indústria em Mossoró, a exemplo do que ocorre no resto do país. Mas a cidade resiste e os empresários esperam pelo bom tempo.



José Amadeu Vale relembra o memorial entregue ao presidente Figueiredo.



Antônio Simão: "Mossoró resiste bravamente a esta situação."

O presidente da Associação do Comércio e da Indústria de Mossoró, José Amadeu Vale, desperta a atenção das autoridades federais e estaduais para o grave momento de crise financeira que atinge as empresas mossoroenses. Ele declara que a cidade está vivendo num clima de quase recessão e acrescenta: "Sabemos que não é somente Mossoró que vem atravessando esta fase difícil. Num Estado como o nosso, até Natal também se ressentem dos efeitos da crise. Por isso, todas as entidades de classe locais estão unidas, lutando por todos os meios para amenizar a situação, pois do contrário logo veremos o seu agravamento, representado pelo fechamento de firmas ou pela desativação de projetos expansionistas".

Nos meios empresariais, acredita-se que a maior causa da continuação da crise é a retração das aplicações pela rede bancária, que como já alcançou os limites de 45 por cento estabelecidos pelo Banco Central, não mais está atendendo às necessidades de crédito da praça mossoroense. José Amadeu Vale explica que "não é compreensível tal atitude assumida pelos bancos, por ordem do governo federal, uma vez que uma casa bancária não deixa de ser também um estabelecimento comercial como outro qualquer, e se está aberta, não poderia deixar de atender a quem a procura". Para ele, não se explica a alegada falta de dinheiro, e conclui dizendo que "a realidade é que todos nós estamos passando

do por um ano de extremas dificuldades. Mas, mesmo assim, não deixo de acreditar no desenvolvimento de Mossoró, pois esta é uma das cidades que mais crescem no Rio Grande do Norte".

MEMÓRIAS E APELOS — Em nome das entidades de classe, já foram enviadas várias memoriais para autoridades, dentre as quais o presidente do Banco do Nordeste do Brasil S/A, o presidente do Banco do Brasil e a todos os ministros da área econômica, solicitando apoio e atenção para a zona Oeste do Estado.

Informa José Amadeu Vale que ao próprio Presidente da República, general João Batista Figueiredo, quando de sua visita ao Rio Grande do Norte há menos de dois meses, foi entregue um documento que pedia, entre outras coisas, a ajuda do governo central para o difícil problema econômico que o município está enfrentando, com consequência diretas no campo social.

"Mossoró, como a maioria das cidades do Nordeste brasileiro — segundo a opinião do presidente da Associação do Comércio e da Indústria — leva a grande desvantagem de estar distante dos centros de decisão do país, os quais são os primeiros favorecidos na implantação de medidas governamentais que ajudam ao desenvolvimento. E outro aspecto sério é a falta de condições de acesso a uma política de governo que estimule a criação de um polo industrial na área, com a consequente valorização do comércio".

Na visita que uma comissão de senadores realizou no Nordeste, no começo deste semestre, para ver de perto os efeitos das duas secas consecutivas que estão sendo enfrentadas pela região, os empresários de Mossoró fizeram entrega ao senador Mendes Canalle de um manifesto alertando

para a gravidade do momento. O senador demonstrou o maior interesse pelo documento e se prontificou a debatê-lo no Congresso, onde seria cobrada do governo uma solução capaz de pelo menos aliviar a crise. Até hoje os empresários esperam pelo resultado de tal empreitada.

DUAS SECAS — A maior parte dos comerciantes ouvidos, embora reconheça a influência da má situação econômica do país sobre os seus problemas, vê como o motivo mais forte da crise mossoroense a repetição da seca pelo segundo ano consecutivo. E a quase totalidade não perdeu o otimismo, acreditando que com um bom ano de inverno tudo volta ao normal, pois o poder aquisitivo do povo volta a subir.

José de Anchieta Fernandes, diri-

gente da firma Volcar, compreende porém que *"o arrocho é maior porque os bancos restringiram suas operações de crédito"*. Para ele, a paralisação dos descontos cria situações de vexame para muitos empresários.

Antônio Simões do Nascimento, da Superloja Mossoró, afirma esperançoso: *"Mossoró resiste bravamente a esta situação. Ainda não tomei conhecimento de nenhuma firma que tenha entrado em processo de desativação. Não há registro de falências na praça. A situação está difícil para todos, mas o governo federal tem procurado acertar, embora ainda não tenha encontrado o caminho para combater a inflação"*.

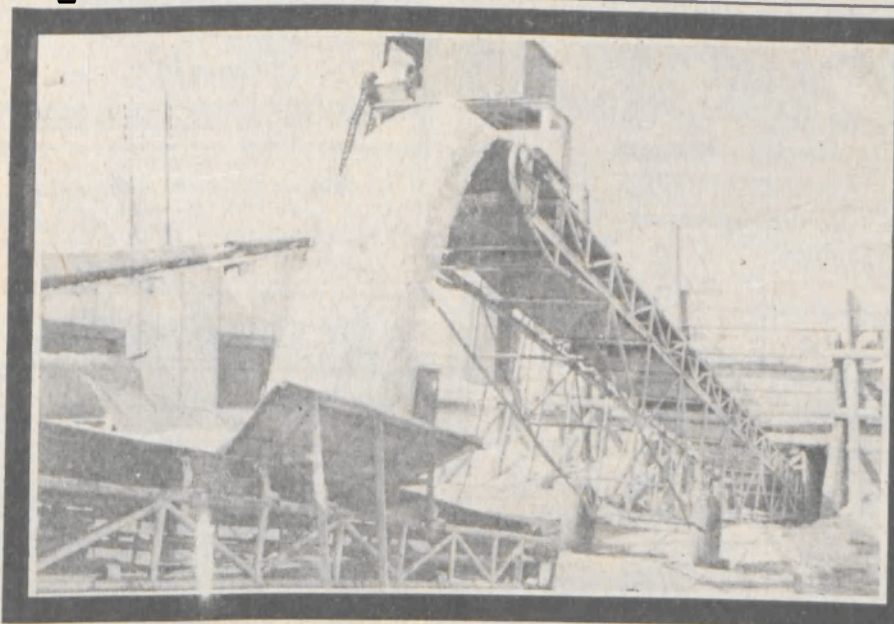
FALTA DE APOIO — Os empresários, principalmente os do comércio, acreditam que se houvesse a reativação do crédito bancário, as empresas

retomariam o ritmo de crescimento dos anos anteriores, tornando a dinamizar a economia regional. Com isso, os bancos conseguiriam evitar o já elevado número de títulos protestados em Mossoró.

Edmilson Rodrigues de Paula, vice-presidente do Clube de Diretores Lojistas de Mossoró, analisa a questão econômica da praça:

"Eu atribuo a insatisfação existente no meio empresarial à falta de apoio do governo. A eliminação das operações de desconto na rede bancária é um claro sinal da falta de sensibilidade das autoridades para os problemas do comércio e da indústria. Confio que exista a intenção do governo em solucionar os descompassos da economia, mas para que essa confiança aumente é preciso que os assuntos nordestinos sejam encarados com prioridade, pois esta é a região mais pobre".

50 anos produzindo o melhor sal



O Grupo F. SOUTO completa 50 anos de dedicação à atividade salineira, vencendo todos os desafios e atuando mais do que nunca em favor do desenvolvimento da região mossoroense.

Desde 1979, o Grupo também está integrado ao esforço de exportação do país, gerando divisas e colocando o sal do Rio Grande do Norte ao alcance do mercado internacional.

Av. João Pessoa, 511
Mossoró-RN

**F. SOUTO
Indústria, Comércio e Navegação S/A**

INDICADOR PROFISSIONAL RN/ECONÔMICO



ADVOGADOS ASSOCIADOS

ADVOCACIA • CONSULTORIA • ACESSORIA

CHAGAS ROCHA — ÍTALO PINHEIRO
TAUMATURGO DA ROCHA

Rua João Pessoa, 198 - Ed. Canaçu, 7º andar - Conj. 708/709
Telefones - (084) 222-3152, 222-2685, 222-3999 - Natal-RN



BRENO R. FERNANDES O. BARROS

ASSESSORIA JURÍDICA
ASSESSORIA TÉCNICA
A IMPORTADORES
E EXPORTADORES

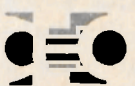
Escritório

Rua João Pessoa Ed. Sisal Sala 212 - Tel. 222-3020
Res. 231-4154 Natal-RN

ESCRITORIO DE CONTABILIDADE

ELIAS INÁCIO BEZERRA
CRC - 779-RN

Rua Vigário Bartolomeu, 635 - Sala 403
Fones: 222-0310 / 222-2398
Rua N. S.ª da Conceição, 219 - Apodi - RN
Fone 333-2157



**CENTRO DE
ESPECIALIDADES
ODONTOLÓGICAS**

PRONTO SOCORRO

ODONTOLOGISTAS

Dra. Cleide Gouveia ODONTOPEDIATRIA

Dr. Luiz A. Vilanova - PERIODONTIA

Dr. Marcelo Barreto PRÓTESE

Dr. Reinaldo Azevedo RX/ DENTÍSTICA

Dr. Walmir Guerra CIRURGIA/PRÓTESE

Dra. Zulena O. do Vale - ENDODONTIA

Rua Felipe Camarão, 478 C. Alta — NATAL
Fones: 222-9050, 222-8191 e 222-4749

ADVOCACIA

RUI SANTOS DA SILVA
OAB-RN 714

DOMICIO ALVES FEITOSA
OAB-RN 1080

**DIREITO CIVIL, COMERCIAL,
FISCAL E TRABALHISTA**

Av. Rio Branco, 571 - Sala 110
Telefone 222-4453 - Natal-RN

AUDITUS

AUDITORES ASSOCIADOS S/C

Responsável Técnico

Prof. JOSELINO SAMPAIO DE SOUZA

CRC n° 760

**AUDITORIA
PREVENTIVA**

Rua Ipanguassu 1147 - Tirol
Fone 222.5005 - Natal-RN



**Genival
Inocêncio
Penha**

Técnico em Contabilidade

Escritório:

Av. Rio Branco, 571 - Ed. Barão do Rio Branco
7º. and. - Sala 716 - Cidade Alta
Fone 222-4423



ADILSON GURGEL (Direito Tributário)
EDILSON FRANÇA (Direito Civil e Penal)
MUCIO AMARAL (Direito Civil e Comercial)
PAULO LUZ (Direito Civil)

ADVOCACIA — ACESSORIA — CONSULTORIA

RUA PRINCESA ISABEL, 719 FONES 222-5078 • 222-8197 • 222-3142 • 222-4824
NATAL-RN

HOSPITAL MÉDICO-CIRÚRGICO

PRONTO SOCORRO DE FRATURAS E CIRURGIAS

mantém convênio com as principais instituições previdenciárias e dispõe dos seguintes serviços:

- MÉDICOS DE PLANTÃO • RAIOS X • AMBULÂNCIA
- BANCO DE SANGUE • RIM ARTIFICIAL

Rua Joaquim Manoel, 654 - Fones: 222-2993 e 222-2242
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Dr. COSTA NETO

INSTITUTO DE ENDOCRINOLOGIA E
METABOLOGIA

• TRATAMENTO ENDÓCRINO BÁSICO

TRATAMENTO METABÓLICO
LÍPIDICO

Ultra-Especializado

(OBESIDADE GENERALIZADA,
OBESIDADE LOCALIZADA E
CELULITE)

Av. Prudente de Moraes, 579 - cruz. c/ rua
Mossoró - Tel.: 222-3827 - Petrópolis
NATAL — RN

Herbat Spencer B. Meira

Da Ordem dos Advogados do Brasil



Direito Civil

- família
- contratos
- obrigações
- sucessão

Direito Criminal

Direito do Trabalho

Direito Comercial

Assessoria e Consultoria

Ed. Barão do Rio Branco, 9º and. sala 910 -
Fones (084) 222-4438 e 231-2895 - Natal-RN



**LABORATÓRIO
ALEXANDER FLEMING**

PATOLOGIA CLÍNICA

**EXAMES DE ROTINA E
ESPECIALIZADOS**

Dr. Gustavo Freire Ribeiro
Dr. Maria Auxiliadora G. Ribeiro
Dr. Enildo Alves
Dra. Elineide Silva Araujo

Av. Floriano Peixoto, 276 - Fone 222-5170 - Natal



**ASSESSORIA JURÍDICA
EMPRESARIAL E
IMOBILIÁRIA**

Pedro Simões Neto
Joventina Simões Oliveira
Pedro Avelino Neto
Neila Góis Brito Guerra

R. MIPIBU, 719 - NATAL(RN)
FONES: 222-0334 e 222-8130

ENGENHARIA

MARCELO AMARAL
CREA 4108-75

ADAUTO ASSUNÇÃO
CREA 7833-77

**CÁLCULO ESTRUTURAL
E INSTALAÇÕES**

Edifício Barão do Rio Branco 10º Andar
Sala 1003 - Tel.: 222-8526

PROFISSÕES LIBERAIS EM FOCO

ABO FORMA ESPECIALISTAS

Pela primeira vez, em 50 anos de existência, a Associação Brasileira de Odontologia — ABO-RN, forma especialistas em atividades Odontológicas. Um Curso ministrado pela Entidade, contando com dez alunos, visa formar especialistas em Prótese dentária. O fato é considerado inédito para entidades de classe e as aulas vêm sendo ministradas por Professores natalenses, portadores de Diplomas de Mestrado ou Doutorado. O encerramento das atividades está previsto para o dia 19 de dezembro desse ano.

CREA TEM INSPETORIA EM MOSSORÓ

Uma reivindicação antiga dos engenheiros mossoroenses será atendida. O CREA — Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia — instalará no início de outubro naquela cidade sua primeira Inspeção. Sabe-se, de antemão, que outras Inspeções serão criadas pelo órgão em cidades interioranas do Rio Grande do Norte, possivelmente em Caico e Pau dos Ferros.

REFORMA E ELEIÇÕES NA OAB

Os trabalhos de reforma no prédio da Ordem dos Advogados do Brasil — OAB-RN — estão prestes a serem concluídos. Além de reforma geral, houve adaptação para um Auditório. Conforme o cronograma da obra, os serviços serão concluídos até a primeira quinzena de outubro. De agora em diante, os espaços físicos da OAB estarão melhor adaptados às necessidades.

A Chapa liderada por Adilson Gurgel que disputará as eleições da OAB-RN tem a seguinte composição:

- Adilson Gurgel
- Pedro Simões Neto
- Carlos Roberto de Miranda Gomes
- Pedro Rodrigues Caldas
- Maria do Perpétuo Socorro
- Selma Maria Dantas
- Armando Holanda
- Margarida Lacerda
- Francisco Nogueira Fernandes

CONTABILISTAS TERÃO SEDE

Quem em outubro terá sua Sede inaugurada (ou re-inaugurada) será o Sindicato dos Contabilistas do Rio Grande do Norte. O prédio que fica na praça André de Albuquerque, em Natal, foi totalmente reformado e as obras encontram-se em fase de acabamento.

Em tempo: estarão em Curitiba cerca de sessenta Contabilistas de Natal e Mossoró, os quais participarão de um Congresso da classe a ser realizado naquela cidade nos dias 17 a 22 de novembro.

A COMUNICAÇÃO NA EMPRESA (2)

A COMUNICAÇÃO E A FUNÇÃO ADMINISTRATIVA

ALÚZIO MACHADO CUNHA

O processo de administração de uma empresa é basicamente desenvolvido através das funções administrativas de planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar que necessitam fundamentalmente de se comunicar entre si. Apesar de aplicação multiforne a comunicação é particularmente importante na função de direção. Toda empresa para fazer face a sua dinâmica de negócios e ação necessita de um bem montado esquema de intercâmbio de informações, idéias, sugestões a maneira que todos componentes departamentos e setoriais possam funcionar verdadeiramente como uma grande equipe, coisa não somente no aspecto de relacionamento humano, mas também no que concerne a um entendido comum em intenções e filosofia de ação.

Para que isto seja possível há necessidade de núcleos departamentais de comunicação muniadores de comunicações para os níveis inferiores da organização e ao mesmo tempo aberto as sugestões, críticas e múltiplas contribuições potencialmente existentes nas comunicações ascendentes. Trabalhar diferente dessa forma de ação acima exposta seria tolhir a administração, diminuir sua capacidade de ação, rejeitar valiosas contribuições e incentivar o isolacionismo e egoísmo administrativo.

As funções administrativas se fazem presentes no dia a dia das empresas nas grandes tomadas de decisão, na direção dos negócios, nos resultados obtidos pelos pontos de controle, nas reuniões de trabalho e na própria e indispensável fixação de metas (curso navegacional) básico para o seu futuro no contexto econômico-produtivo. Tudo isto somente é possível na sua plenitude através de um bem estruturado e treinado sistema de comunicações.

Neste aspecto os recursos humanos desempenham importante papel qual seja de principal veículo ativador do sistema e que por sua vez necessita de constantes ajustamentos para ciência e compreensão das modificações que venham a ser processadas, a mecânica de funcionamento de seu organismo, a introdução de novas técnicas, e até mesmo planos de expansão futuros, de modo que todos estejam cientes e participem da vida da organização e falem a mesma linguagem, podendo estes procedimentos serem obtidos por meio de rápidos cursos de treinamento interno, reuniões, entrevistas, debates, etc.

NÍVEIS DE COMUNICAÇÃO

Numa empresa a comunicação se processa em dois níveis: formal e informal. A primeira atende as inter-relações funcionais dos empregados e empregadores, procedida geralmente por meio de ofícios, circulares, memorandos, avisos, cartas, telegramas, balanços, requerimentos e portarias, além de outros. A comunicação informal se processa espontaneamente através dos chamados grupos informais de relações humanas (turma do cafezinho, turma do bate papo no lanche, etc). É movido geralmente por um substratum que é o principal elemento motivador de sua coesão, quando esta desaparece o grupo de desfaz.

A maioria dos autores que tratam do problema da comunicação informal recomenda que os administradores devem fazer uso da rede informal de relações humanas e dela tirar grande proveito, as vezes em benefício, inclusive, para própria comunicação formal. Não devemos deixar de assinalar algumas situações difíceis e negativas criadas por estes grupos, no boicote a certas medidas administrativas e geração de polos negativos pela distorção de conteúdo de mensagens gerando insatisfações. Dependendo da forma e estilo como o administrador conduz sua empresa estes aspectos negativos poderão ser bem minimizados, no entanto nunca extintos totalmente pela própria natureza, concepção e ponto de vista inerentes cada pessoa.

A COMUNICAÇÃO E OS NÍVEIS HIERÁRQUICOS

Um dos grandes problemas que se depara a administração do processo de comunicação de uma empresa através dos núcleos de comunicação é a adequada utilização do tipo de linguagem a ser utilizada nos diversos níveis.

Na pequena empresa esta tarefa é simplificada devido a proximidade do dirigente ou supervisor (emissor) com os subordinados tornando a operacionalização do sistema bem viável, ficando o conteúdo de mensagem bem coadunado com o seu significado, eliminando dúvidas e facilitando a reindicação sempre que necessário do caminho certo a ser seguido.

Problema diferente enfrenta os dirigentes de grandes empresas cuja estrutura organi-



zativa possuindo muitos níveis, exige técnicas especiais de emissão de ordens ou estabelecimentos de normas a fim de evitar os maiores interferidores que são o boato, as filtragens que deformam parte da mensagem e os bloqueios que as anulam. Segundo Nilson Rocha - Diretor de Confecções Guararapes - "o melhor tamanho de fábrica é aquele até o ponto em que os controles estejam bem próximos do comando, o que facilita a comunicação e a administração".

Estudos tentativos tem sido realizados para uma melhor adequação das mensagens aos níveis inferiores da administração, até mesmo a cada tipo de grupo segundo seu nível de assimilação. Mensagens curtas e claras voltadas exclusivamente para seus objetivos, tem sobremodo apresentado resultados auspiciosos, especialmente quando se processa o mais próximo possível da fonte receptora e se utiliza o canal adequado.

Exemplo clássico utilizado nos cursos de comunicação é o famoso texto do "Eclipse do Sol" que diz: "Amanhã às nove horas haverá um eclipse do sol, coisa que não acontece todos os dias. Todos os homens devem deixar o alojamento e formar na rua, em frente ao quartel, de uniforme de faxina para verem esse raro fenômeno, que explicarei a eles. Em caso de chuva, não conseguiremos ver coisa alguma, e então leve os homens para o ginásio". Esta mensagem aplicada com um grupo de 6 pessoas, cada uma recebendo individualmente e transmitindo a mensagem, seu conteúdo sofrerá uma grande filtragem ou até mesmo um bloqueio no caso de ser desfeita. Em inúmeros cursos que ministramos podemos constatar que no caso da mensagem acima o elemento que mais contribui para deformação é a sua extensão e o fato de referência a muitos detalhes secundários que fogem ao seu conteúdo central.

O estabelecimento do menor, possível, número de níveis, a descentralização de

certas decisões, utilização adequada dos canais de comunicação interna e a simplificação e clareza das mensagens, representam grandes instrumentos para que a mensagem atinge o receptor que se pretende com o significado expresso pela fonte, o mais real possível.

BARREIRA NA COMUNICAÇÃO

Existe em todos os veículos de comunicação uma certa quantidade de "ruídos". Ruídos podem ser definidos como fatores dentro de um canal que interferem na mensagem. O ruído num veículo da comunicação não se refere necessariamente a um som, barulho ocasional, mas de preferência a fatores que obstruem a informação em qualquer canal.

Estar preparado para comunicar é uma etapa muito importante do processo e esta, geralmente a realizamos muito precariamente. A questão exige o tempo e a lógica sugeridos na discussão prévio do processo planejamento. O objetivo precisa ser claro, as premissas conhecidas, as alternativas avaliadas e escolhida a mensagem. Por conseguinte a escolha das técnicas de comunicação e de que deve executar a mensagem, torna-se crítica, o tratamento da comunicação é essencial para se alcançar plenamente a mudança buscada por uma mensagem.

As mensagens mal expressas, defeitos como palavras e frases mal escolhidas e vazias, omissão por descuido, falta de coerência, má disposição das idéias, vocabulário inadequado, repetição cansativa, gíria e explicações mal esclarecidas são demasiado comuns no processo de Comunicação. Esta falta de clareza e precisão leva a erros e correções custosas, e à exigência de esclarecimentos de outra forma desnecessários. Muitas vezes não fica bem claro o que comunicar e que tipos de assuntos seriam bem aceitos pelos dirigentes.

Outro importante problema que afeta sobremaneira as comunicações deve-se principalmente a questão de semântica que são as diferentes formas de compreensão de uma mesma mensagem. Um grave defeito no ato de se comunicar nas empresas é sempre admitir que o receptor está captando a mensagem exatamente como estamos transmitindo, o que não é verdadeiro. As pessoas tem percepção diferentes e esta varia segundo o sexo, idade, grau de instrução, regionalismo, etc. Entendendo-se percepção como "Sistema individual ou coletivo que capta os estímulos originários do meio ambiente", e a significação "o resultado final do processamento intelectual dos estímulos recebidos e decodificados", sensivelmente diferentes em cada um.

JANELA DE "JOHARI" E A COMUNICAÇÃO HUMANA

A janela de "Johari" é uma técnica que

permite o estudo objetivo de dados relativos aos próprios membros do grupo em termos de conceito pessoal e sua compreensão facilita a técnica de relacionamento intergrupual.

Avaliando as relações existentes nos diversos grupos humanos Joe Luft e Harry Ingham desenharam um modelo conceitual usado no "National Training Laboratory" chamado "A janela de Johari". Esse modelo ostabece como o indivíduo num grupo, através de suas palavras, e atos no meio ambiente, projeta uma espécie de janela em relação a si mesmo, o que é observado pelos outros. Os outros membros do grupo, por sua vez, projetam janelas semelhantes e a soma total dessas projeções tem um poder dinâmico que consegue amoldar o relacionamento dentro do grupo, e as condições de comunicação interpessoais e grupais.

A Janela de Johari representa quatro espécies diferentes de informações que governam todo relacionamento do grupo.

1. As coisas que o indivíduo sabe a respeito de si próprio, a respeito do grupo e de seus sentimentos em relação aos outros.
2. Coisas que o indivíduo desconhece a respeito de si próprio, em relação ao seu relacionamento com o grupo.
3. Coisas que outros no grupo sabem em relação a este membro e em relação ao próprio grupo.
4. Coisas que outros desconhecem em relação a esse membro do grupo, ao próprio grupo, bem como em relação ao relacionamento dentro do grupo

Uma outra barreira na comunicação é ressaltada no famoso artigo de Carl R. Rogers "Barriers and Gateways to Communication", como "a tendência de julgar prematuramente as comunicações, em vez de manter uma atitude neutra durante o intercâmbio. Tal julgamento cortava a transferência de informações, deixando o transmissor da mensagem com uma sensação de inutilidade".

Bloqueios - elimina a mensagem ou impede sua emissão. Neste caso a mensagem é completamente interrompida.

Filtragens - verifica-se quando a mensagem é transmitida somente em parte daquilo que se emitiu.

No dia a dia das empresas encontramos um sem número de barreiras, que podemos alinhar segundo o guia de raciocínio de Koetz e O. Donnell no livro "Princípios de Administração", assim descritas:

— **Mensagens mal expressas** — palavras e frases mal escolhidas, falta de coerência, má disposição de idéias, gírias e clichês individuais.

— **Traduções imperfeitas** — diferentes interpretações nos fluxos ascendentes e descendentes de mensagens, pois cada um tende a analisar o conteúdo de mensagem a sua maneira.

— **Perda por transmissão** — Transmissões

sucessivas de uma mesma mensagem acarreta uma perda de clareza na ordem de 30%, o que ocorre mesmo com as transmissões escritas, em menor potencial, quando acompanhadas de explicações.

— **Desatenção** — é muito comum este tipo de barreira especialmente quando o receptor não tem interesse de receber a mensagem ou pensa no momento em outro assunto.

— **Período insuficiente de ajustamento** — certas medidas administrativas exigem um tempo de compromisso de realização maior do que o oferecido. É importante não forçar uma mudança antes que as pessoas se ajustem as implicações contidas.

— **Falta de confiança no emissor** — às vezes quem emite uma ordem não inspira confiança nos subordinados, devido antecedentes de contra-ordens verificadas. Esse tipo de barreira retarda a ação e faz com que os subordinados testem a ordem dada para poder cumprí-la.

— **Medo** — retração dos subordinados em comunicar-se para cima pois em do grupo

	Eu conheço	Eu desconheço
Outros conhecem	Livre	Cega
Outros desconhecem	Ocultas	Obscure

Janela de Johari

CONCLUSÃO

A comunicação eficaz entendida como o fornecimento ou troca de informações, idéias e sentimentos, através de palavras, ou de sinais é vital para o ajustamento das pessoas dentro de uma organização.

A comunicação é importante para o superior como parte de suas funções de dirigir o trabalho de seus subordinados e de criar uma situação na qual possam eles ajudá-lo a levar a tarefa a cabo. Ao mesmo tempo torna-se clara a importância da comunicação para o subordinado, quanto ao seu problema de conceder para si próprio a natureza do trabalho e do papel que desempenha e quanto ao auxílio que se lhe presta ao ajudá-lo a manter um quadro compreensível do mundo no qual opera.

Tanto os problemas quanto as soluções no campo das comunicações fazem parte de cada uma das frases dos problemas industriais. Para onde quer que nos voltemos ao considerar os problemas dos seres humanos no trabalho — no setor da liderança, do treinamento ou do que quer que seja vemos as provas destas mesmas barreiras e das mesmas técnicas para superá-las. Em muitos sentidos, as boas comunicações parecem constituir-se na chave para muitos problemas existentes em nossa sociedade industrial.

SETORES PRODUTIVOS BÁSICOS E O RN

Otomar Lopes Cardoso

No processo de Desenvolvimento são vitais os papéis desempenhados pelos chamados setores produtivos básicos. Tanto assim que mesmo em países de formação capitalista são constituídas para sua exploração, empresas estatais.

São considerados os setores produtivos básicos, a produção de petróleo, os minerais não ferrosos, as indústrias geradoras de outras indústrias, etc.

No Brasil, o exemplo mais clássico da importância de setor produtivo básico está na instalação da Usina de Volta Redonda (Aço), ainda no governo do presidente Getúlio Vargas, no ano de 1945.

Daí que, nesta série de apreciações sobre o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, partimos para verificar em que estágio se encontrava a participação do Estado potiguar. Veremos entretanto que se trata infelizmente de uma participação ainda muito limitada.

Além da implantação de uma única indústria de base de porte nacional (barrilha) e a descoberta do petróleo (na plataforma continental), pouco há o que registrar. As demais presenças passam despercebidas. Não há nada marcante.

LIMITAÇÕES DAS ÚNICAS PRESENCAS

Realmente o RN, no setor de produção básica está limitada a dois únicos segmentos: barrilha e petróleo. Ambas localizadas no litoral Norte do Estado, a cerca de 200 kms. de Natal.

A barrilha é a exploração comercial pela industrialização do sal com o calcário. Serve para utilização na fabricação de vidros, material de limpeza tais como detergente, etc. No Brasil há uma outra unidade produtora, que se localiza em Cabo Frio, sede da Companhia Nacional de Alcalis. A indústria do RN é uma subsidiária através da Alcanorte e tem sede no município de Macau. Atualmente a fábrica se encontra com as obras de construção em andamento e o funcionamento previsto para o ano de 1982.

O petróleo tem sua exploração marítima, na chamada plataforma continental de Ubarana também próxima a Macau. Em sete

meses de 1980 o Rio Grande do Norte produziu 2.913.351 barris, correspondendo a uma média mensal de 416.200 barris.

Atualmente, segundo dados publicados a produção do mês de julho próximo passado foi a seguinte no Brasil:

Bahia	2.546.294 barris
Rio de Janeiro	1.445.717 barris
Sergipe	1.424.300 barris
Rio Grande do Norte	330.894 barris
Espírito Santo	200.053 barris
Ceará	146.577 barris
Alagoas	105.807 barris

Portanto, podemos verificar que o Rio Grande do Norte é o quarto produtor brasileiro. O Estado é auto-suficiente em petróleo, sendo que participa com 6% da produção brasileira e consome em torno de 2%.

A exploração do petróleo se faz através de uma superintendência regional da Petrobrás, que anteriormente se localizava em Belém, Estado do Pará.

CONSIDERAÇÕES E ANÁLISES

Quais os pleitos e aspirações do RN dentro de uma estratégia de um maior desenvolvimento dos setores produtivos básicos?

São relativamente pouco conhecidas.

A impressão que temos é que deveríamos adotar uma linha mais agressiva, inicialmente visando um maior e melhor aproveitamento do que aqui já existe.

Parece-nos claro que diante da implantação de uma indústria como a barrilha, poderia se tirar partido para se pensar mais seriamente em criar condições da presença de outras indústrias que aproveitassem a matéria produtiva pela Alcanorte.

Para tal se tornaria conveniente o necessário ou equacionamento de algumas providências preliminares Estudos de campo da situação das terras próximas à fábrica de barrilha (aspectos legais, topográfico, etc.) meios de comunicações (rodoviários, que não há, etc.) o problema da água (difícil na região), incentivos governamentais, etc. Planejar-se a estruturação de um distrito industrial em Macau, em função da barrilha. Todavia as providências vão surgir.

Com relação a exploração petrolífera, voltar-se à antiga idéia de trazer a refinaria de



petróleo ao Nordeste para o RN. Por que não Natal? A produção potiguar é a maior da região e a posição geográfica favorece. A refinaria aqui iria gerar outras riquezas.

Outras perspectivas em função dos setores de produção básica seriam válidas estudar para o Estado partindo dos condicionantes naturais. Como somos ricos em minérios, acreditamos que muito teríamos a aprofundar ainda. Todavia, os exemplos mais próximos que podemos apontar seria a criação de uma usina de transformação do tungstênio. Somos o maior produtor de scheelita do país e nossos produtos são exportados sem uma maior preocupação de transformação. Uma empresa estatal para cuidar do assunto seria válida.

Há a situação muito específica do RN, de indústria cimenteira. Uma única fábrica se localiza em Mossoró, graças aos chamados incentivos fiscais. E existe uma alta potencializada do aproveitamento de matéria prima, mas a não possibilidade de concessão de incentivos semelhantes impede que outras unidades sejam instaladas. O Governo Estadual bem que poderia estudar novas opções a esse importante setor de construção civil.

Mas, no fundo, a situação do RN reflete também uma situação regional. O economista Celso Furtado fazendo uma conferência no Clube de Engenharia no Rio de Janeiro no dia 25 de julho próximo passado disse: "A participação do Nordeste na atividade manufatureira nacional atualmente está reduzida a cerca de 7%".

A impressão que se tem é que criamos uma mentalidade, que se formou ao longo dos anos, de uma dependência da dependência. Isto é, encarar como absolutamente normal ficar a mercer de situações externas (o que poderia ser tema de um bom estudo). O ideal seria vencer esse bloqueio e partir para agressividade de se criar novos setores produtivos básicos no Rio Grande do Norte. Fica pelo menos a sugestão.

Pessoas como você acostumadas a ficar do lado de dentro dos grandes acontecimentos, vão gostar ainda mais da linha **Chevrolet 81**. O Diplomata por exemplo é um carro desenhado anatomicamente, para aumentar ainda mais o seu conforto. O Hatch estilo moderno e agressivo, para quem espera um carro incrivelmente versátil, que dá até gosto de dirigir. A Caravan é o carro típico para a família e para quem gosta de viajar. Pick-up este é um carro com bons antecedentes, rápido, dinâmico e econômico. Cabine com caçamba ou sem caçamba (Stander e luxo). Faça-nos uma visita ainda hoje.

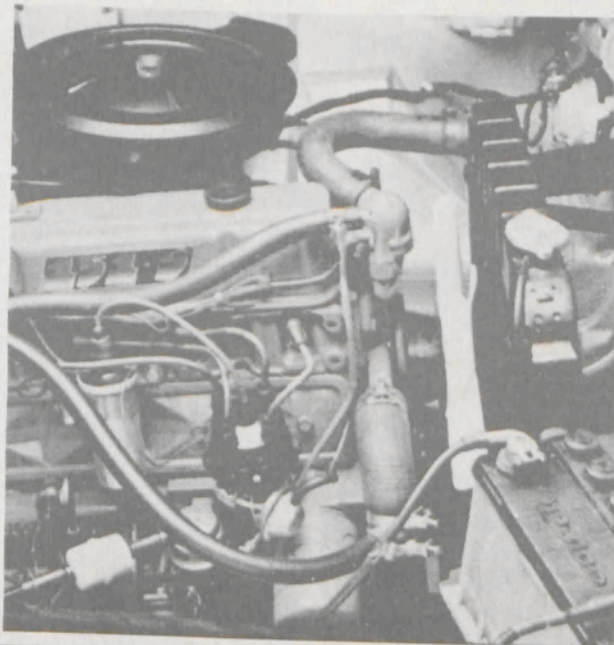
Chevrolet

Marca de valor

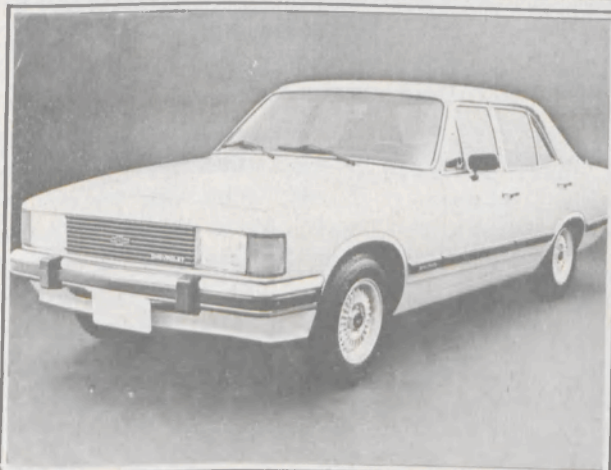


**NAVESA-NATAL
VEÍCULOS E PEÇAS S.A.**

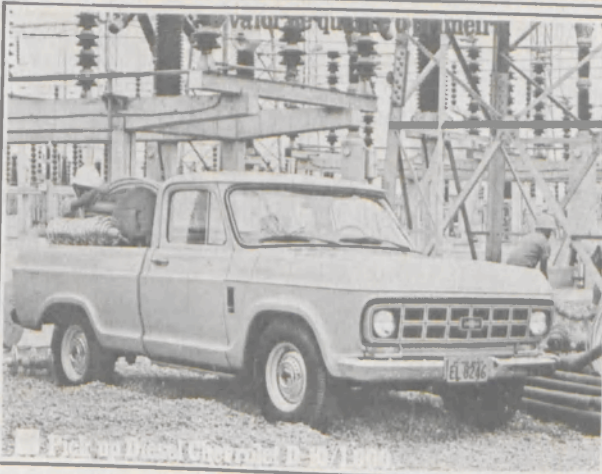
BR 101 Km 04 - Tel.: 231-1226



O VALOR DE QUEM É O PRIMEIRO



Chevette Hatch 80.



SENAI FORMA EM MOSSORÓ

MÃO-DE-OBRA PARA O DESENVOLVIMENTO

O Centro de Formação Profissional Ítalo Bologna, mantido pelo SENAI em Mossoró, vem desde 1972 formando mão-de-obra para atender ao emergente parque industrial da região Oeste.



Os cursos profissionalizantes, equivalentes ao 1º grau, são frequentados por 150 alunos em dois turnos. Além da formação humanística, eles aprendem uma profissão.

O SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — tem em funcionamento em Mossoró, desde o ano de 1972, o Centro de Formação Profissional Ítalo Bologna, um dos mais bem instalados e equipados da região Nordeste. O número de jovens que a cada ano procuram matrícula nos cursos profissionalizantes é tão grande que supera a quantidade de vagas, o que tem levado a direção do Centro a promover uma espécie de vestibular entre os candidatos, ou seja, um exame de seleção, através do qual só conseguem ingressar no SENAI os alunos mais preparados.

O professor Francisco Péricles de Amorim — que se encontra na direção do Centro desde a sua fundação — recorda que nos primeiros anos os

cursos do SENAI não atraíam grande clientela, pois poucos entendiam a grande utilidade do ensino voltado não apenas para a cultura humanística, mas para o lado profissional. Hoje tudo mudou. E além de atender aos estudantes de primeiro grau, o Centro também realiza constantemente cursos para adultos, ajudando com isto ao desenvolvimento do povo e da região, pois forma mão-de-obra para o emergente parque industrial mossoroense.

OS CURSOS DO SENAI — Segundo informa o diretor Francisco Péricles, os cursos profissionalizantes são para menores e equivalem ao curso de primeiro grau da escola convencional. No entanto, os alunos saem aptos ao exercício de uma profissão, o que lhes

dá maiores chances de aperfeiçoamento no futuro. Os cursos profissionalizantes funcionam com aulas nos períodos da manhã e da tarde, o que permite tempo suficiente para uma formação não somente teórica, mas prática.

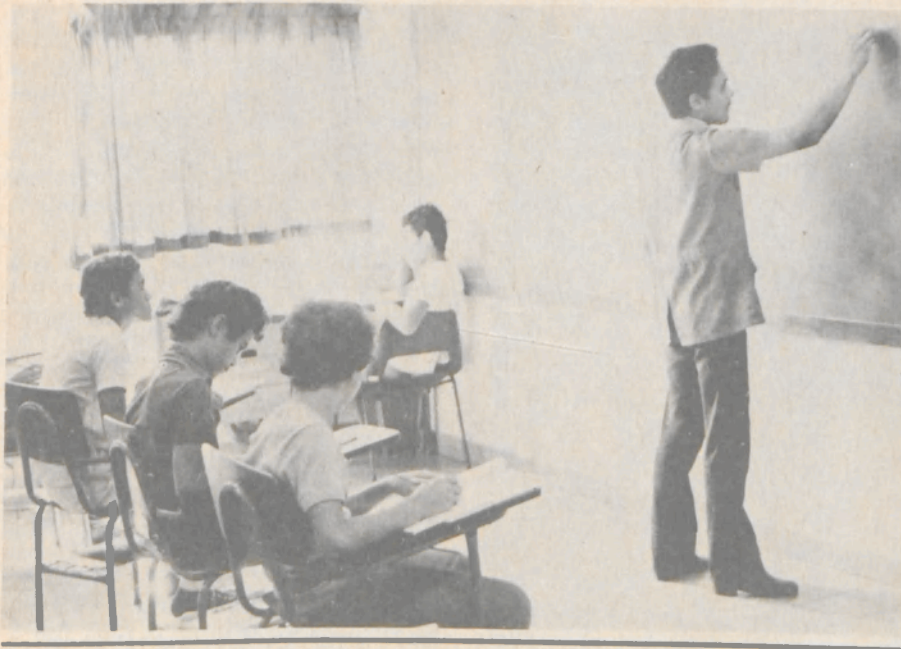
A noite, o SENAI promove cursos na área de treinamento e especialização para quem já trabalha em atividades industriais. O êxito desses cursos tem levado o Centro Ítalo Bologna a realizá-los em maior número, ao mesmo tempo em que exige um melhor aparelhamento, o que tem sido conseguido graças ao apoio do Departamento Regional do SENAI e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte.

Para os menores, o Centro também os cursos de Mecânica (torneiro e ajustagem mecânica), eletricista Instalador e Mecânica de Automóveis. Tais cursos são frequentados por 150 alunos em dois turnos.

Para operários são ministrados cursos de curta duração, destinados a melhor adestrá-los para o bom desempenho do seu trabalho nas indústrias. Existem as seguintes opções: Torneiro Mecânico, Mecânico de automóveis, Mecânica Geral, Eletricista Instalador, eletricista de Manutenção e Soldador Elétrico. Mas ainda são realizados diversos cursos na área de suprimento, ou seja, destinados a suprir as necessidades das indústrias da região na área da segurança, da supervisão e da administração. Estes são especialmente programados para pessoas que ocupa, cargos de chefia nas empresas, e são os seguintes: Chefia e Liderança, Relações Humanas, Prevenção de Acidentes, Contabilidade Industrial, Organização e Métodos, entre outros.

No primeiro semestre deste ano, foram atendidos por estes cursos de curta duração 115 pessoas, número que será superado nessa segunda metade do ano.

CENTRO ÍTALO BOLOGNA — O Centro de Formação Profissional Ítalo Bologna ocupa um terreno de 6.400 metros quadrados e possui uma área coberta de 672 metros quadrados, composta principalmente por salas de aulas e oficinas. Sua localização



Muitos dos professores e instrutores do SENAI em Mossoró receberam cursos especiais em São Paulo, para melhor desempenho da sua missão.

é privilegiada, pois está a apenas algumas quadras de distância do futuro Distrito Industrial de Mossoró, na rua José Leite, bairro de Santo Antônio. As oficinas são completamente equipadas com máquinas modernas e de grande aproveitamento didático. Ainda existe um laboratório de Ciências Físicas e Biológicas, utilizado para as aulas práticas pelos alunos.

O SENAI em Mossoró conta com 34 funcionários em tempo integral, entre professores, instrutores e pessoal de apoio administrativo, todos prestando os seus serviços no *Centro Ítalo Bologna*. Muitos dos professores e instrutores já tiveram oportunidade de fazer cursos de especialização em São Paulo e outros Estados, atualizando os seus conhecimentos para poderem manter o alto padrão de ensino já reconhecido pela gente mossoroense.

PROJETO E PERSPECTIVAS — O Centro se prepara para implantar brevemente um projeto revolucionário: o *Sistema Modular de Ensino*, que compreende uma nova e interessante metodologia didática que está sendo lançada em todo o país, sob a coordenação do *Departamento Nacional do SENAI*. O Sistema Modular se caracteriza basicamente pela tentativa de estimular o aluno à auto-instrução. É o ensino através de modelos, isto é, o

professor indica o material, diz o que deve ser feito, e deixa o restante a cargo da imaginação e da habilidade do aluno, cuidando apenas de dar assistência e acompanhar o aprendizado. Este projeto será inicialmente experimentado nos cursos da área de eletricidade. O seu objetivo é a formação personalizada.

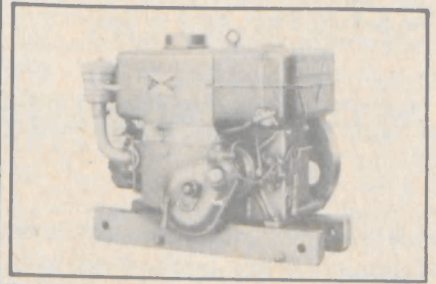
Algumas atividades complementares desenvolvidas pelo SENAI aplicam-se às áreas de Serviço Social, com estagiárias da Universidade Regional do Rio Grande do Norte; Centro Cívico; CIPA (Comissão de Prevenção de Acidentes); e Serviço de Orientação Educacional. Todas estas atividades são diariamente correlacionadas com o CAP (Curso de Aperfeiçoamento Profissional). O trabalho de assessoramento técnico às indústrias é executado pelo SISE (Serviço de Integração SENAI/Empresa).

As perspectivas do *Centro Ítalo Bologna* são as melhores, visto que está instalado em uma região com grande necessidade de formação de mão-de-obra industrial. Com a próxima implantação do Distrito Industrial de Mossoró e o esperado aumento do número de indústrias na zona Oeste do Estado, o órgão terá a certeza de ver a totalidade dos seus alunos absorvidos pelo mercado de trabalho, tendo assim a sua missão bem cumprida.

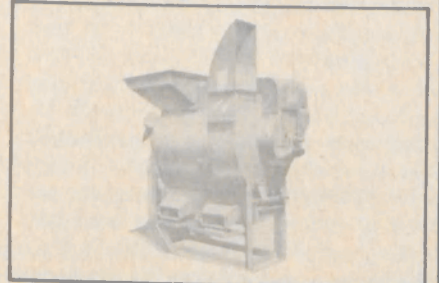
DUCAMPO

O Lojão da Agropecuária

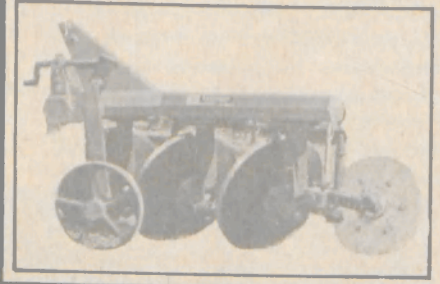
Motores "Yanmar"



Batedeiras de Cereais "Laredo"



Arados "Lavromec"



Carretas "Fanavia"



DUCAMPO — Agro Ind. e Com. Ltda

MATRIZ: Praça Augusto Severo n.º 89/91 — Ribeira
Fones: 222-4590 — 222-4434
FILIAL: R. Dr. Mário Negócio, 1469 — Alecrim
Fone: 222-4557 — Natal-RN.
INTERIOR: João Câmara — Nova Cruz — e Caicó

PROBLEMAS MOSSOROENSES, SEGUNDO OS REPRESENTANTES DO POVO

Os dois mais votados vereadores do município de Mossoró falam sobre os problemas de sua cidade, pedem mais atenção do governo estadual para a região e confiam no futuro da terra mossoroense.

No meio político, são os vereadores — sem sombra de dúvida — os homens públicos que convivem mais perto com os problemas e a realidade social, ou com as aspirações das comunidades, principalmente porque são eles os primeiros a serem procurados pelo povo na hora das reivindicações. Assim, para compreender a conjuntura de Mossoró, a cidade que mais cresce no Rio Grande do Norte, a reportagem procurou dois dos mais votados vereadores do município: Antônio Fernandes Duarte e Lázaro Pai-

va, que aqui prestam os seus depoimentos.

De saída, os dois representantes do povo identificam-se na idéia de que o grande problema da cidade é o desemprego e criticam as autoridades governamentais por não terem ainda criado uma política de incentivos que atraia indústrias para o Estado. E apontam o crescimento dos índices de criminalidade de Mossoró como uma decorrência direta das falhas do governo no campo social.



Antônio Duarte reconhece a gravidade do desemprego em Mossoró e pede ao governo do Estado incentivo para as indústrias.

A PALAVRA DE ROCKFELLER — Antônio Fernandes Duarte, conhecido em todo o município como “ve-reador Rockfeller”, foi o mais votado nas últimas eleições, surpreendendo até mesmo aos mais experimentados observadores políticos. Ele se considera engajado num trabalho de luta em defesa do seu eleitorado, que ele chama de “meu povo”. Com as suas próprias palavras, ele define a cidade e os seus problemas:

“Mossoró é uma cidade com uma população que alcança os 120 mil habitantes. O povo em sua maioria tem baixo poder aquisitivo e grande parte provém de municípios vizinhos. Muitas pessoas chegam à cidade motivadas pela ilusão de melhores empregos e melhores condições de vida, principalmente durante os anos de seca, o que provoca um aumento acentuado no número de desempregados, pois de fato o comércio, a indústria e os órgãos públicos não têm capacidade de absorver essa mão-de-obra. A própria Universidade contribui para o aumento do êxodo rumo a Mossoró. Os estudantes de todas as cidades vizinhas buscam uma vaga nos cursos superiores, e o pior é que quando terminam seus estudos também ficam sem encontrar um lugar no mercado de trabalho”.

CONFLITOS SOCIAIS — “A partir daí — prossegue Antônio Duarte — são gerados alguns conflitos sociais que dificilmente o governo terá meios de solucionar. A cidade não conta com indústrias capazes de dar empregos em grande número, o que faz aumentar a cada ano o contingente de desempregados, o índice de criminalidade e a prostituição. Não seria justo deixar de considerar de fundamental importância para o futuro da região o trabalho desenvolvido pela Universidade Regional e pela Escola Superior de Agricultura. Na verdade, cada uma está cumprindo muito bem o seu papel. O que está errado é o fato do governo não estar atraindo para Mossoró as indústrias que a cidade precisa, e não ter sequer implantado um distrito industrial na região”.

A DIVISÃO POLÍTICA — Continuando o depoimento sobre sua terra, o vereador aborda o tema político e declara:

“Em se tratando de política, posso dizer que Mossoró sempre foi dividida em duas facções: os Rosado e os anti-Rosado. A família Rosado, pela sua potencialidade política e eleitoral, domina o cenário político há muitas dé-

cadás. Mas com a nova dinâmica da política nacional e com o advento da abertura pondo fim à obrigação da fidelidade partidária, criou-se a possibilidade de um clima de convivência dos dois grupos, através da chamada paz política”.

E prossegue: “Como político novo que sou, acredito que a política deva ser dinâmica, no sentido de cada um se conscientizar de que cabe a todos a grande responsabilidade de promover o progresso e o bem-estar social”.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

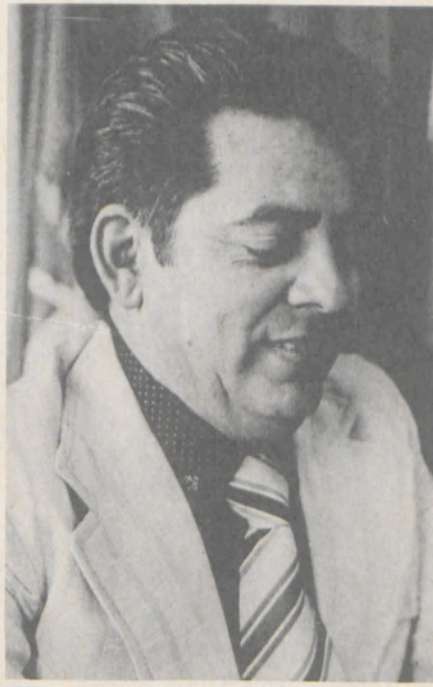
— “Na minha condição de vereador, venho fiscalizando e acompanhando de perto a administração do atual prefeito, que até agora tem se preocupado excessivamente com a pavimentação das ruas. A meu ver, a cidade tem outras prioridades e as ruas pavimentadas não são uma necessidade urgente. O que precisamos mesmo é de galerias pluviais e de um maior cuidado com a limpeza pública, para que se preserve a saúde da população. Mossoró necessita cada dia mais de novas escolas; o distrito industrial tornou-se uma necessidade inadiável; a população rural do município clama por obras que atenuem os efeitos da seca, como poços tubulares. Graças ao Plano Diretor elaborado pelo ex-Prefeito Dix-huit Rosado, Mossoró tem um roteiro de obras programadas capazes de melhorar as condições de vida do povo da cidade, faltando apenas a sua execução”.

O FUTURO POLÍTICO — Declarando-se disposto a buscar a reeleição em 1982, para a seguir tentar uma melhor posição política no Estado, Antônio Duarte afirma que o mandato de vereador lhe tem dado muita experiência. E assinala:

“Estou muito satisfeito com a oportunidade que estou tendo de servir ao povo da minha cidade, ao mesmo tempo em que procuro assumir posições responsáveis, cumprindo com dignidade e com muito esforço a função que me foi confiada. O herói não é o que vence na luta, mas o que a inicia”.

A PALAVRA DE LÁZARO PAIVA — José Lázaro Paiva é o primeiro-secretário da Câmara Municipal de Mossoró e líder da bancada do PDS, exercendo, como Antônio Duarte, o seu primeiro mandato de vereador. Ele fala com muita desenvoltura acerca dos problemas sócio-econômicos enfrentados pela sua cidade:

“Mossoró é deficitária em termos de infraestrutura. É uma cidade que cresce a uma taxa de 7,8 por cento ao ano



Lázaro Paiva: “Mossoró não está preparada para suportar o aumento acelerado da sua população”.

e isto, obviamente, provoca uma série de problemas que não podem ser resolvidos a curto prazo. Não há como controlar esse crescimento galopante pois vários motivos levam volumosas massas de migrantes a convergirem no rumo de Mossoró, que até agora se mostra despreparada para suportar o aumento acelerado da sua população.

“E como frisou Antônio Duarte: até o fluxo de estudantes que converge para Mossoró é superior ao que ela pode oferecer em termos de empregos imediatos. O número de estudantes universitários na cidade é muito grande e o desenvolvimento da economia corre o risco de não acompanhar a oferta de profissionais de nível superior. O estudante que se forma quer, naturalmente, que lhe seja apresentada uma chance no mercado de traba-

lho de acordo com a sua especialização. E isto dificilmente está sendo possível na conjuntura atual. Consequentemente, a situação tende a se agravar com o passar do tempo. Sem empregos até para quem passou pela Universidade, Mossoró vive dias difíceis. O alto índice de desemprego faz crescer a onda de crimes, criando problemas de desajustamento social na juventude que vai ficando marginalizada. Portanto, ao meu ver, deve-se urgentemente cuidar de implantar na cidade um distrito industrial e de atrair empreendimentos que gerem oportunidades de trabalho. E aí é que está o problema: o governo do Estado não oferece nenhum tipo de incentivo capaz de estimular uma política de expansão do nosso parque industrial, ao contrário do que está fazendo o Ceará. Embora se diga que o Ceará está contrariando a legislação tributária, o fato é que aquele Estado está montando um fabuloso parque fabril, inclusive às nossas custas pois muitas indústrias que estão indo para lá jamais deveriam ter deixado de ser implantadas aqui no Rio Grande do Norte”.

FORÇA POLÍTICA É DOS ROSADO

— Para José Lázaro Paiva, o comando das ações políticas na cidade de Mossoró está nas mãos da família Rosado, que possui longa tradição e verdadeira dedicação à luta pelo bem comum. ele afirma: “A força política está nas mãos do grupo Rosado, ao qual estou vinculado. O município de Mossoró é a maior parte da zona Oeste aceita esta liderança, hoje personificada principalmente no deputado federal Vingt Rosado. Na verdade, tudo o que se tem feito na região em prol do desenvolvimento tem partido da atuação de Vingt Rosado principalmente no plano federal, onde ele tem livre trânsito pelos ministérios. Vingt é um homem que não alimenta o menor interesse em derrubar ou apoiar outras tendências políticas e que zela apenas pela verdadeira paz política em favor dos interesses do Estado”.

A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.



SOTIL IMOBILIÁRIA

Av. Alberto Maranhão, 1881 -
Tel.: 321-4693 — Mossoró-RN



SO A POLÍTICA AGRÍCOLA NÃO RESOLVE O PROBLEMA INFLACIONÁRIO A CURTO PRAZO

PAULO PEREIRA DOS SANTOS



Não é em vão que o livro de JONH KENNETH GALBRAITH, "A ERA DA INCERTEZA", fala sobre o clima conturbado de incertezas que o mundo atravessa nos nossos dias.

Se observarmos as economias mundiais sob uma ótica analítica, verificamos que todas elas estão em crise, quer as desenvolvidas, quer as em desenvolvimento, quer as subdesenvolvidas. Então, a crise é de âmbito mundial. E assim o Brasil não fica fora desse contexto, sobretudo, quando vem sendo vítima dos guilhões de uma inflação galopante e da dependência de uma dívida externa bastante comprometedora para sua economia.

Não bastasse isso para nos colocar num estado de perplexidade, as palavras do Sr. Ministro do Planejamento, numa entrevista concedida à T.V. GLOBO, suscitaram dúvidas e incertezas na batalha contra a subida dos preços.

Afirma ele que para se resolver a problemática inflacionária não há necessidade de recessão, porque isso levaria o país a um descontentamento geral, em decorrência do desemprego. É claro que recessão é quase sinônimo de desemprego, pois aquela gera este. Será que o Sr. Ministro queira dizer que essa retração nos créditos não é um começo de recessão? Não é uma forma de reduzir os meios de pagamento, esvaziando o fluxo financeiro, diminuindo assim o volume de dinheiro em circulação para uma mesma quantidade do produto nacional? E que essa retração não está provocando aumento de desemprego?

A imprensa brasileira, com suas estatísticas, mostra, que de janeiro até agora foram demitidos aproximadamente 10.000 bancários em São Paulo, isso somente, é claro, na rede bancária. Na verdade, os reajustes salariais semestrais têm contribuído para isso, mas não esqueçamos de que, o tabelamento

dos juros e a redução do crédito são forças maiores nesses resultados. Se for observado o aumento do índice de desemprego no quadro das outras unidades empresariais do país, constata-se que essa situação tem suas origens maiores na limitação do crédito.

**«É IMPRESCINDÍVEL
UMA POLÍTICA
ANTI - INFLACIONÁRIA
MAIS AGRESSIVA»**

Isto é uma prova contundente de que o país está entrando numa recessão, embora lenta, e porisso mesmo sem força suficiente para estabilizar a tensão inflacionária. Não é com meias medidas que se combaterá esse mal. É imprescindível certa agressividade no ataque à inflação. Se a medida certa é de natureza recessiva, então façamo-la com urgência.

Sabemos o quanto é difícil conciliar medidas de ordem macro-econômica de soluções rápidas com uma política que possa agradar a todos. A história das economias do mundo nos mostra isso. Agora mais difícil ainda será estabilizar uma inflação galopante a uma taxa aceitável com medidas gradualistas ao feito de MARIO HENRIQUE SIMONSEN. Sabe-se que ele sempre apertou nesse teclado sem conseguir a sinfonia da vitória contra o mal inflacionário. Nesse mesmo teclado DELFIM toca há um ano sem sucesso

também, apesar de algumas medidas diferentes adotadas, entretanto estas não fugiram do princípio gradualista.

Temos que nos convencer de que o gradualismo só tem eficácia no combate a uma inflação moderada. Quando esta perde suas características e atinge o índice de 100% ao ano, como é o caso atual do Brasil, a força gradualista se torna impotente.

O BIRD prevê, no seu relatório de Desenvolvimento Mundial de 1980, que daqui para frente as perspectivas serão sombrias para as nações desenvolvidas e para a maioria dos países do Terceiro Mundo, e apenas os países em desenvolvimento, que dispõem de recursos petrolíferos, poderão sofrer menos com os reflexos dessa conjuntura mundial.

Vê-se com isso que é imprescindível uma política anti-inflacionária mais agressiva de forma a não permitir que esse clima de crise mundial nos alcance desprevenidos, isto é, ainda com uma inflação alta.

Lembremo-nos do ano de 1973, em que o aumento de preço do petróleo pela OPEP nos chegou de chofre. Não havia previsão alguma por parte do governo a respeito daquela possível alta. E ainda hoje o país sofre os efeitos negativos na sua economia.

Somente com as políticas agrícola e energética não se resolverá o problema inflacionário a curto prazo como a situação atual está a exigir. É claro que elas são substancialmente importantes, sobretudo para a redução da dívida externa, mas bastante lentas nos seus efeitos contra uma inflação veloz.

Se formos esperar pelas safras de feijão, milho, trigo, arroz, soja, café e cana-de-açúcar do ano vindouro, como freios contra o surto da inflação, (safras que vão demorar de 6 a 8 meses), até lá o índice inflacionário

estará astronômicamente alto, e mais difícil torna-se à uma solução a contento.

Na verdade, a política agrícola do governo é uma prioridade certa e inadiável para a independência do país no tocante à dívida externa, mas seus resultados serão a longo prazo. E a espiral inflacionária exige urgência para o seu declínio.

Analisemos, em síntese, a influência dessas políticas sobre a inflação.

Produção Agrícola e Inflação — É evidente que o aumento da produção agrícola vai, futuramente, evitar a importação de cereais e de outros produtos agrícolas de necessidades internas, aumentando assim a oferta desses artigos, pressionando a queda dos preços. Entretanto, isso poderá acontecer com as safras dos anos vindouros, apesar de algumas incertezas. E até lá como encontrase à taxa inflacionária? É essa indagação que nos preocupa bastante.

Dá uma razão a mais para defendermos a adoção de medidas de natureza monetária de conotações recessivas, porque estas têm resultados mais rápidos. Pode-se-ia dizer: essas medidas já estão em vingência. Con-

cordamos. Mas timidamente executadas, sem aquela rigidez e intensidade com que são desenvolvidas nos outros países, vítimas da inflação. Essa lentidão foi verificada também na política recessionista de Bulhões e Roberto Campos no período de 1963 a 1967, razão porque demorou surtir seus efeitos. Contudo, naquela época, além da inflação galopante, a estrutura econômica do Brasil estava toda arrasada, sobretudo, o segmento agrícola, objeto de um grande descaso por parte dos governos anteriores. Hoje, porém, a situação é diferente. À luz da teoria do crescimento econômico, dividido em cinco estágios POP ROSTOW, pode-se-ia afirmar que a economia brasileira está saindo, atualmente, do estágio do "arranco" para o da "economia de maturidade", que é a penúltima etapa do desenvolvimento. Ao passo que, no período de Bulhões e Campos, o país se encontrava no estágio de "precondições para o arranco", portanto, ainda sem a estrutura básica necessária. Por isso a recessão durou bastante tempo.

Exportação dos Excedentes Agrícolas —

De fato, em termos futuros, o crescimento da produção agrícola irá gerar excedentes exportáveis, que contribuirão para a redução da dívida externa e, conseqüentemente, para o equilíbrio do balanço de pagamento.

Contudo, a longo prazo sem maiores reflexos positivos contra uma inflação, que exige medidas de resultados imediatos.

Proálcool, dívida externa e inflação — Não há resquício de dúvidas de que a política do Proálcool, a longo prazo, poderá ser o maior trunfo econômico do Brasil, minimizando a importação do petróleo pela substituição da gasolina pelo álcool anidro, ajudando assim na batalha contra a nossa dependência externa. Isto vai, também, contribuir para o declínio da tensão inflacionária, mas a longo prazo, não esqueçamos disso.

Ao afirmar o Sr. ministro de que o maior problema do Brasil não é a inflação, mas a dívida externa, que seja. Agora, esta dívida não devora as rendas dos assalariados, mas a inflação sim, com uma apetência impressionante.

Pela tendência do rumo das coisas, pode-se concluir que sem a intensificação das medidas de redução dos gastos públicos e das de natureza monetária de cunho recessivo, será impossível o restabelecimento do equilíbrio econômico, relativo ao processo inflacionário a curto prazo. Isto sem o esquecimento das outras medidas de ordem fiscal já adotadas.

SKF
Rolamentos POP
- Rebites e
Rebitadores
SCHULZ - Co
- mpressores.
ELETELE - Re
ostatos e Resistên
cias. RIGID - Ferra
mentas Pré-testadas
que Reduzem o Trabalho.

Brasil S. A. - A mão de Aço para quem não é de Ferro.
TELEVOLT - Estabilizadores Automáticos de Tensão.
INVICTA - Tudo para Madeira. WEG - O Motor Elétrico.
OSRAM - Lâmpadas. SIEMENS - Material Elétrico
Industrial. HARTMANN & BRAUN DO BRASIL
Transformadores de Corrente. OK - Eletrodos.
BACHERT - Tecnologia em Ferramentas.

ELIANE - Azulejos e Pisos. COBEL
Equipamentos para Lubrificação.
ADELCO - Transformadores.
ELETROMAR - Chaves Magnéticas. STARRETT - Serras
de Aço. BURNDY DO BRASIL
Conectores e Válvulas. — Etc.



CODIF TEM:

3M
Emen
das Ter
minações.
PIRELLI -
Fios e Cabos
Elétricos. 3M
PETERCO - Ilu
minação Comerci
al. STANLEY - Tre
nas de Aço. BELZER
-ITMA - Ferramentas do

COMPANHIA
DISTRIBUIDORA
DE FERRAGENS

CODIF
Matriz: Recife-PE
Filial: Natal-RN. R. Dr. Barata, 190
Tels.: 222.3571 - 222.8210
222.8033 — Natal-RN

RN/ASSESSORIA GANHA INSTALAÇÕES FÍSICAS E LANÇA NOVOS CURSOS

Fundada ano passado, RN/Assessoria e Treinamento Profissional S/C Ltda., precisou de um pouco de tempo para se estruturar, a fim de cumprir plenamente os seus objetivos. Agora, com instalações próprias e com a colaboração de técnicos especializados, a empresa reinicia seu programa de cursos especiais.

Desde dezembro passado, RN/Assessoria Econômica e Treinamento Profissional S/C Ltda. — empresa integrada ao grupo RN/Econômico — suspendeu suas atividades, buscando realinhamentos com novas políticas de treinamento profissional. Nessa fase, RN/Assessoria procurou definir uma programação compatível com a demanda de candidatos ao treinamento, dando ênfase especial às reais necessidades da região, em termos de mão-de-obra semi-especializada e especializada.

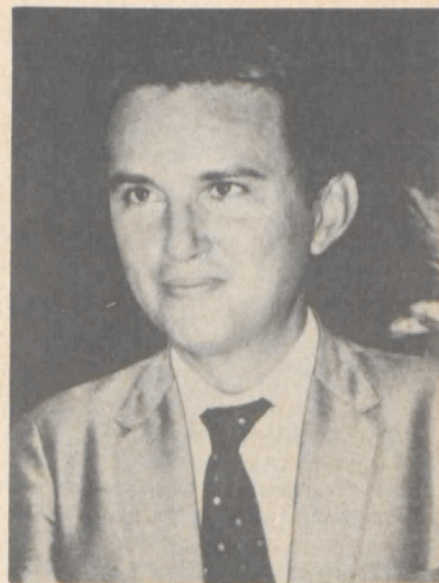
A primeira providência tomada pela empresa foi a de instalar-se fisicamente, em condições de atender satisfatoriamente à clientela. Hoje, mantém um prédio à rua Princesa Isabel, 438, 1º andar, com espaço suficiente para abrigar, em três turnos, cerca de duzentos alunos.

Procurou, então, adequar a programação inicial, que visava a especialização nos escalões intermediários das empresas, num plano de ação objetivo, através de cursos de curta duração. Nesse intento, contou com a colaboração do advogado Francisco de Assis Medeiros, Inspetor do Ministério do Trabalho, e de Alcimar de Almeida Silva, economista, com Pós-Graduação em Administração de Recursos Humanos — ambos já integrados em programas de treinamento. Dessa colaboração, resultou um acordo perma-

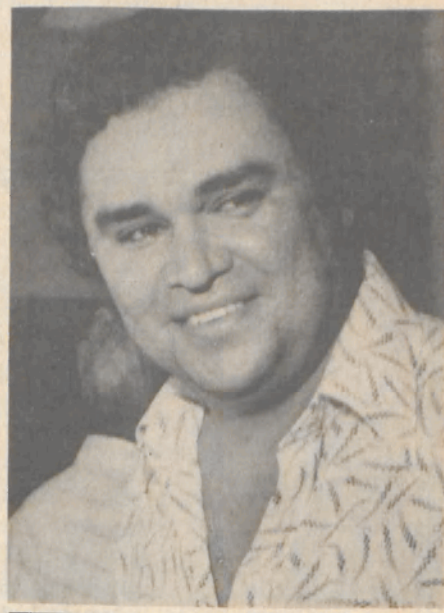
nente entre a empresa e os técnicos, ficando estes com os encargos de planejamento e execução dos programas de treinamento profissional.

Em outubro, RN/Assessoria concluirá o Curso de Atualização em Negócios Imobiliários (40 alunos) com uma semana de duração, tratando de temas ligados à Desapropriação, Tributação Imobiliária, Registro de Imóveis e Comunicação empresarial. No final da semana, a empresa conferirá diploma aos participantes. O curso referido foi interrompido exatamente em função da redefinição de programas, e da necessidade de prover instalações físicas à empresa, eventos que, combinados, proporcionariam um melhor nível qualitativo ao Curso de Atualização.

No dia 13 de outubro, será iniciado — já sob a coordenação dos técnicos Francisco Medeiros e Alcimar de Almeida — o *Curso Intensivo de Auditoria Trabalhista*, que contará com duas turmas de trinta participantes, cada uma. Além da evidente utilidade desse curso, que treinará os chefes de pessoal para procederem auditoria interna nos registros específicos à sua área, RN/Assessoria se propõe a assegurar aos participantes, durante os três meses seguintes à realização do curso, o direito a consultas — inteiramente grátis — sobre os assuntos tratados na oportunidade.



Francisco de Assis Medeiros, advogado e inspetor do Ministério do Trabalho, coordenará vários cursos de RN/Assessoria.



Alcimar de Almeida, economista pós-graduado em Administração de Recursos Humanos, também integra o staff encarregado de formar mão-de-obra.

RN/Assessoria conclui o processamento de registro junto ao conselho Federal de Mão-de-Obra (CFMO) do Ministério do Trabalho, objetivando a concessão de incentivos fiscais às empresas que pretendam integrar seus empregados aos programas de treinamento.

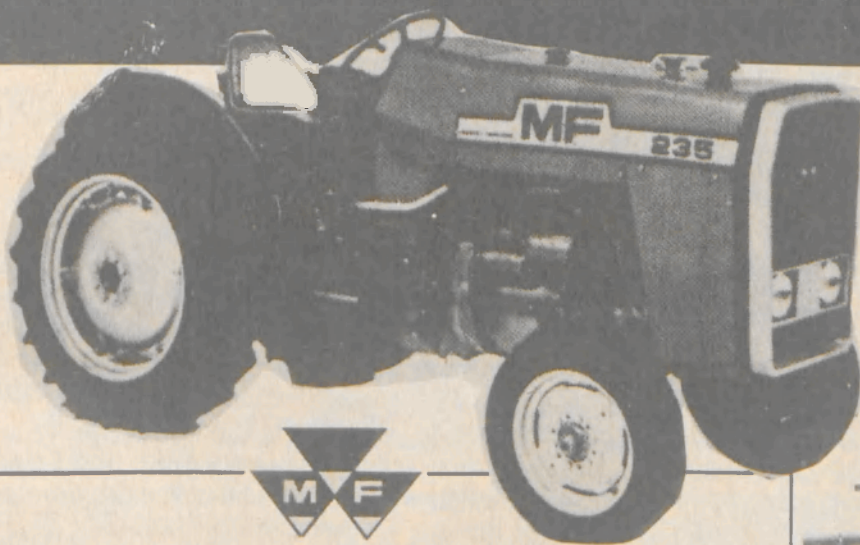
Na nova programação, consta a realização de uma série de cursos de curta duração, a serem realizados no período das férias de fim de ano, tratando de temas tão vastos e diferentes, como *Datilografia em Máquinas IBM e Comunicação na empresa moderna*. A equipe de coordenação de cursos já iniciou o cadastramento de professores, selecionando dentre os melhores especialistas do Estado, para ministrarem os diferentes cursos programados para 1981.

Na definição de uma política empresarial, RN/Assessoria pretende, a médio prazo, transformar-se numa verdadeira Universidade para a Empresa, treinando e especializando recursos humanos na área da iniciativa privada, de tal modo que possamos contar com esses recursos para a formação de quadros dirigentes e intermediários, atendendo aos objetivos de expansão e consolidação das empresas locais.

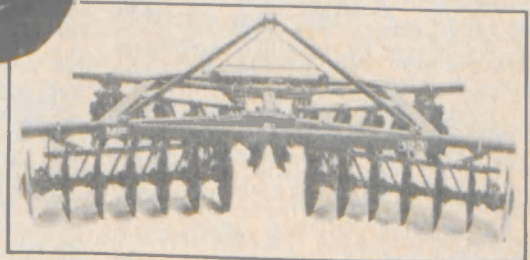


No primeiro andar da loja de RN/ECONÔMICO, à rua Princesa Isabel, no centro de Natal, funcionará a partir de outubro RN/Assessoria.

A LINHA MASSEY FERGUSON FOI PROJETADA PARA FAZER A AGRICULTURA RENDER MUITO MAIS



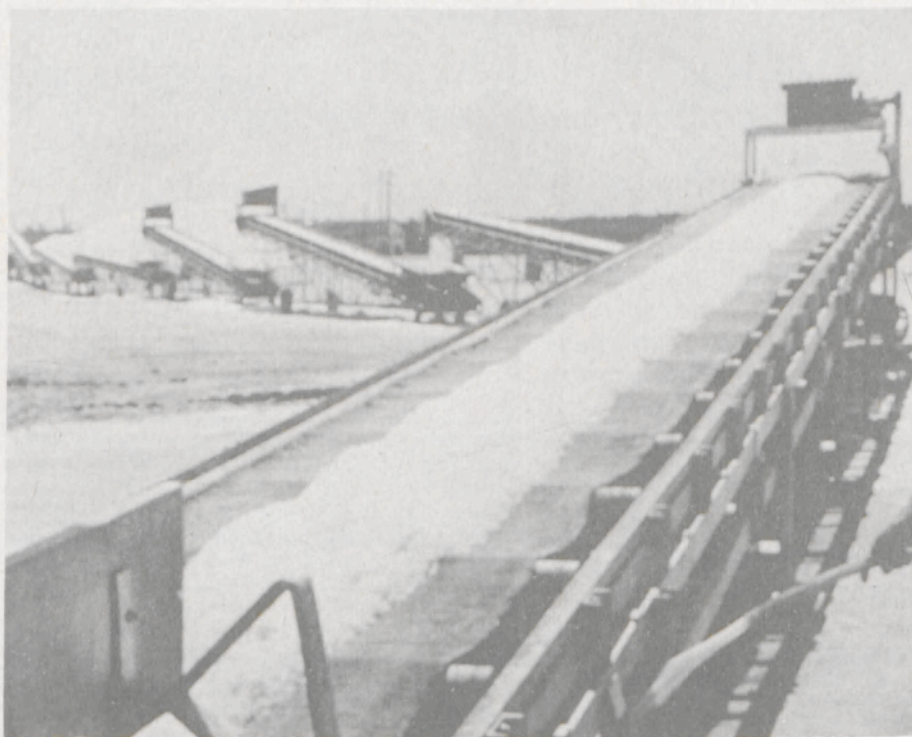
A tecnologia, a economia e a versatilidade da linha Massey Ferguson faz com que o desenvolvimento da agricultura torne-se ainda maior. Massey Ferguson; a esperança para a agricultura.



Revendedor Exclusivo no Rio Grande do Norte
JESSÉ FREIRE AGRO-COMERCIAL S/A
 Matriz — Rua Teotônio Freire, 283 — Fone: 222-0710 — Natal-RN.
 Filial — Rua Alfredo Fernandes, 4 — Fone: 321-2339 — Mossoró-RN.

SAL — AS MULTINACIONAIS MANTÊM O MERCADO EM CRISE

O empresário nacionais que ainda sobrevivem no setor salineiro denunciam que a crise de preços no mercado interno é fabricada pelos grupos estrangeiros, com o intuito de liquidar de uma vez por todas os últimos e teimosos brasileiros que continuam produzindo sal no RN.



A produção e o consumo de sal no país estão quase equilibrados. Por que o preço cai?

Durante muito tempo o sal foi o mais importante e quase o único produto mineral de significado para a economia do Rio Grande do Norte, ao lado da scheelita. Na verdade, o seu peso na formação da renda estadual está diminuindo à medida em que o mercado salineiro vai sendo conturbado no país pelas multinacionais, que se apoderaram das salinas do Rio Grande do Norte formando um poderoso oligopólio. Esta é a opinião dos empresários mossoroenses que ainda resistem na atividade salineira, seja produzindo o sal ou beneficiando-o

pelo refinamento.

A produção salineira do Brasil na safra 79/80 deverá alcançar cerca de 3 milhões de toneladas, para uma demanda estimada, em, no mínimo 2,7 milhões somente no mercado interno, existindo ainda amplas oportunidades para a exportação do restante da safra. Quase a totalidade desse sal é produzido no Rio Grande do Norte por empresas estrangeiras, que por um estranho fenômeno econômico sobrevivem há cerca de 15 anos apresentando pesados prejuízos, em fun-

ção do preço irrisório da tonelada do produto. Em função da sua qualidade, o preço do sal FOB a termo salina, varia atualmente entre Cr\$ 200,00 e Cr\$ 700,00, sendo mais caro o seu transporte por qualquer meio para o mercado consumidor (Cr\$ 1.200 a Cr\$ 1.800 por tonelada) do que o preço do próprio produto. Enquanto o país atravessa uma fase inflacionária que já ultrapassa a casa dos 100 por cento ao ano, os reajustes de preço para o sal têm andado em torno de 30 a 40 por cento.

CULPA DAS MULTINACIONAIS? — Os poucos salineiros brasileiros que ainda restam denunciam que a culpa pela manutenção de um preço vil para o sal no mercado interno é dos grupos multinacionais, que alheios aos interesses do nosso país, planejam o domínio absoluto da produção, da comercialização e da transformação industrial do cloreto de sódio no Brasil, utilizando como arma para afastar os focos de resistência nacional a essa dominação, a manutenção dos preços abaixo dos custos por quanto tempo seja necessário. E os níveis ora alcançados pela inflação só fazem ajudar ao capital estrangeiro, pois já está previsto que dentro de no máximo dois ou três anos — a continuar a atual política de preços — nenhum salineiro brasileiro sobreviverá.

Essa denúncia, embora não possa ser provada com documentos, é confirmada com fatos irrefutáveis, como o de que as indústrias salineiras são as únicas do país que não obedecem às tabelas fixadas pelo Conselho Interministerial de Preços, preferindo — à revelia das autoridades financeiras do país — continuar vendendo o sal a preço irrealmente baixos.

Por outro lado, à exceção da Companhia Nacional de Álcalis — que é uma empresa do governo brasileiro —, todos os outros grandes consumi-

dores de sal para fins industriais no país são empresas de capital estrangeiro, como é o caso da Carbochloro (grupo *Diamond*, dos Estados Unidos), da Eletrochloro (grupo *Solvay*, da Bélgica), e uns outros menores mas nem por isso nacionais. Como as empresas salineiras do Rio Grande do Norte, que respondem por mais de 90 por cento da produção, são estrangeiras — exceto a F. Souto Indústria, Comércio e Navegação S/A —, admite-se como provável que estas estejam atuando em acordo com os grandes consumidores, entregando-lhes a matéria-prima a preço abaixo do custo mas recebendo compensações por fora, uma vez que não se justifica um desequilíbrio tão grande no mercado quando consumo e produção praticamente estão equilibrados. Os peque-

nos excedentes das safras anteriores e da atual podem ser facilmente exportados, mas até para que isto aconteça estão sendo interpostas barreiras invisíveis, como a pressão junto aos importadores para que não comprem o produto a firmas brasileiras, principalmente o sal beneficiado (refinado).

A PRODUÇÃO NACIONAL — No período 78/79 a produção de sal do país foi de 2,7 milhões de toneladas, para uma demanda um pouco superior a 2,4 milhões. Para que se tenha uma idéia da importância da produção do Rio Grande do Norte, basta que se observe com atenção os números alcançados pelas cinco maiores salinas do Estado e a participação delas no mercado interno:

PRODUÇÃO E VENDAS DAS SALINAS — 1979

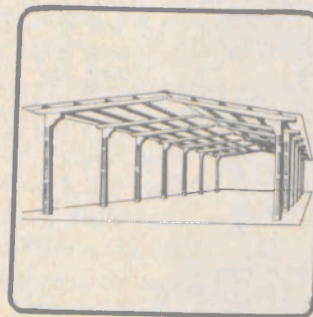
(Números aproximados)

Empresas	Produção (em toneladas)	Vendas no País (em toneladas)
CIRNE	750.000	500.000
Henrique Lage	500.000	400.000
SOSAL	600.000	500.000
NORSAL	250.000	200.000
F. Souto	300.000	240.000
Total	2.400.000	1.840.000

CILNORTE

Lajes e pré-moldados em geral.

Galpões industriais podem ser construídos com pré-moldados de cimento da CILNORTE, proporcionando grande economia de tempo e dinheiro.



Com Lajes Pré-moldadas da CILNORTE tudo fica mais fácil para a sua construção, e com garantia de segurança absoluta.



As cercas construídas com as estacas CILNORTE duram toda a vida.



CILNORTE

Indústria e Comércio Ltda.

Fábrica - BR 304 - Km. 16 - Macaíba - RN

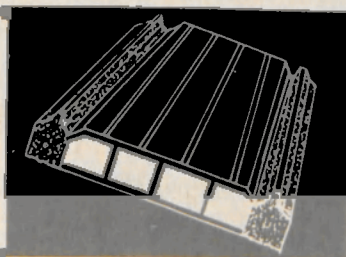
Esc. - Rua Apodi, 154 - C. Alta - Natal-RN.

Fones. 222-0989 e 222-8124

AXEIRO
ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

Qualidade • Seguranda • Economia
Lajes pré-moldadas, tubos de concreto
estacas, blocos, brita, cobongós, blokret,
tijolos, telhas e lajotas.

Rua Nilo Peçanha, 360 — Fone: 321-3047 — Mossoró-RN.



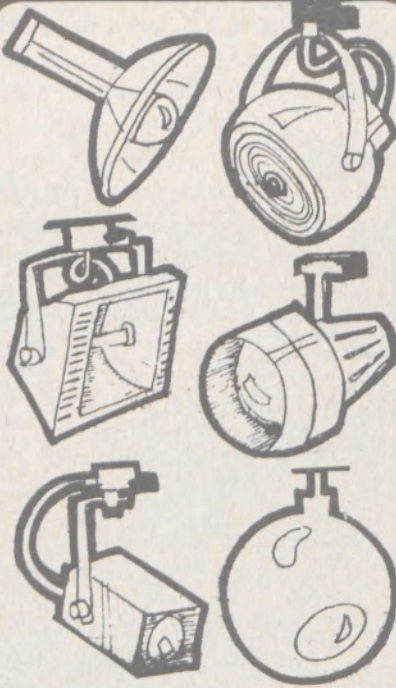
Na luta pelo controle absoluto do mercado, não são poucos os ardís empregados pelos grupos multinacionais, sendo que apenas algumas manobras chegam ao conhecimento das pessoas que não estejam envolvidas. Uma dessas manobras, que chegou a ser denunciada no Congresso Nacional, foi a formação de um oligopólio pelas principais salineiras, visando a falência dos pequenos produtores de sal, objetivo que foi plenamente alcançado. Na realidade, a maioria absoluta das pequenas salinas — que antigamente se contavam às centenas ao longo do litoral do Rio Grande do Norte — estão hoje desativadas ou falidas. Outra manobra, mais recente, que não chegou a lograr êxito completo, foi a tentativa de obstacular a utilização do terminal salineiro de Areia Branca por algumas empresas do setor. O objetivo era permitir o acesso ao porto-ilha para apenas três salineiras.

Diante desse jogo de cartas marcadas, onde não existem chances para os grupos nacionais e onde valem muito pouco os interesses econômicos do país, quem mais perde é o Rio Grande do Norte, pois o povo praticamente não se beneficia da grande riqueza representada pelo nosso sal.

**Faça sua
assinatura
pelo telefone!**

Basta ligar para 231-1873 ou 231-3576 e solicitar a sua assinatura de RN/ECONÔMICO. Você só tem a lucrar ingressando no time dos bem informados

**Para você
que vai
construir
as coisas
ficaram
mais fáceis**



Veja as condições que a SACILUX lhe oferece. Você encontra um variado estoque de material nas condições que você deseja.

SACILUX é a mais nova loja de material elétrico e de construção do Natal.

Tem um amplo estacionamento para seu conforto. SACILUX uma empresa do grupo SACI.



Av. Bernardo Vieira, 1.403
Fone: 231-5072 - Natal-RN.

**Tranquilidade
para construir.**



**mostra porque
está sempre
na vanguarda.**



Quem constrói em Natal desde 1962, conhece muito bem a SACI. Porque a SACI está sempre na vanguarda, revendendo os melhores materiais de construção produzidos no RN ou no País.



Além disso, a SACI não é somente uma loja de alto nível. É também uma indústria, produzindo lajes pré-moldadas, combogós, mosaicos e artefatos de cimento em geral.



**Pensou em construir
Pensou na SACI.**



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

O VERDADEIRO SHOW DE IMAGEM & SOM



REVENDA AUTORIZADA DAS MARCAS

GRADIENTE
POLYVOX
TECHNICS

AKAI

SHARP

PHILIPS

SANYO

QUASAR

MICROLOGIC

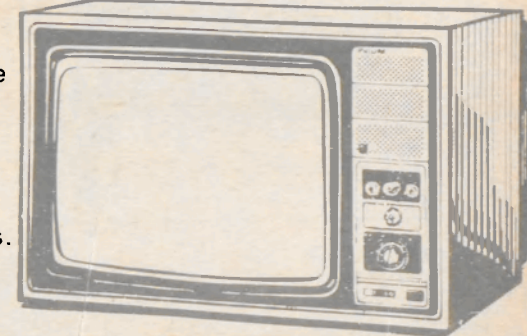
DELTA

NATIONAL

EVADIN

COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS DE SOM E TV

Conjuntos Estereofônicos 3 em 1 Tape
Decks. Cassetes. Rolos, Gravadores
Portátil. Amplificadores. Caixas
Acústica. Sintonizadores. Toca
Discos. Racks. Equalizadores. Mixers.
Reverberadores. Televisores a Cores
c/ ou sem Controle Remote.o



PROJETOS E SONORIZAÇÃO DE

Auditórios. Colégios. Cinemas, Carros
de Propagandas. Discotecas. Edifícios
Residenciais e Comerciais. Hospitais,
Hotéis, Igrejas, Indústrias, Lojas,
Motéis, Residências, Restaurantes e
demais Ambientes.

AUDIO VISUAL LINHA ESPECIAL

Gravador. Projetores
de Slides. Projetores de Filmes,
Projetores de Opacos. Projetores de
Transparências. Retoprojetores.
Sistema de Video Cassete.
Atendemos nesta linha a área
destinada a Escola e a Projetos do
Governo.

PROJETOS ESPECIAIS CIRCUITO FECHADO DE TV

MANI VANILI VANIL & VANILSON

A CRISE ECONÔMICA E O FATO POLÍTICO

PEDRO SIMÕES NETO



Como o Brasil enfrentará a crise econômica?

A resposta tem sido objeto das mais diferentes especulações. Quase todas, entretanto, dirigidas especificamente ao setor econômico. Parece evidente que seja assim. E por ser assim, o fato político, que tem muito a ver com a atual situação de indefinições, é relegado a um plano secundário, com amplas possibilidades de frustrar qualquer iniciativa e até de comprometer as prováveis soluções.

Nenhum cidadão brasileiro, mesmo os mais diletantes em matéria de política e economia, pode desconhecer que o processo de recuperação econômica requer imensos sacrifícios do universo envolvido na crise. Esta constatação é válida tanto para uma determinada pessoa física, às voltas com um desequilíbrio entre receita e despesa, quanto para uma empresa que enfrenta um processo de insolvência. No caso de um país, a situação é basicamente a mesma, exceção apenas para a extensão do sacrifício. No último caso, o sacrifício não é individualizado, mas comum a todos os segmentos que compõem a nação. É o denominado custo social.

A situação não é nova. Os Estados Unidos, nas vésperas da década de trinta, experimentaram uma violenta depressão econômica. As consequências aparentes mais significativas foram o desemprego, a inflação e a recessão do crédito. Tal como no Brasil de hoje!

O preço pago pela sociedade norte-

americana foi muito alto. Um comediante, numa tirada de humor negro, chegou a afirmar que, durante alguns dias que sucederam ao "crack" da bolsa de valores, Wall Street estava como que num eclipse. Eram os suicidas que se atiravam dos edifícios, ofuscando o sol.

Entretanto, o trágico preço suportado pela nação, sequer chegou a abalar as instituições políticas do país. O grande país do Norte conservou-se fiel à democracia e ao pluralismo, acreditando que o fato econômico era apenas um componente de fato social, mas não era, necessariamente, seu condicionante absoluto.

A introdução se deve aos insistentes rumores, segundo os quais determinados setores do Poder defendem um *endurecimento* do regime como premissa para o restabelecimento do equilíbrio sócio-econômico do país.

Salvo melhor juízo, não se pode sujeitar todo um sistema político aos imperativos econômicos — como não se poderá sujeitar a economia às variáveis do fato social. Ambos os sistemas se integram num contexto harmonioso, indiferenciado e indivisível, embora o fato social predomine, por sua natureza dinâmica, que opera mutações no restante do sistema. Todavia, essas mudanças se operarão sempre em benefício da sociedade, nunca de um sistema. A não ser que todo o ordenamento seja dirigido e modelado para um determinado objetivo político. Nessa hipótese, surge um conceito muito particular do que seja o *interesse público*.

Entendemos ser irrelevante formar juízos, segundo os quais, um regime forte produz uma economia vigorosa. A lógica formal nos induz a aceitar o fato de que um regime forte somente fortifica o regime, nada mais. A criatividade e o esforço laborioso não são apanágios do autoritarismo. Ao contrário! Até porque uma verdade unitarista e incontestada, tolhe a própria iniciativa e, por consequência, o espírito criativo.

A ser verdadeira a afirmação, todos os regimes fortes teriam uma economia vigorosa. E a antítese dessa afirmação: todos os regimes liberais teriam uma economia frágil. Vamos conferir?

Aqui mesmo no continente, temos os exemplos da Bolívia, do Chile, do Uruguai e da Argentina. E o modelo autoritário ou totalitário acolhido por esses países, de alguma forma reabilitou suas economias?

O Uruguai já não é a Suíça sul-americana, mas uma episódica república oligárquica e feudal. A Bolívia é hoje mais um entreposto abastecedor de minérios para as multinacionais. O Chile — à parte a ditadura sanguinária do General Pinochet — define entre bolsões de cobre e de miséria. A Argentina concorre com o Brasil em inflação.

O próprio Ministro Roberto Campos, ardoroso defensor das multinacionais, já defende conhecido ponto de vista segundo o qual só um regime

aberto propiciaria condições de superar a crise brasileira.

O Brasil é um caso à parte. Não é exatamente o oásis que pensamos, tampouco é estéril. É um país em vias de desenvolvimento, com todas as potencialidades que o capacitam a ser um dos grandes do hemisfério ocidental. Não aconselhamos o ufanismo do conde Afonso Celso, mas basta uma análise superficial dos recursos que dispomos para elidir qualquer negativismo.

Temos auto-suficiência em minérios. De uma relação de duas dezenas de minerais estratégicos, indispensáveis à economia de qualquer país desenvolvido, temos quase todas as espécies, em quantidade necessária à autonomia. Somos auto-geradores de energia elétrica. Possuímos um potencial hidrelétrico capaz de atender às necessidades de demanda do país até o século XXI. Somos o único país do mundo que conta com um modelo já implantado, de alternativa para o petróleo, com tecnologia e disponibilidade de matéria-prima. Ainda dispomos de grandes extensões de terra e de recursos hídricos para o desenvolvimento da agricultura, capaz de abastecer o país e de produzir excedentes para a exportação. Dispomos de uma das maiores concentrações industriais do continente, no sudeste brasileiro. Temos uma das maiores áreas territoriais do universo, integrada, sem fronteiras linguísticas ou raciais.

Poderíamos enumerar outros argumentos de peso: a infraestrutura rodoviária, as telecomunicações, etc.

O Brasil é viável!

Mas, com todos esses recursos, o país acusa uma crise econômica sem precedentes em sua história, provocada, segundo a maioria dos analistas, pela conjuntura econômica internacional. A crise do petróleo teria sido o estopim. Outros, entretanto, preferem a explicação nativa e monetarista: o

excesso de emissões para equilíbrio do balanço de pagamentos. A dívida externa anularia a solvabilidade financeira do Tesouro Nacional — só neste ano de 1980 teremos de amortizar 16 bilhões de dólares devidos aos financiadores internacionais! Em contrapartida, a dívida interna se vence, também, em curto prazo.

Os economistas já tratam da possibilidade de recessão e lhe juntam a possibilidade de reescalonamento da dívida, um tema já utilizado em passado recente.

Mas, se o país é viável, por que os temores ante a impossibilidade de conter a espiral inflacionária? E por que a hipótese de *endurecer* o regime como única alternativa de vencer a crise? Não é demais lembrar que se essa política fosse acertada, teríamos a economia mais estável do mundo, considerando-se a realidade autoritária que o país viveu durante a última década.

A grande verdade é que os administradores da economia nacional — cultores do monetarismo — não conhecem a fórmula salvadora e rejeitam qualquer solução que não seja retirada da cartilha monetarista. Ora, se a cartilha não oferece subsídios para inibir a crise, parece evidente que a filosofia deva ser substituída — e com ela, os seus arautos e apaniguados. Daí que o autoritarismo favoreceria à manutenção também do sistema de pensadores, com a vantagem de eliminar os incômodos críticos.

Vamos por partes.

Primeiro: nosso sistema econômico é de natureza experimental. Embora não se confunda com modelos capitalistas conhecidos, seu sistema de valores é capitalista. A essa altura dos acontecimentos, achamos que é irrelevante questioná-lo quanto à sua eficiência. Concedemos, não obstante, o benefício da dúvida quanto à oportunidade de sua aplicação. A impressão

**PEPSI-COLA, BRAHMA,
BANCO DO BRASIL, UFRN,
SPERB DO NORDESTE,
ALPARGATAS, BANCO ITAÚ,
DUCAL PALACE, ALCANORTE,
BANDERN, A SERTANEJA,
UNIVERSIDADE DE SERGIPE,
MORADA RIOMAR,
FIAÇÃO MOCÓ**

Os construtores destas grandes empresas tiveram a feliz idéia de preferir esquadrias de alumínio da ÚNICA MENTAL.

Faça como eles: valorize seu investimento preferindo também a melhor qualidade e o mais fino acabamento.



ÚNICA METAL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.



F. BEZERRIL
IMÓVEIS

GRUPO 163 - 17ª REGIÃO

**PROJETOS,
ADMINISTRAÇÃO,
LOTEAMENTOS,
COMPRA E VENDA DE
IMOVEIS EM GERAL**

Rua do Saneamento, 232 - Ribeira
(Ladeira de Marpas, por trás do Riomar)
Fones: (084) 222-3004, 222-0200, 222-7957
Telex: (084) 2279 - Natal-RN

**ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BÉZERRIL**

que temos — os não-iniciados no esoterismo econômico — é a de que o barco navega à deriva. A própria correnteza conduz o barco; o piloto apenas segue o curso dos acontecimentos, tomando cuidado para não deixá-lo afundar.

Não é difícil chegarmos a essa conclusão. Basta lembrar a instabilidade das políticas econômicas traçadas pelos administradores.

Segundo: se a meta principal da política econômica é o combate à inflação, por que — a despeito de todos os esforços concentrados nesse objetivo — cada vez mais ela cresce? Não seria em função do liberalismo, pois vivemos uma realidade intervencionista, onipresente na iniciativa privada. Os preços são administrados e o governo concorre com os empresários privados em quase todos os setores econômicos.

Terceiro: já vivemos a realidade da recessão, embora o Ministro do Planejamento negue tal política. Um colunista disse que Delfim Netto difere de Simonsen apenas em sutileza. Enquanto Simonsen ameaçava o país com a recessão, sem adotá-la, Delfim silencia e nega a hipótese, adotando-a, na prática. Ocorre que recessão implica em desaquecimento da economia, em paralisação do ritmo de crescimento. As medidas adotadas, por exemplo, para inibir o consumo, afetam igualmente a produção. Incoerentemente, o Ministro Delfim pretende manter o ritmo de crescimento, para que não haja cristalização no nosso desenvolvimento.

Quarto e último: se as políticas ofensivas do governo não surtem o efeito esperado, por que insistir no seu prosseguimento? A constatação nos leva a um argumento político. Porque abrir mão desse arsenal programático, seria admitir o insucesso do próprio regime. Daí, conhecido "brazilianist", reportado pelo Informe JB, haver con-

siderado que, em alternativa às soluções apresentadas por Delfim Netto, só haveria duas opções: uma política de direita, autoritária, orientando toda a administração da economia, ou o seu oposto, propostas esquerdizantes de coletivização dos resultados econômicos, numa economia planificada.

Voltamos então à abertura: o fato político tem muito a ver com a crise econômica.

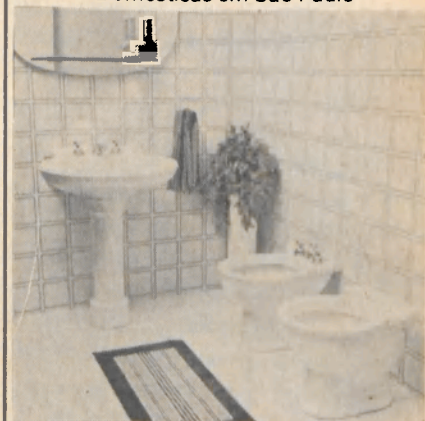
Se conseguirmos "abrir" o regime à participação pluralista da sociedade, talvez consigamos evitar o radicalismo que se apresentaria como alternativa desesperadora aos nossos graves problemas econômicos. Insistimos no fato de que a verdade não é apanágio das elites dominantes. Cada cidadão brasileiro, por si ou representado pela sociedade política, tem contribuições efetivas a dar ao processo de depressão. Se não de caráter pragmático ou cientificista, pelo menos aderindo ao sacrifício que será cobrado fatalmente pelo governo. A falta dessa integração, resulta em isenção na hora de partilhar os custos sociais da recuperação. O raciocínio é elementar e lógico: "se fomos afastados do processo decisório, se o regime se fechou à nossa participação, por que, agora, quando errou, devemos suportar o ônus dos desacertos?"

Democracia é a palavra chave. Revisão profunda nas instituições políticas do país. Constituinte — com ou sem o Presidente da República. Eleições diretas para todos as funções executivas e legislativas. A sociedade se associa a programas e adere aos sistemas, a partir da escolha de seus representantes. O retorno ao estruturalismo, partindo do reconhecimento de um novo diagnóstico de nossa realidade sócio-política e econômica. Uma profunda revisão de valores ético-políticos. Não adiantam mudanças institucionais, sem a mudança do caráter nacional.

Só assim, estaremos municiados para sustentar os combates contra o inimigo comum: a crise.



Os últimos lançamentos da Feira de Utilidades Domésticas em São Paulo



Todos os produtos estão dentro das normas ABNT, ASTM e CSA.



Detalhes de bom gosto, com a beleza e a transparência do acrílico.

Onde é mais fácil comprar

CommeL

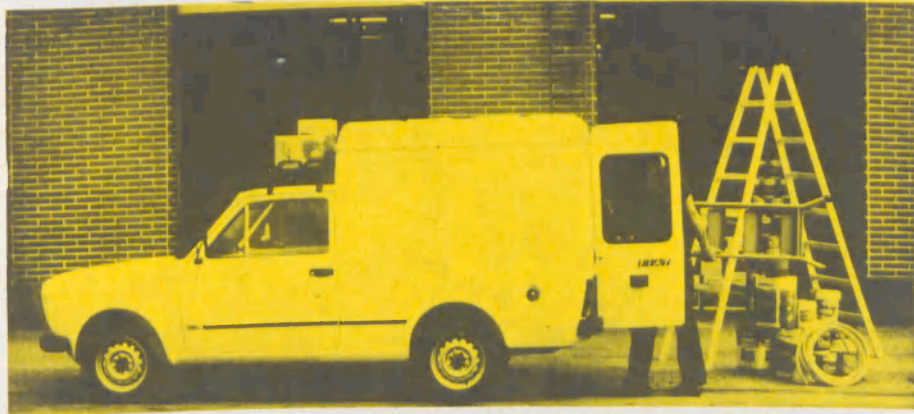
**Comercial
Medeiros Lima
Ltda.** NATAL

Praça Pedro II, 1020-Fone: 222-1916
C.G.C. 08.371.718/0003-68
Insc. Estadual 20068189-3

SANTA CRUZ

Rua Eloi de Souza, 171-Fone: 291-2177
C.G.C. 08.371.718/0001-04
Insc. Estadual 20066691-6

Fiat *Florino* O menor caminhão do mundo



Cargas Difíceis.

No fiorino você encontra vários recursos inteligentes, que permitem melhor acomodação de cargas difíceis. No caso de serem mais longas, a grade que separa a carga dos passageiros é facilmente removida, bem como o banco ao lado do motorista



Cargas Vivas.

As paredes do fiorino não têm partes sobressalentes e são ideais para carregar cargas vivas, sem perigo de ferir os animais. A cabine recebe ar suficiente, bem como iluminação adequada.



Cargas Delicadas.

O Fiorino é dotado de suspensão super-reforçada, independente nas quatro rodas. Sistema de freios a disco na frente e a tambor atrás, além de corretor de freadas. Tudo isso faz com que as cargas mais delicadas cheguem com perfeita segurança a destino.

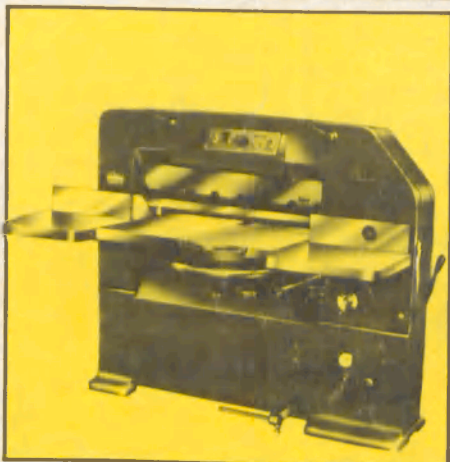
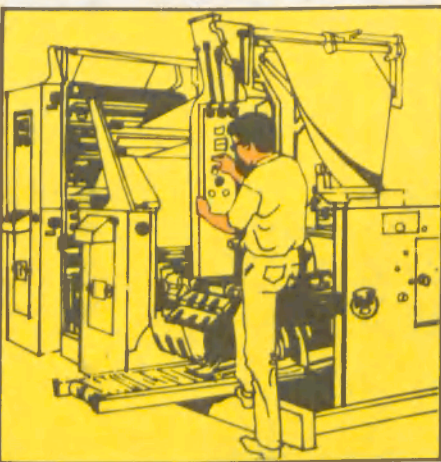
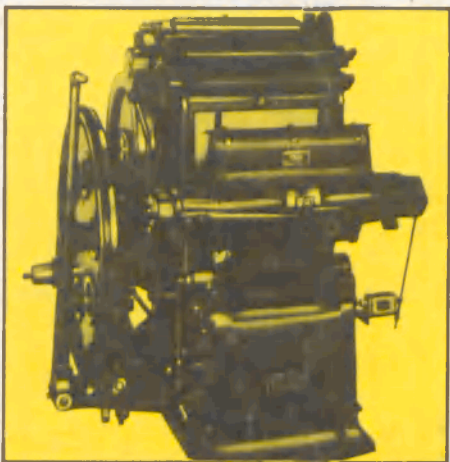
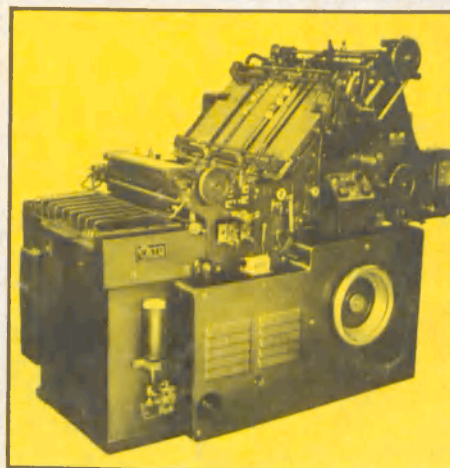
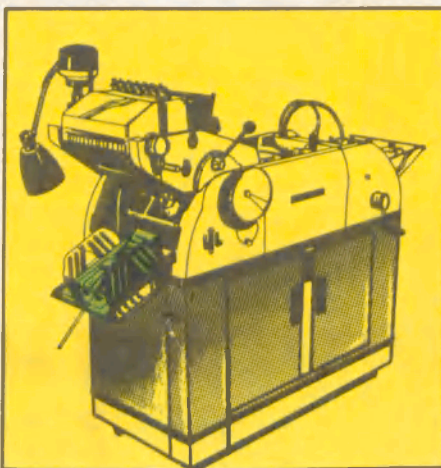
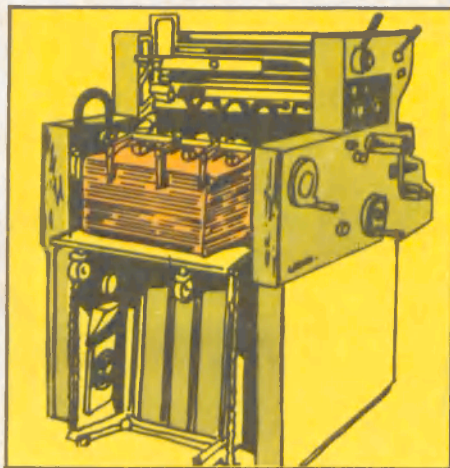
BREJUI VEÍCULOS E PEÇAS LTDA

Hua Antônio Bezerra, 11 Tels.: 431-1775/1610 - Currais Novos-RN
Coronel Martiniano, 1169 Tel. 421-1524 - Caicó-RN



**SAVEL -
SALUSTINO
VEÍCULOS S.A.**

Av. Salgado Filho, 3540
Tel.: 231-3848 - Natal-RN



RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continui fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



RN/ECONÔMICO
Impressos Rápidos e Cópias Ltda.

Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN